

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR
ARQUITETURA E URBANISMO

LORENA DA SILVA MELO

CENTRO EDUCACIONAL DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO
(CEMVest)

BOA VENTURA 6º DISTRITO ITAPERUNA-RJ.

Itaperuna-RJ

2020

LORENA DA SILVA MELO

**CENTRO EDUCACIONAL DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO
(CEMVest)**

BOA VENTURA 6º DISTRITO ITAPERUNA-RJ.

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Uniredentor como Requisito para
Obtenção de Título de Arquiteto Urbanista.

Orientador: Geórgia de Souza
Oliveira.

Itaperuna-RJ

2020

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela oportunidade de estar nesse momento terminando o curso de graduação em arquitetura e urbanismo, por me ajudar a ser persistente em todas as horas ruins e me permanecer em fé. Editora Mundo Cristão BIBLIA SAGRADA (2010) “Digo e repito: Seja forte e corajoso! Nada de desânimo e não fique com medo! Lembre-se bem: O Senhor, o seu Deus estará com você, esteja onde estiver!” JOSUÉ 1:9.

A minha família, pais Ilma e Elson, irmão Lucas e namorado Natã, que estão sempre presentes e me apoiaram fielmente nessa trajetória da vida.

Aos meus orientadores, Yuri e Georgia, por ter me auxiliado e guiado com seus conhecimentos durante esse percurso.

Aos amigos que o curso me proporcionou Thainara, Bruno e Érica, que estão sempre presentes, que tornaram os momentos mais prazerosos e felizes na Universidade.

A coordenadora (Flávia) que sempre ajudou de diversas formas em orientações ao curso com responsabilidade e tranquilidade.

A todos os outros, que contribuíram para que eu pudesse concluir essa etapa.



RESUMO

Boa Ventura, 6º Distrito de Itaperuna RJ é um polo de confecções. Atualmente a demanda de mercadoria no mercado têxtil exige uma intensa contratação de mão de obra. O processo de criação modelista é limitado nas empresas, a maior parte dos investimentos é voltada para a produção em grande escala causando assim uma escassez de variedades de modelos de vestuário. O setor produtivo confeccionista é o propulsor de empregos na região, diretamente ligado a economia local, agregando também valor nos demais setores indiretamente ligados. A existência de profissionais capacitados atenderia não só as necessidades, mas possibilitaria a criação de novos empreendimentos na região, porém, a falta de Instituições de ensino têxtil desvaloriza as pessoas que já atuam no setor, sendo a causa da baixa remuneração da mão de obra. A proposta é agregar esse potencial local, com a implantação do projeto de um Centro Educacional da Modelagem do Vestuário, que englobe no processo de produção e criação, garantindo a qualidade do produto final, focando na capacitação profissional atrelado á novas tecnologias de ensino e possibilitando a investimentos.

PALAVRAS-CHAVE: capacitação profissional, moda, empreendimento.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa de localização Município de Itaperuna RJ).....	13
FIGURA 2 -Mapa perímetro Urbano dos distritos de Itaperuna (RJ)	15
FIGURA 3 – Mapa de localização confecções Boa Ventura.....	37
FIGURA 4 – Mapa das dimensões do terreno proposto.....	38
FIGURA 5 – Mapa estrutural urbano do distrito.....	39
FIGURA 6 – Mapa de usos e ocupação do solo.....	40
FIGURA 7 – Mapa de pontos nodais e localização do terreno proposto em Boa Ventura.....	41
FIGURA 08 –Fotos do entorno do terreno apresentação de gabarito.....	42
FIGURA 09 – Mapa topográfico do distrito	43
FIGURA 10 – Mapa de representação dos condicionantes naturais do terreno.....	44
FIGURA 11 – Fotos do terreno proposto.....	45
FIGURA 12 – Mapa do bairro São Cristóvão Capital RJ.....	47
FIGURA 13 – Gráfico de alunos dos cursos do Instituto de Moda Rogério Santinni.....	47
FIGURA 14 – Mapa de localização Instituto de Moda Rogerio Santinni.....	47
FIGURA 15 – Vista da fachada Instituto de Moda Rogerio Santinni.....	47
FIGURA 16 – Planta baixa Instituto de Moda Rogerio Santinni.....	48
FIGURA 17 - Planta baixa e análise de fotos Instituto de Moda Rogerio Santinni....	48
FIGURA 18 - Planta baixa e análise de fotos Instituto de Moda Rogerio Santinni....	48
FIGURA 19 – Levantamento fotográfico interno Instituto de Moda Rogério Santinni.....	49

FIGURA 20 - Mapa Bairro Gov. Roberto Silveira no Município de Itaperuna RJ.....	50
FIGURA 21 – Mapa localização Instituto CETEP.....	50
FIGURA 22 – Fachada (acesso CETEP) colégio Nossa Senhora das Graças.....	50
FIGURA 23 – Planta baixa térreo do colégio Nossa Senhora das Graças.....	51
FIGURA 24 – Planta baixa terceiro pavimento colégio Nossa Senhora das Graças.....	51
FIGURA 25 – Fotos do térreo colégio Nossa Senhora das Graças.....	52
FIGURA 26 – Fotos terceiro P. Colégio Nossa Senhora das Graças.....	52
FIGURA 27 – Fotos/layout sala de aula modelista/corte e costura.....	53
FIGURA 28 – Foto Escola de Design Wilson – Canadá.....	56
FIGURA 29 – Foto Escola de Design Wilson – Canadá.....	57
FIGURA 30 – Mapa de implantação da Escola de Design Wilson – Canadá.....	57
FIGURA 31 – Plantas baixas Escola de Design Wilson – Canadá.....	58
FIGURA 32 – Foto Escola de Design Wilson – Canadá.....	59
FIGURA 33 – Foto Escola de Design Wilson – Canadá.....	59
FIGURA 34 – Fotos Casa da Firjan e o Palacete Linneo de Paula Machado – RJ...61	
FIGURA 35 – localização Casa da Firjan e o Palacete Linneo – RJ.....	61
FIGURA 36 – Fotos Casa da Firjan – RJ.....	62
FIGURA 37 – Plantas baixas Casa da Firjan – RJ.....	62
FIGURA 38 – Cortes esquemáticos Casa da Firjan e Palacete Linneo – RJ.....	63
FIGURA 39 – Fotos Casa da Firjan – RJ.....	64
FIGURA 40 – Fotos Centro Santa Teresa – Reino Unido.....	66
FIGURA 41 – Planta baixa situação e implantação Centro Santa Teresa – Reino Unido.....	66

FIGURA 42 – Fotos Centro Santa Teresa – Reino Unido.....	67
FIGURA 43 – Fotos Centro Santa Teresa – Reino Unido.....	68
FIGURA 44 – Plantas baixas projeto Centro Santa Teresa – Reino Unido.....	68
FIGURA 45 – Cortes projeto Centro Santa Teresa – Reino Unido.....	69
FIGURA 46 – Imagem Escola Tecnica de Pelle – Estados Unidos.....	70
FIGURA 47 – Planta de situação/implantação Escola Tecnica de Pelle – EUA.....	71
FIGURA 48 – Imagem Escola Técnica de Pelle– EUA.....	71
FIGURA 49 – Planta baixa Escola Técnica de Pelle – EUA.....	72
FIGURA 50 – Imagens Escola Técnica de Pelle – EUA.....	73
FIGURA 51 – Croqui Ponto Cruz.....	87
FIGURA 52 – Carreira de Ponto Cruz.....	88
FIGURA 53 – Croqui do projeto educacional.....	89
FIGURA 54 – Croqui do projeto educacional.....	90
FIGURA 55 – Croqui do projeto educacional.....	91
FIGURA 56 – Croqui do projeto educacional.....	91
FIGURA 57 – Materiais aplicados no projeto educacional.....	92
FIGURA 58 – Setorização do projeto educacional.....	93
FIGURA 59 – Volume do projeto educacional.....	94

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Composição do PIB do Município - Itaperuna (RJ).....	13
GRÁFICO 2 – Indústrias no Brasil.....	18
GRÁFICO 3 - Local de residência dos empregados - Vest Surf confecção.....	24
GRÁFICO 4 - Faixa etária de idade e escolaridade - Vest Surf confecção.....	25
GRÁFICO 5 – Grau de especialização e interesse empregados - Vest Surf confecção.....	26
GRÁFICO 6 – Gráfico da relação de funcionários que não moram em Boa Ventura e seu meio de transporte.....	27
GRÁFICO 7 - Sistema FIRJAN com dados MTE- Itaperuna (RJ).....	30
GRÁFICO 8 – Gráfico moradores que trabalham em outras ramo confecções.....	32
GRÁFICO 9 – Gráfico de renda mensal dos empregados da Vest Surf confecção	33
GRÁFICO 10 – Gráfico de análise de resultados da demanda possível ao Centro Educativo da Modelagem do Vestuário.....	34
GRÁFICO 11 – Gráfico de análise estimativa de contratados na empresa Vest Surf daqui há dois anos.....	35
GRÁFICO 12 – Gráfico perfil dos alunos ‘visita técnica’ Instituto de Moda Rogerio Santinni – São Cristóvão RJ.....	54
GRÁFICO 13 – Entrevista alunos da visita técnica CETEP Itaperuna RJ.....	55
GRÁFICO 14 – Organograma básico do projeto educacional.....	84
GRÁFICO 15 – Pesquisa de campo entrevista funcionários da empresa Vest Surf confecção de Boa Ventura.....	98
GRÁFICO 16– Pesquisa de campo entrevista moradores de Boa Ventura.....	100

GRÁFICO 17 – Entrevista aos alunos da visita técnica Instituto de Moda Rogerio Santinni – São Cristóvão RJ.....101

GRÁFICO 18 - Entrevista aos alunos da visita técnica Instituto CETEP Itaperuna RJ.....100

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 3 – Principais países produtores da indústrias têxtil.....	17
TABELA 2 – Plano Diretor Parâmetros Urbanos – Itaperuna-RJ.....	76
TABELA 3 – Plano Diretor Parâmetros Urbanos área ZRBD – Itaperuna-RJ.....	76
TABELA 4 – Programa de necessidades do projeto educacional.....	85
TABELA 5 – Programa de aulas do projeto educacional.....	86

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. MUNICÍPIO ITAPERUNA RJ.....	12
1.1.1. PÓLO DE CONFECÇÕES MUNICÍPIO ITAPERUNA: BREVE HISTÓRICO.....	14
1.2.2. DISTRITO BOA VENTURA.....	14
1.2.3. . ESTRUTURA DO TRABALHO/METODOLOGIA.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. A INDÚSTRIA TÊXTIL COMO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL.....	19
2.2. DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	20
3. PROBLEMÁTICA.....	22
4. JUSTIFICATIVA.....	29
5. PUBLICO ALVO.....	32
5.1. PROPOSTA PROGRAMÁTICA DEMANDA DE ALUNOS AO PROJETO.....	33
6. OBJETIVOS.....	36
6.1. GERAL.....	36
6.2. ESPECIFICOS.....	36
7. TERRENO	37
7.1. JUSTIFICATIVA.....	37
7.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS.....	38

7.3. HIERARQUIA VIÁRIA.....	39
7.4. USOS E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	40
7.5. PONTOS NODAIS.....	40
7.6. GABARITO.....	42
7.7. TOPOGRAFIA.....	43
7.8. CONDICIONANTES NATURAIS.....	43
7.9. FOTOS.....	45
8. VISITA TÉCNICA.....	46
8.1. INSTITUTO ROGERIO SANTINNI – RJ.....	47
8.1.1. CONTEXTO	47
8.1.2. QUANTITATIVO	47
8.1.3. SETORIZAÇÃO E ACESSOS	47
8.1.4. QUALIFICAÇÃO ESPACIAL.....	47
8.2. CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONALIZANTE (FAETEC/CETEP) ITAPERUNA – RJ.....	50
8.2.1. CONTEXTO	50
8.2.2. QUANTITATIVO	50
8.2.3. SETORIZAÇÃO E ACESSOS	50
8.2.4. QUALIFICAÇÃO ESPACIAL.....	52
9. DISCUSSÃO VISITAS TÉCNICAS ABORDADAS.....	54
10. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	56
10.1. REFERÊNCIAS PROJETUAIS ESPECÍFICAS.....	56
10.1.1. ESCOLA DESIGN WILSON, UNI POLITÉCNICA DE KWANTLEN.....	56

10.1.2. HISTÓRICO.....	56
10.1.3. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.....	57
10.1.4. FORMA E SETORIZAÇÃO.....	58
10.2. CASA FIRJAN DA INDÚSTRIA CRIATIVA RIO DE JANEIRO.....	60
10.1.2. HISTÓRICO.....	60
10.2.2. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.....	61
10.2.3. FORMA E SETORIZAÇÃO.....	62
10.2.4. CONSIDERAÇÕES DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	65
10.3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS GERAIS.....	65
10.3.1. CENTRO SANTA TERESA – REINO UNIDO.....	65
10.3.2. HISTÓRICO.....	65
10.3.3. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.....	66
10.3.4. FORMA E SETORIZAÇÃO.....	67
10.4. ESCOLA TÉCNICA DE PELLA – ESTADOS UNIDOS.....	70
10.4.1. HISTÓRICO.....	70
10.4.2. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.....	71
10.4.3. FORMA E SETORIZAÇÃO.....	72
10.4.4. CONSIDERAÇÕES DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	73
11. LEGISLAÇÃO.....	75
11.1 – LEGISLAÇÃO MUNICIPIO DE ITAPERUNA-RJ.....	75
11.2 – CODIGO DE OBRAS.....	77
11.3 – CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCENDIO E PÂNICO.....	78
11.4 – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.....	79
12. CURSOS PROPOSTOS.....	80

12.1. DESENHO TÉCNICO.....	80
12.2. COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO.....	80
12.3. CORTE COSTURA E MODELAGEM BASICOS.....	80
12.4. OPERADOR DE MÁQUINAS.....	81
12.5. MODELAGEM DE ROUPAS DE FESTA E DE NOIVA.....	81
12.6. MODELAGEM EM CAD AUDACES.....	81
12.7. MODELAGEM E MONTAGEM MODA PRAIA.....	81
12.8. COSTURA PLANA E DE TECIDOS ELÁSTICOS.....	82
12.9. COSTURA DE MATERIAIS RECICLAVEIS.....	82
12.10. MODELAGEM E INTERPRETAÇÃO DE MODA ÍNTIMA FEMENINA...82	
12.11. ALFAIATARIA MASCULINA TRADICIONAL.....	82
13. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	84
14. PROJETO CENTRO EDUCACIONAL DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO “CEMVest”	87
14.1. DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL.....	87
14.2. ESTUDO DA FORMA.....	88
14.3. CEMVest FORMA/SETORIIZAÇÃO.....	92
14. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	96
APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA	
MORADORES BOA VENTURA.....	98
APÊNDICE B – PESQUISA DE CAMPO – ENTREVISTA	
FUNCIONÁRIOS EMPRESA VEST SURF.....	100
APÊNDICE C – VISITA TÉCNICA – ENTREVISTA	

COM ALUNOS DO INSTITUTO DE MODA ROGERIO SANTINNI – RJ.....101

**APÊNDICE D – VISITA TÉCNICA – ENTREVISTA COM ALUNOS DO CENTRO
DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONALIZANTE ITAPERUNA – RJ..102**

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um centro de ensino têxtil, promovendo capacitação na comunidade local, o projeto arquitetônico é denominado 'Centro Educacional da Modelagem do Vestuário' na região de Boa Ventura 6º Distrito de Itaperuna RJ. Atualmente o distrito está em crescimento populacional, por intermédio das ofertas de empregos oferecidas nas indústrias confeccionistas, a demanda de serviços envolve varias regiões e distritos vizinhos no território rural atraindo pessoas para esse recorte urbano 'Boa Ventura'.

Apesar dessa grande oferta de empregos na indústria do setor têxtil, a região vem sofrendo com carência de profissionais especializados na área da modelagem. Existem poucos cursos profissionalizantes, sendo encontrado só em duas instituições na cidade de Itaperuna RJ, mesmo assim não supri a demanda existente.

De acordo com BEDUSCHI, 2013 a cadeia de produção têxtil necessita de profissionais qualificados e especializados em diversos setores, desde o processo de modelagem, montagem até produção da peça, esse processo produtivo na indústria do vestuário é essencial para o desenvolvimento de produtos de qualidade, para atender as necessidades do mercado atual da moda.

O intuito da implantação do Centro Educacional da Modelagem do Vestuário é promover qualificação profissional das pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho, como também aqueles que têm interesse, mas não tiveram oportunidade de se especializar, assim estimulando a carreira no setor da moda, contribuindo para o valor agregado desses profissionais e atribuindo para a visibilidade do distrito.

1.1. MUNICÍPIO ITAPERUNA-RJ

O município de Itaperuna está localizado na região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, e é composto por sete distritos, Aré, Boa Ventura, Comendador Venâncio, Itajara, Nossa Senhora da Penha, Raposo e Retiro do Muriaé. Segundo os dados do (IBGE, 2019) possui cerca de 103.224 mil habitantes,

1.1.1. PÓLO DE CONFECÇÕES MUNICÍPIO ITAPERUNA: BREVE HISTÓRICO

O setor têxtil da região surgiu por iniciativas e fatos históricos, no ano de 1927, a região se destacou na produção cafeeira sendo a maior produtora nacional. Mas na década de 60 houve declínio nesse setor, fez com que a região passasse a sofrer fortes efeitos regressivos, elevando a uma crise financeira no município, assim havendo grande procura de novos investimentos como agropecuária de corte (matadouros frigoríficos), a produção leiteira e o ramo têxtil (PUSSIARELI, 2007).

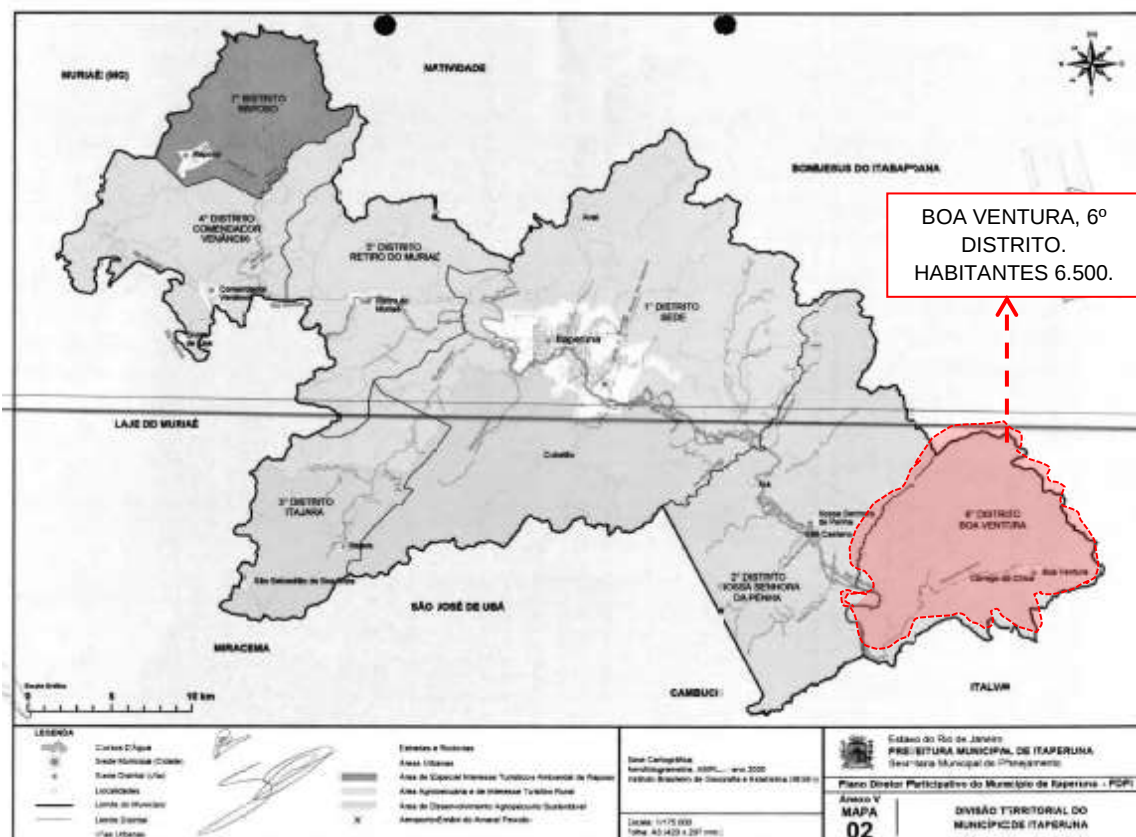
O desenvolvimento no setor têxtil na região começou pelo investimento de empreendedores que buscavam produtos não oferecidos na região, a queda no setor cafeeiro e a falta de condições financeiras para abrir um novo negócio no setor pecuarista influenciou a evasão de trabalhadores em busca de novas formas de trabalho. No início da década de 70 ocorreu uma expansão nas indústrias confeccionistas Itaperunense se expandindo aos distritos, desenvolvendo novos investimentos nesse setor (PUSSIARELI, 2007).

No início dos anos 70, uma expansão sem precedentes na indústria de confecções itaperunense, com a abertura de mercados fora do município. Novos empresários investiram no setor, montando postos de feitura e vendagem, aumentando as ofertas de emprego, alugando e comprando máquinas manuais e as primeiras fostonadeiras. PUSSIARELI (2007, p.104).

1.2.2. DISTRITO BOA VENTURA

Estabelecendo um recorte territorial no município de Itaperuna (Figura 2) ao 6º distrito 'Boa Ventura', que atualmente ganha destaque na indústria têxtil, se tornando um polo de empresas confeccionistas.

FIGURA 2 – Mapa perímetro Urbano dos distritos de Itaperuna (RJ).



Fonte: Prefeitura de Itaperuna RJ editado pela autora – (2020).

Segundo os dados do (IBGE, 2018) Boa Ventura, 6º Distrito de Itaperuna RJ possui cerca de 6.500 habitantes, localizada 45 km da Sede do Município de Itaperuna mesorregião do Noroeste Fluminense. O distrito tem contexto tipicamente rural, sua economia se baseia na indústria de facções e agropecuária de pequenos produtores. A agropecuária é ativa em atividades leiteiras, e atualmente existem diversas associações leiteiras que fornecem produtos para indústria de laticínios Boa-lac da região, fabricando alimentos como queijos, manteiga e outros derivados.

Boa Ventura tem grande importância na economia local e na região Noroeste Fluminense, por causa das indústrias de confeccionistas. De acordo com a reportagem norte fluminense¹ o distrito é denominado 'capital estadual da bermuda', a maior produtora de bermudas do Brasil. Conta-se com onze fábricas contribuindo

¹Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/nortefluminense/noticia/2014/03/cidade-de-itaperuna-rj-vira-capital-estadual-da-bermuda.html>>

para empregos diretos e indiretos na comunidade.

Apesar da grande potência de fábricas na localidade, e influenciador de empregos na região, acaba tendo deficiência no setor do processo produtivo pela carência de profissionais especializados no ramo modelista, necessitando da reestruturação no ensino da moda para qualificar pessoas, aumentando o valor agregado do empreendimento e de seus funcionários.

1.2.3. ESTRUTURA DO TRABALHO/METODOLOGIA

A estrutura do trabalho se baseia no modo que possibilite melhor entendimento do setor confeccionista na região, criando um recorte territorial no município de Itaperuna-RJ, desdobrando-se ao 6º distrito Boa Ventura. Sendo consideradas informações acadêmicas relacionadas a cidade sede 'Itaperuna' ao distrito, analisando dados amplos e direcionando a um local específico (macro ao micro). Portanto se estabelece em abordagem de problemáticas encontradas no local, para salientar a temática do trabalho através de forma metodológica em levantamento in loco de questionários qualitativos aplicados no espaço de estudo, e na empresa confeccionista (Vest Surf), como também com os moradores do distrito. E por fim, as visitas técnicas elaboradas ajudam a entender e conhecer uma estrutura educacional do ensino da modelagem, sendo também realizadas entrevistas com os alunos presentes e assim estabelecendo o perfil das pessoas que buscam se especializar na moda, apresentado uma abordagem crítica e construtiva após todos os dados coletados. Ao final aborda-se qual o público alvo que o Centro Educacional da Modelagem do Vestuário irá abranger.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo BEDUSCHI, 2013 aos dados do Ministério do desenvolvimento da Indústria e Comercio Exterior 1, o setor produtivo têxtil é de extrema importância para a economia do país sendo o segundo maior gerador de empregos, sendo a maior parte da mão de obra feminina 75%. O produto interno bruto (PIB) estabelece 3,5% total brasileiro, produzindo dez milhões de peças ao ano.

De acordo com (PUSSIARELI, 2007) o Brasil está entre principais produtores da indústria têxtil do mundo, entre tecidos de malha (Tabela 1), no ano de 2001 produziu cerca de 3.398 mil toneladas, sendo o segmento têxtil responsável por 1.590 mil toneladas, e o de confecção por 1.295 mil toneladas, faturando 36,7 bilhões de dólares. Deste montante, o segmento de fibras concentrou 1,2 bilhões de dólares, e o setor têxtil 14,1 bilhões, e a confecção voltada aos produtos de (vestuário, meias e acessórios) 21,4 bilhões de dólares.

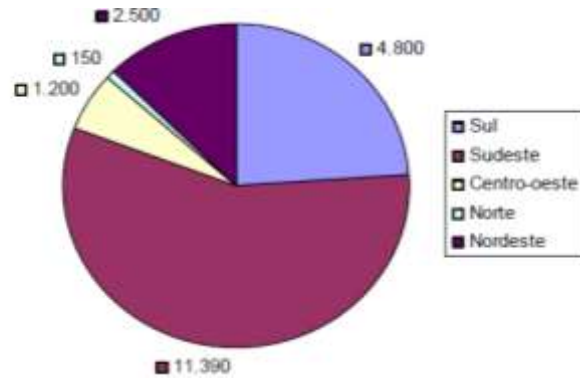
TABELA 1 – Principais países produtores da indústria têxtil.

Principais Países Produtores da Indústria Têxtil (em mil toneladas) - 2000				
Países	Fios/Filamentos	Tecidos	Malhas	Confecções (1)
EUA	4.950	3.468	892	3.955
China	4.481	5.924	n.i.	5.332
Taiwan	4.075	3.186	212	1.376
Índia	4.098	4.447	169	3.923
Coreia do Sul (1)	2.200	2.209	n.i.	892
Brasil (2)	1.750	1.091	505	1.287
Paquistão	1.627	1.093	n.i.	642
Japão	1.098	655	111	631
México (1)	1.008	1.008	n.i.	1.112
Turquia	1.005	927	n.i.	785
Alemanha	590	278	62	416
Rússia	345	339	12	316
Outros (1)	1.454	1.292	131	1.385
Total	8.682	25.916	2.094	22.051
Fonte: ITMF – Países Membros apud IEMI – 2002				
(1) – estimativa				
(2) – em tecidos de malha o Brasil é o segundo maior produtor mundial				

Fonte: ITMF – Países Membros apud IEMI – (2002).

A região Sudeste possui o maior número de empresas de facções no território brasileiro, sendo um setor que impulsionador do arranjo local, na formação de indústrias nessa região, (Gráfico 2).

GRAFICO 2 – Indústrias no Brasil.



Fonte: IEMI (2002).

O distrito de Boa Ventura é considerado um potencial produtivo de arranjo local por causa indústrias de confecções, que estabelece um desenvolvimento acelerado em demanda de serviços e contratação de mão de obra, entretanto a região sofre com a carência de profissionais especializados no ramo da moda, pela falta de instituição que disponibilizem cursos de capacitação na cidade sede Itaperuna RJ.

...importância da indústria do vestuário o cenário nacional, a relevância da modelagem no setor da produção da confecção e a análise dos métodos de ensino-aprendizagem de modelagem durante a vivência profissional, na área da indústria...
(BEDUSCHI ,2003, p.18)

A importância da modelagem do vestuário da moda em si própria revela o modo de criação de peças diferenciadas, que influência ao modo de se vestir de cada pessoa, na individualidade é o poder de pertencimento da peça ao seu usuário. Esse comportamento de se 'vestir' se trata da identidade do modo de se entajar. A vestibilidade de cada pessoa foi se perdendo com o tempo, pela quantidade de ofertas de roupas padronizadas e de baixo custo e oferecidas pelo mercado.

A modelagem de roupas é um ato de interpretação, uma vez que essa prática envolve a subjetividade. Ela é uma etapa do processo de construção de roupas e requer a criação de formas, volumes do corpo e do modelo, que é representado em fotografia e/ou desenho ou que uma imagem mental concebido pelo modelista e/ou designer/criador -, o comportamento da matéria e as técnicas de construção (processos produtivos, máquinas, costura, acabamentos, etc.). (NOVAES, 2011, p.116)

2.1. A INDÚSTRIA TÊXTIL COMO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL.

Na região noroeste fluminense de acordo com o SEBRAE (2019) há 41 Arranjos Produtivos Locais (APL). O distrito de Boa Ventura engloba o seu desenvolvimento econômico em torno das regiões vizinhas, indicando um potencial no setor industrial, se transformando em um Arranjo Produtivo Local. E necessárias metodologias que permitam suprir as necessidades no setor têxtil, como a especialização de profissionais na área da moda. Boa Ventura se engloba nesse contexto porque a região está em constante desenvolvimento no mercado do ramo têxtil, sendo importante salientar a vizinhança dessas empresas que favorece para a movimentação de dinheiro.

De acordo com PUSSIARILI, 2007 a chamada especialização flexível é um novo modelo de organização industrial que surge na dec. 80, embasado pelo cenário da época 'capitalista', contrapondo a ideia organizacional do fordismo. Que se estabeleceu e ganhou seu lugar no modelo de indústrias contemporâneas, atualmente as empresas cada vez mais buscam se especializar e qualificar pessoas, aos métodos de organização espacial, adequando-se as mudanças de mercado. A proximidade geográfica e física das empresas, e sua cooperação ajudam para o desenvolvimento e sustentação de pequenas empresas no contexto atual.

...a produção e o consumo de bens, vê-se na especialização flexível a possibilidade de reversão desse quadro, já que encarada como um novo padrão econômico permitiria o surgimentos de arranjos flexíveis e formas artesanais de produção. Tais práticas ocasionariam na inserção de equipamentos flexíveis, trabalhadores qualificados, além dos princípios de qualidade, flexibilidade e planejamento que permeiam tais medidas. (PUSSIARELI, 2007, p. 26).

A grande importância que distrito de Boa Ventura em relação à indústria têxtil implantada na região, estimula o surgimento de outros empreendimentos locais. Nesse grande aglomerado industrial, como exemplo de alimentícios e especulação imobiliária 'pelo aumento da construção civil', demonstra que essa comunidade está em crescente desenvolvimento local na abrangência urbana. Portanto, a relevância da especialização para o desenvolvimento dessa região em questão, está relacionado ao seu entorno e ao público alvo envolvido nos serviços confeccionistas, assim agregando valor a algo já é existente e consolidado.

2.1. DESENVOLVIMENTO LOCAL

O desenvolvimento e o crescimento urbano da região estão ligados às indústrias de confecções, que estabelece retornos positivos para a comunidade local, sendo primordial na sua economia, influenciando diretamente na renda das famílias e outros empreendimentos (comércios, serviços, instituições, etc). Pode-se afirmar que o distrito tem como identidade o setor produtivo têxtil no mercado nacional, sendo considerado um APL.

De acordo com PUSSIARILLI, 2007, o Arranjo Produtivo Local envolve três agentes territoriais sendo eles, econômico, político e social, em foco do conjunto específico de atividades econômicas. Portanto, é representativa a abrangência economia já estabelecida no local pela as empresas, sendo assim os atos políticos aparecem com evidência nesse setor, sendo ditadas suas normas e criando uma visibilidade nesse polo têxtil industrial. A questão social estabelece com relações políticas a comunidade, ao seu bem estar, como interligação da junção de toda a região a um só fator.

O distrito de Boa Ventura ganhou incentivo no mercado econômico, que estabelece o projeto¹ 'capital estadual da bermuda' lei Nº 2862/2014 no artigo I que denomina a região como Capital Estadual da bermuda, pela Assembleia Legislativa

¹Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/nortefluminense/noticia/2014/03/cidade-de-itaperuna-rj-vira-capital-estadual-da-bermuda.html>>

do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), em vigor na data de sua publicação, projeto denominado pelo deputado Roberto Henriques.

O distrito começou suas atividades no setor confeccionista por influência do município de Itaperuna RJ, pelo desenvolvimento gradativo no mercado têxtil. Analisando os fatores de aglomeração física local das confecções, se estabelece uma ligação entre essas empresas, possibilitando a indução de atratividade e de serviços prestados.

Segundo Crocco e Galinari (2003) a proximidade física de um setor no comércio é um fator que auxilia no desenvolvimento dos empreendimentos de uma região, se transformando em uma apropriação do território, uma empresa auxiliando a outra nos seus interesses e fomentando ao desenvolvimento local.

...a proximidade física das empresas propiciaria o surgimento de externalidades, pecuniárias e tecnológicas, dentre as quais se destacariam a existência de um mercado de trabalho especializado; a existência de linkages entre produtores, fornecedores e usuários; e a existência de spillovers tecnológicos. (CROCCO, GALINARI, SANTOS, LEMOS, SIMÓES, UFMG BELO HORIZONTE 2003, p.07)

3. PROBLEMÁTICA

O município de Itaperuna sofre com carência de profissionais que atuam no setor da moda. Pela falta de instituições que disponibilizam cursos na área da modelagem na região, a oferta desses cursos ocorre em duas empresas, pela FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) fornecido ao SENAI 'Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial', e o Instituto Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP), tais localizadas na cidade de Itaperuna RJ.

Segundo Pussiareli (2007), os dados de diagnóstico setorial das confecções da região de Itaperuna, aborda que cerca de 78% das empresas constam que seus projetos de designer não são criados por profissionais da área, 70% desenvolvem modelagem de peças dentro da própria empresa, e 15% terceirizam tais serviços, porque há carência de profissionais qualificados e disponíveis na região, sendo, apenas 20% das empresas pretendem registrar marcas e patentes.

O setor de confeccionistas estabeleceu inúmeras vagas de empregos na região, promovendo grande procura de serviços e produtos no setor têxtil nacionalmente, suprimindo o desemprego local, mas pela falta de instituições que fornecem cursos qualificativos encadeou a baixa remuneração da mão de obra na região.

(...) o setor de confecção itaperunense foi alavancado não apenas pela qualidade dos produtos, mas também o seu baixo custo em relação a outros centros produtores e que esse fenômeno era reflexo da baixa remuneração a que estava submetida à mão-de-obra local. PUSSIARELI (2007, p. 105).

Boa Ventura denominada capital estadual da bermuda¹, estabelece o percentual de empregos no distrito, sendo cerca de 1.200 empregos diretos e 700 indiretos. Os empregos indiretos de forma terceirizada, são relacionados a pessoas que trabalham em casa, prestando serviço as confecções ou pequenas facções, tais

serviços podem ser limpando roupa (tirando linhas que ficam agarradas na peça), passadeiras de roupas de peças prontas (engomar roupas).

Com análise de metodologia através de aplicação de questionários realizada na maior indústria 'Vest Surf', no ramo de confecções do Município de Itaperuna, localizada no 6º distrito "Boa Ventura". Segundo a maior confeccionista do noroeste fluminense Revista Estilo (2019) a empresa confecciona bermudas tãtel, estimasse que produz mensalmente cerca de 320 mil peças de vestuário, contêm 760 funcionários, tendo dois turnos de trabalho, de dia e madrugada (funcionamento e de 24h). A metodologia aplicada na pesquisa tem a finalidade de estabelecer e consolidar a problemática do setor têxtil, os dados coletados são estatísticos, que apresentam dados de como o setor têxtil cresceu nos últimos anos na região.

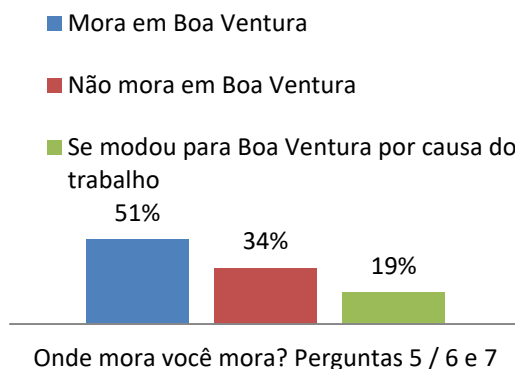
A pesquisa salienta que a maioria dos funcionários não tem nenhum tipo especialização no setor em que atua na indústria, mas denota o interesse de se profissionalizarem na área do vestuário. E ressalta a potencialidade do distrito pelo fato de abranger territorialmente outras regiões vizinhas, pelo fato da quantidade de pessoas que trabalham no ramo confeccionista e não moram em Boa Ventura, assim estabelecendo que a economia dessa região é totalmente envolvida no setor têxtil.

Os entrevistados permanecem em anonimato para preservar a privacidade dos mesmos. O levantamento de dados ocorreu no dia 18/09/2019 no período da manhã "08h30min às 11h15 min", horário estabelecido pela empresa "Vest Surf". Com participação de 85 funcionários.

O levantamento de dados do questionário (Apêndice A) constatou que dos 85 funcionários da empresa 54% são do gênero masculino e 46% do feminino. Os dados apresentam constam que 51% das pessoas entrevistadas moram no distrito, e 19% delas se mudaram por causa do emprego, o restante 34% residem em outras localidades da zona rural, distritos, cidades, como também de Itaperuna, Italva, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Bom Jesus do Itabapoana, Pádua, São Pedro, São João, entre outros vilarejos vizinhos (Gráfico 3) . Os resultados abordados dos dados estatísticos são diretamente relacionados ao percurso de mobilidade ao trabalho, discutido ao decorrer do capítulo 3 problemática.

A interligação entre o transporte utilizado, trajeto de percurso, escolaridade baixa, e a carência de profissionais qualificados (Apêndice A) serão discutidos. Portanto nas análises apresentadas na indústria têxtil (Apêndice A), apresenta que 34% dos funcionários não residem no distrito de Boa Ventura, 31% desses se deslocam por meio dos ônibus da empresa, e 24% utilizam seu próprio automóvel 'moto, carro', e o restante 39% que reside no distrito se deslocam a pé, e apenas 6% utilizam a bicicleta. Pode-se observar que a maioria não é de naturalidade do distrito, de 85 pessoas apenas 20 pessoas nasceram e moram em Boa Ventura, sendo assim 76% de outras regiões.

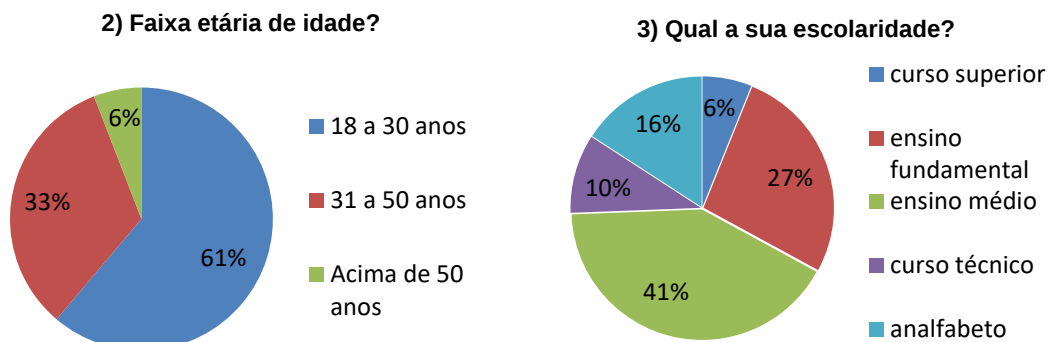
GRÁFICO 3 – Local de residência dos empregados - Vest Surf confecção.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

Grande parte dos empregados tem sua faixa etária de idade (Apêndice A), (Gráfico 4) entre 18 a 30 anos sendo 61%, e de 31 á 50 anos 33%, sendo apenas 6% acima de 50 anos: apresenta grande porcentual de mão de obra jovens trabalhando no indústria têxtil. Outro dado importante é o nível de escolarização dos funcionários (Gráfico 4) ,que apenas 41% concluíram o ensino médio, 27% ensino fundamental, e 16% são analfabetos, poucos fizeram algum tipo de curso técnico 10%, desses restantes apenas 6% ingressaram o ensino superior. Mas é importante salientar que de 85 pessoas só 2 pessoas que cursam ensino superior e trabalham no setor de produção têxtil, o restante é da administração ou de setor de designer.

GRÁFICO 4 – Faixa etária de idade e escolaridade - Vest Surf confecção.

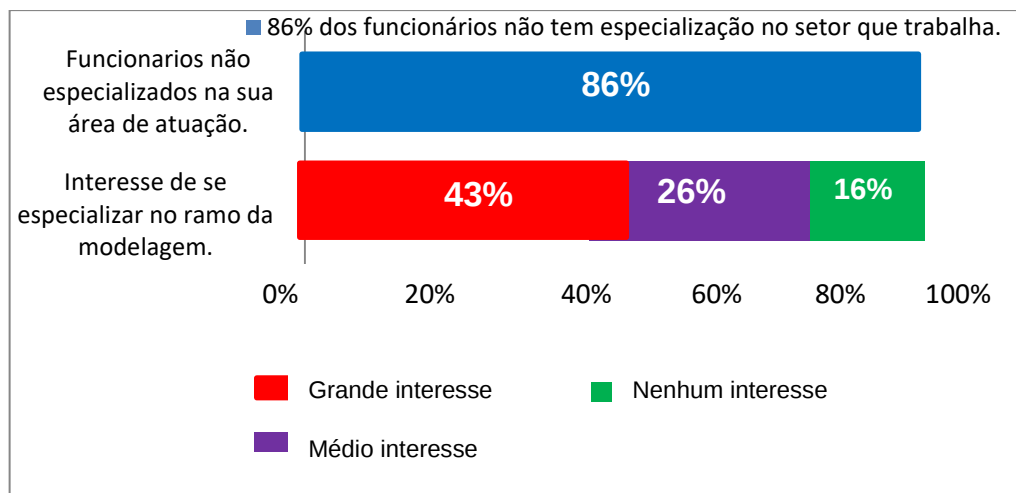


Fonte – Elaboração Própria – 2019.

É avaliado que 86% de funcionários não fizeram nenhum tipo especialização na área que trabalha (Apêndice A), sendo apenas 14% especializados, mas só nos setores de administração e designer, como graduados em contabilidade, administração, designer gráfico, engenharia de produção, técnico de segurança do trabalho. Sendo assim 100% dos funcionários que trabalham diretamente na produção confeccionista, não fizeram nenhum tipo de curso voltado para a área de modelagem do vestuário, costureiro industrial, corte e costura, etc. Esse número é preocupante, pois acarreta inúmeras problemáticas no setor, como baixa produtividade na eficiência da empresa, podendo ocasionar acidentes, além de produtos sem qualidade, pela carência de funcionários qualificados que manuseiam equipamentos 'novas tecnologias'. Sendo ineficaz no funcionamento eficiente e flexível, e nas mudanças de demanda no mercado, etc.

De 100% dos funcionários entrevistados (apêndice A), consta que 14% deles fizeram cursos de especialização em sua área atuante. Dos 86% que sobraram (Gráfico 5) tem interesse de se especializar no setor da moda, sendo 43% dos funcionários com grande interesse, e 26% médio interesse e apenas 16% não tem nenhum interesse. Foram propostos alguns cursos para a compreensão da entrevista aos funcionários: Design de Moda, Curso superior de Tecnologia em Produção de Vestuário, confecção de vestuário, costureiro industrial do vestuário, modelista, operador de máquinas.

GRÁFICO 5 – Grau de especialização e interesse dos empregados - Vest Surf confecção.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

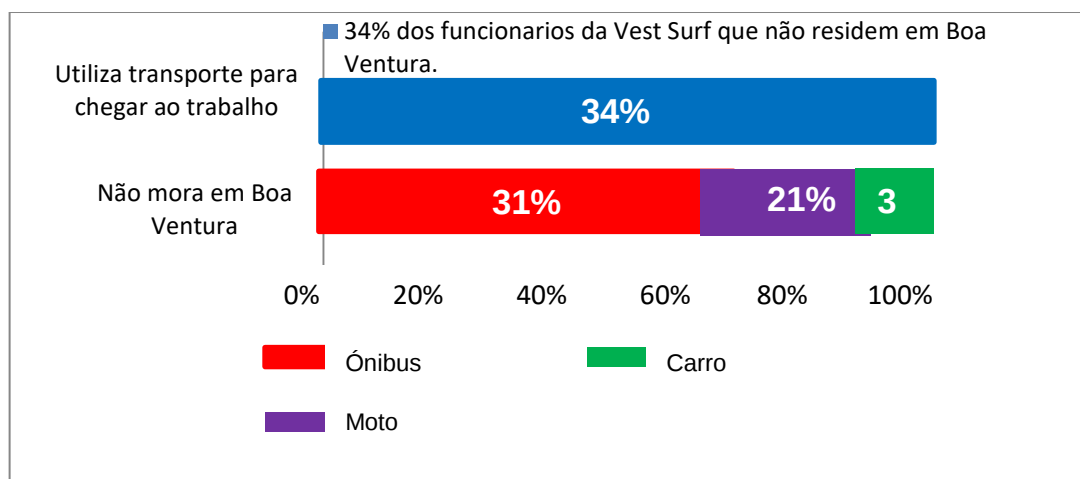
De acordo com as pesquisas (Apêndice A), pode-se analisar que o grande percentual de jovens que trabalham no setor têxtil (61%), não tem especialização profissional em sua área de atuação, desses (41%) concluíram o ensino médio. O resultado da pesquisa constasse que a grande parte dos funcionários tem interesse em se capacitar no ramo da moda (69%) ‘grande e médio interesse’, pois já é na área que atuam. Pela falta de oportunidades, tempo gasto no expediente de trabalho e o percurso desperdiçado no trajeto ao trabalho (Apêndice A) ‘pessoas mora em outras regiões’. Desestimula a continuidade nos estudos, constatando-se o alto número de baixa escolarização de muitos jovens (Gráfico 4).

As confecções da região do distrito de Boa Ventura se fortaleceram no mercado de trabalho há pouco tempo, a empresa Vest Surf foi a que mais se desenvolveu e cresceu, sendo ‘maior indústria têxtil da região’, alavancando o número de empregados gradualmente nos últimos dois anos, como demonstra o resultado do gráfico da (Apêndice A). De 85 trabalhadores 43% atuam no setor entre 2 á 8 anos; e 42% de 0 á 2 anos; e 12% de 8 a 15 anos, o restante 1% a mais de 15 anos. Portanto, a empresa cresceu rapidamente nos últimos 8 anos na indústria têxtil, pela demanda ofertada do mercado nacional. Por esse motivo acarreta maior procura de empregos e o crescimento de Boa Ventura.

O gráfico (Gráfico 6) apresenta a relação de funcionários da empresa Vest Surf que não moram em Boa Ventura, e qual é o seu meio de transporte utilizado.

Analisa-se, qual a compatibilidade desses dados como o baixo nível de escolaridade das pessoas que trabalham no setor têxtil no distrito de Boa Ventura.

GRÁFICO 6 – Gráficos da relação de funcionários que não moram em Boa Ventura meio de transporte.



Fonte – Elaboração própria – 2019.

Com análise do gráfico (Gráfico 6) pode-se discutir problemáticas existentes, os jovens que trabalham nas confecções atualmente não continuam seus estudos é pelo fato do tempo gasto no percurso de casa ao trabalho, decorrente por muitos morarem em outras localidades (apêndice A) sendo 31% que utilizam transporte da empresa (ônibus) para ir e vim ao trabalho, e 21% utilizam seu próprio meio de transporte. Portanto, são muitos funcionários que moram em outras regiões, acarretando falta de tempo para os estudos. Como por exemplo, nas entrevistas realizadas na empresa Vest Surf (apêndice A), muitos funcionários falaram que residem em São João do Paraíso distrito de 'Cambuci RJ', gasta por volta de 1h 20min horas para chegar ao trabalho, sendo gasto o tempo de 2h 40min horas todos os dias de trajeto na estrada. Além de tempo perdido de percurso, também pode –se considerar o favorecimento de falta de rendimento, se gasta muita energia no trabalho e no seu percurso, isso leva ao cansaço do funcionário e exaustão, assim não havendo estímulo aos estudos e nem tempo disponível.

O problema da falta de cursos para especialização na região, e carência de oportunidades e pouco estímulo das empresas é ao município de Itaperuna RJ, acarreta muitos jovens trabalharem no setor têxtil. Como já estão trabalhando, não conseguem tempo disponível para se especializar na área, acarretando nada além q

é oferecido nas empresas, como a busca da carreira no setor da moda, que levaria ao valor agregado do seu trabalho.

De acordo com (PUSSIARELI, 2007), a carência de profissionais especializados no setor da moda do vestuário na região confeccionista, acaba prejudicando a criação de coleções de peças, pois é um limitador da moda nas empresas, de forma que afeta diretamente a economia. Pois se cada vez que se investe em novos designers de roupas se eleva o valor agregado da peça, além da utilização da tecnologia ao seu favor. Por isso, acaba se buscando de tais profissionais em grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, acarretando uma desvalorização no setor. Portanto é uma problemática visível no ramo do vestuário pela falta de capacitação de profissionais na região. Sendo relevante uma instituição que possa disponibilizar cursos técnicos e profissionalizantes na área de modelagem, aprofundando o conhecimento da moda, e proporcionar novas ideias e tecnologias na construção da elaboração de uma peça de roupa diferenciada e exclusiva de novos designs.

4. JUSTIFICATIVA

Segundo (PUSSIARELI, 2007), a indústria têxtil ‘confecção’ da região é organizada pelo SINCRONERJ (Sindicato das Indústrias de Confecção no Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro), junto com a FIRJAN e o SEBRAE-RJ, que buscam desenvolver o setor através da qualificação da mão-de-obra, para qualidade dos produtos e o aumento da produtividade. Portanto é fundamental a especialização profissional de pessoas que já atuam ou não na área, para o desenvolvimento de bons produtos a serem ofertados no mercado.

O ensino da modelagem tem grande relevância na formação de um profissional, e requer treinamento específico e prática para ser apto ao trabalho no ramo da moda. A capacitação é importante para o desenvolvimento de atividades e habilidades dos trabalhadores, gerando melhoria na produtividade, organização do no ambiente de trabalho e na qualidade do produto final, além da valorização do colaborador perante o empregador.

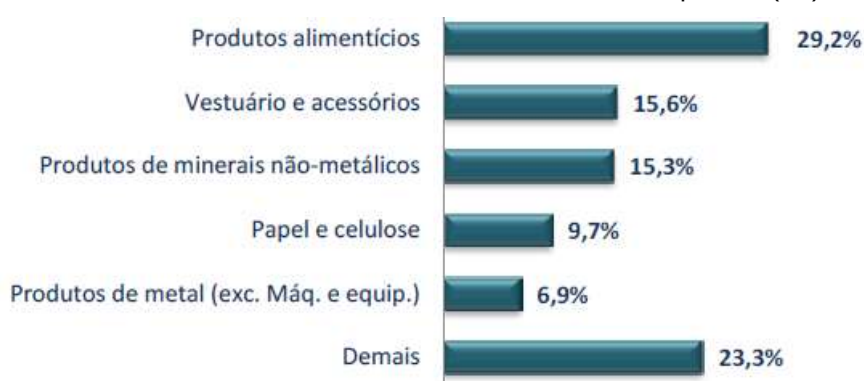
O investimento em qualificação, apresentado pelos teóricos em questão, busca ressaltar a importância do investimento no desenvolvimento e crescimento profissional das pessoas que atuam na organização. Dessa maneira, possibilitam também proporcionar melhor qualidade de vida de seus colaboradores, com investimentos no ambiente de trabalho (JUAREZ BORGES / FACCAT 2016 p. 39).

De acordo com o SEBRAE (2019) as empresas do setor têxtil devem possuir sua marca e público consolidado. Desta forma as fábricas precisam usufruir de serviços e setores flexíveis, pela concorrência da modificação da tendência das mudanças da demanda no mercado da moda, que exige uma mão de obra qualificada e adaptável a tais circunstâncias, fator imprescindível ao sucesso de uma empresa no ramo da indústria têxtil.

O resultado do (Gráfico 7) aponta os segmentos da Indústria de Transformação na região noroeste fluminense, pode-se observar que a indústria

têxtil é um grande setor de investimentos e empreendimentos, que promove a economia regional, só perde para o setor de alimentícios que está no topo de produção. O potencial do ramo do vestuário vem crescendo gradualmente ao longo dos anos na região, sendo responsável por boa parte do setor financeiro e circulação de renda das famílias. O maior destaque na região são Produtos alimentícios (29%), Vestuário e acessórios (16%), Produtos de minerais não metálicos (15%), Papel e celulose (10%) e Produtos de metal (7%). (SISTEMA FIRJAN 2013 - p. 08).

GRÁFICO 7 – Sistema FIRJAN com dados MTE- Itaperuna (RJ)



Fonte – Participação dos segmentos no total de empregados da indústria de transformação da noroeste – 2013.

A proposta de um Centro educacional da modelagem do vestuário na região de Boa Ventura, é importante para agregar valor ao polo de confecções existente, pois está se desenvolvendo gradativamente ao mercado nacional, ganhando fama no ramo de produção de vestuário de grande escala, podendo também ser reconhecido no mundo da moda e ganhar o seu espaço, através de profissionais qualificados no setor do corte e costura. O projeto vai gerar a valorização da comunidade local e salienta a relevância da cultura da modelagem do vestuário, levando o diferencial do seu produto e seu valor agregado, criando uma nova proposta de estudos para ampliar o mercado de trabalho.

Desenvolver treinamentos e capacitação de mão-de-obra são ações deficientes não só no setor de confecções, mas como também em diversas atividades profissionais do município. A carência de desenvolvimento em mão de-obra faz com que a inovação seja limitada, realidade nada compatível no mundo da moda. Com o intuito de amenizar tais problemas, os confeccionistas se unem para trazer esporadicamente, profissionais dos grandes centros (Rio de Janeiro e São Paulo) como: estilistas, bordadeiras, costureiras, alfaiates, etc. PUSSIARELI (2007, p. 119).

O fornecimento de um espaço com infraestrutura eficiente como o Centro Educacional da Modelagem do Vestuário, vai contribuir para novos investimentos no mercado da moda no distrito, que irá além da região, mas em todo o território nacional e internacional. Segundo Araújo (1996), o processo produtivo engloba principais etapas: criação, modelagem, corte, montagem e acabamento, assim desenvolvendo produtos com qualidade, zelo e tecnologia em benefício ao do seu processo final, proporcionando vestibilidade adequada.

De acordo com as análises de apresentação das visitas técnicas no (capítulo 8), o Instituto de Moda Rogerio Santinni na cidade do Rio de Janeiro, observa-se que todos os alunos já trabalham na área da moda, e buscam aumentar seu grau de especialização e aprimoramento profissional no seu ramo de atuação, sendo fundamental para agregar valor ao seu trabalho e o aumento da renda mensal. Podendo criar novas oportunidades de trabalho, isso é claramente visto pelo fato de ser um instituto particular e os alunos terem condições de pagar a mensalidade do curso. A próxima visita no CETEP na cidade de Itaperuna, demonstra outra face, que é a desvalorização desses serviços, pois a maioria que faz o curso de especialização não atua na área, e aqueles que atuam não chegam a ganhar um salário mínimo, mesmo sendo gratuitos os cursos, (capítulo 9).

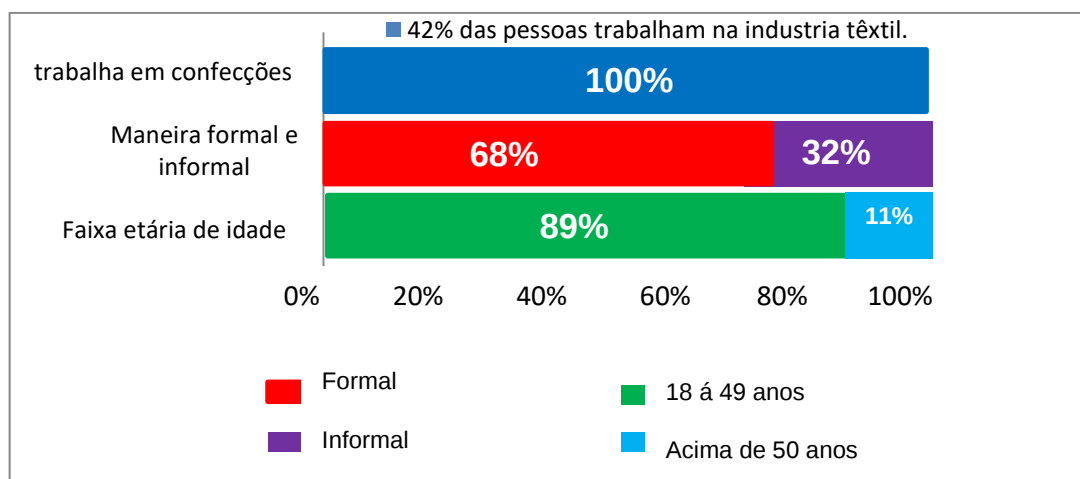
A indústria do vestuário na região deve valorizar tais profissionais do seu setor, para melhorar a qualidade de seus produtos, e agregar valor em posição ao mercado, estimulando o aprendizado desses empreendedores e seus trabalhadores para cursos de qualificação profissional. Criando oportunidades de novos investimentos de produtos diferenciados. Como por exemplo, o distrito de Boa Ventura é conhecido por ser capital estadual da bermuda tãtã, mas poderia estimular novos empreendimentos e diversidade de vestuários, assim se desenvolvendo um polo têxtil com maior disponibilidade de produtos no mercado, que está sempre em busca de novas ideias e investimentos.

5. PÚBLICO ALVO

A implantação do Centro Educacional da Modelagem do Vestuário tem como público alvo as pessoas envolvidas no setor da indústria têxtil da região, que engloba tanto aos moradores do distrito como também aqueles que moram em outras localidades vizinhas, e trabalham no setor confeccionista.

De acordo com o levantamento de dados da pesquisa de campo do questionário aplicado aos moradores de Boa Ventura (Apêndice B), cerca de 42% das pessoas trabalham no ramo de confecções, sendo desses 68% de maneira formal e 32% informal (Gráfico 8). A maioria de público jovem.

GRÁFICO 8 – Gráficos moradores que trabalham em outras confecções.

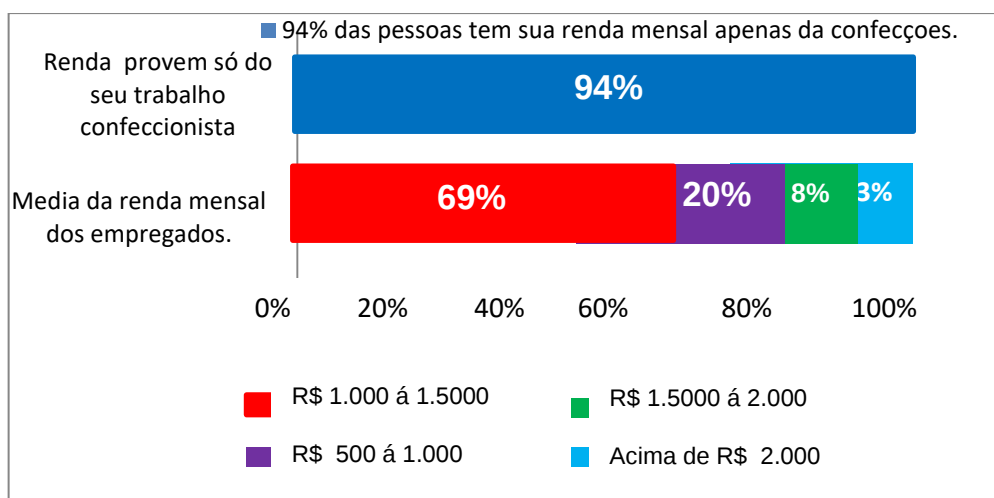


Fonte – Elaboração própria – 2019.

Como foi constatado nos gráficos (Apêndice A) e abordado no capítulo problemática, observa-se que o setor da indústria confeccionista do distrito de Boa Ventura atrai pessoas de outras localidades pela oferta de empregos no setor têxtil, sendo grande influenciador do aumento da população empregada. De acordo com as entrevistas realizadas a confecção Vest Surf (Apêndice A) foi apurado que 34% de funcionários que não residem em Boa Ventura moram em outras localidades vizinhas, abrangendo aproximadamente um raio 20 quilômetros ao entorno do distrito.

O resultado do (Gráfico 9) abaixo (Apêndice A) aponta uma análise importante na renda atuante dos trabalhadores. Constatou-se que 94% destes têm sua renda mensal apenas no setor têxtil (única renda), portanto é de extrema relevância as indústrias do vestuário da região. Dos 94% de empregados 69% deles têm a sua renda mensal de um salário mínimo, os 20% fazem horas extras para ganhar mais dinheiro, é o restante de 11% trabalham em setores da empresa que é mais valorizado, como administração, designer gráfico, etc.

GRÁFICO 9 – Gráfico de renda mensal dos empregados da confecção Vest Surf.



Fonte – Elaboração própria – 2019.

A análise acima apresenta que os funcionários especializados na sua área de atuação tem a possibilidade de ganhar maior salário.

5.1. PROPOSTA PROGRAMÁTICA DA DEMANDA DE ALUNOS AO PROJETO.

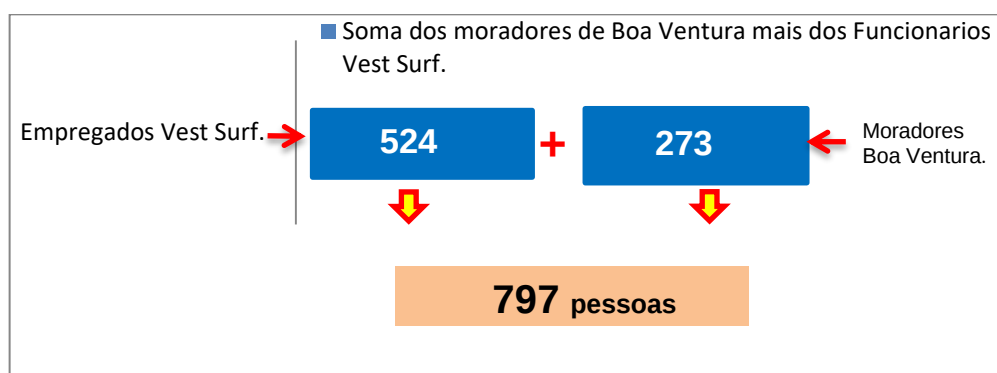
Para estabelecer o número da demanda de alunos possíveis ao projeto proposto 'Centro Educacional da Modelagem do Vestuário', foi realizada uma análise da estimativa da população de Boa Ventura e mais os dados da pesquisa de campo na confecção Vest Surf, pois há muitos funcionários que não residem no distrito. Desta forma foi possível estipular numericamente a demanda de frequentadores (alunos) aos cursos técnicos do vestuário da moda.

De acordo com IBGE (2018) Boa Ventura possui cerca de 6.500 habitantes. Na pesquisa de campo (Apêndice B) constou-se que 42% das pessoas entrevistadas trabalham nas confecções. Sendo assim o total do número de habitantes 6.500, sendo desses 42% equivale a 2.730 pessoas que atualmente trabalham no ramo têxtil, proporcionalmente 10% deste valor obtém 270 pessoas com interesse aos cursos de modelagem (Apêndice B).

No levantamento de dados dos funcionários da empresa Vest Surf (Apêndice A), constata-se o total de 760 funcionários, sendo destes 69% tem grande e médio interesse de fazer os cursos, que equivale a 524 pessoas.

No gráfico abaixo demonstra a análise de resultados da demanda possível de frequentadores.

GRÁFICO 10 – Gráfico de análise de resultados da demanda possível ao Centro Educacional de Modelagem do Vestuário.



Fonte – Elaboração própria – 2019.

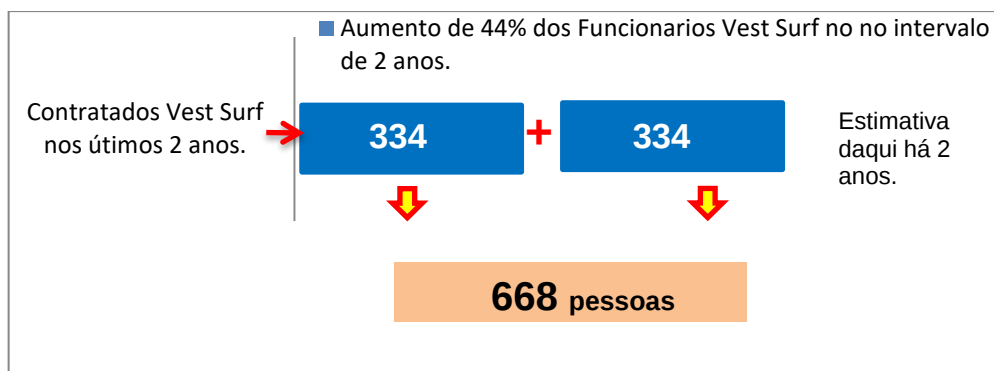
Sendo o total de demanda de 797 pessoas (Figura 13), podendo dividir esse valor de vagas de matrículas no ano em duas turmas, pois os cursos têm aproximadamente duração de 4 a 7 meses. Portanto, será a demanda de 399 pessoas a cada seis meses.

De acordo com as análises (Apêndice A) das entrevistas dos funcionários da empresa Vest Surf. Consta-se o aumento constante do percentual de empregados, pois cerca de 87% dos contratados foi nos últimos 8 anos, sendo assim um número considerável de crescimento na indústria têxtil no distrito. Nos últimos dois anos ocorreu um aumento de 44%, equivale 334 contratações de pessoas somente nessa fábrica. Pode-se avaliar que se continuar crescendo proporcionalmente esse

números de contratantes, estimativa para daqui a dois anos vai dobrar percentual de contratação, cerca de 668 funcionários.

No gráfico (Gráfico 11) demonstra a análise de resultados da demanda possível de frequentadores estimada para daqui há 2 anos.

GRÁFICO 11 – Gráfico de análise estimativa de contratados na empresa Vest Surf daqui há 2 anos.



Fonte – Elaboração própria – 2019.

Com análise do gráfico (gráfico 10) e (Gráfico 11), pode-se estipular que a demanda de alunos do Centro Educacional de Modelagem do Vestuário vai dobrar daqui há 2 anos.

Portanto, após o levantamento desses dados, observa-se que pelo fato do distrito ser um potencial do arranjo local pelas indústrias de confeccionistas, acaba atraindo muitos trabalhadores da região à procura de vagas de empregos, acarretando maior mão de obra, mas sem especialização. Justificado a possível implantação educacional que disponibilize cursos técnicos e profissionalizantes com durabilidade de menor tempo. Assim estimulando a qualificação profissional à comunidade, nessa área de interesse econômico local, atuando ativamente ao setor.

6. OBJETIVOS

6.1. GERAL

O presente trabalho tem como finalidade propor a implantação de um Centro Educacional da modelagem do vestuário em Boa Ventura 6º distrito de Itaperuna-RJ, possibilitando a qualificação de profissionais em nível técnico e profissionalizante no ramo da modelagem e vestuário, assim agregar valor as pessoas que já atuam na área da moda na região.

6.2. ESPECÍFICOS

- A importância da implantação do projeto CEMVest no distrito é a especialização de pessoas na indústria da moda. Analisar e compreender a relevância de profissionais qualificados ao ramo confeccionista, e estabelecer inteiramente a real necessidade do setor atual têxtil, relacionado a carência de pessoas especializadas na modelagem do vestuário.
- Promover e suprir as necessidades pela falta de instituições que possam fornecer essa tipologia de ensino do vestuário na região. Implantar o projeto arquitetônico planejado que disponibilize cursos de capacitação profissional referentes à moda. Despertar uma nova visão da modelagem a comunidade local, através da oportunidade de se especializar na carreira profissional.
- Fomentar novos investimentos e empreendimentos no setor do corte e costura contribuir futuramente ao retorno econômico para região, além levar outros tipos de serviços inexistentes na comunidade e assim ajudar no desenvolvimento e visibilidade local.

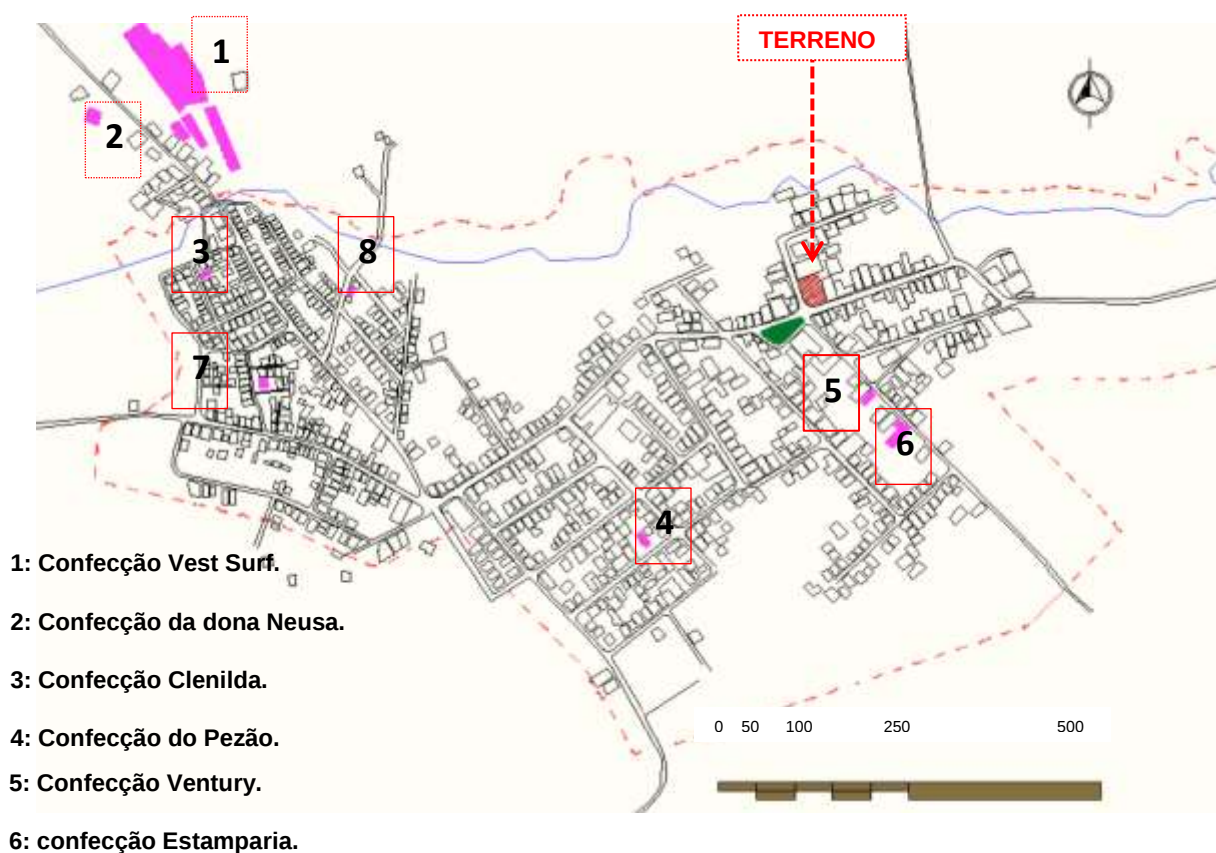
7. TERRENO

7.1. JUSTIFICATIVA

O terreno proposto está situado na região central na área mais antiga do distrito, considerado um recorte urbano consolidado e infraestrutura adequada, a via principal é a BR 202 que corta toda a extensão de Boa Ventura.

A (Figura 15) apresentada algumas das confecções implantadas no distrito de Boa Ventura. Sendo a maior delas a Vest Surf ‘grande porte’, na qual foi realizada a visita de campo (apêndice A), que estabeleceu dados de extrema importância ao desenvolvimento do trabalho. Muitas dessas confecções são prestadoras de serviços ‘terceirizadas’ por terceiras, como por exemplo, a Vest Surf, sendo chamadas de facções de pequeno e médio porte.

FIGURA 03 – Mapa de localização confecções Boa Ventura.



Fonte — Elaboração própria – 2020.

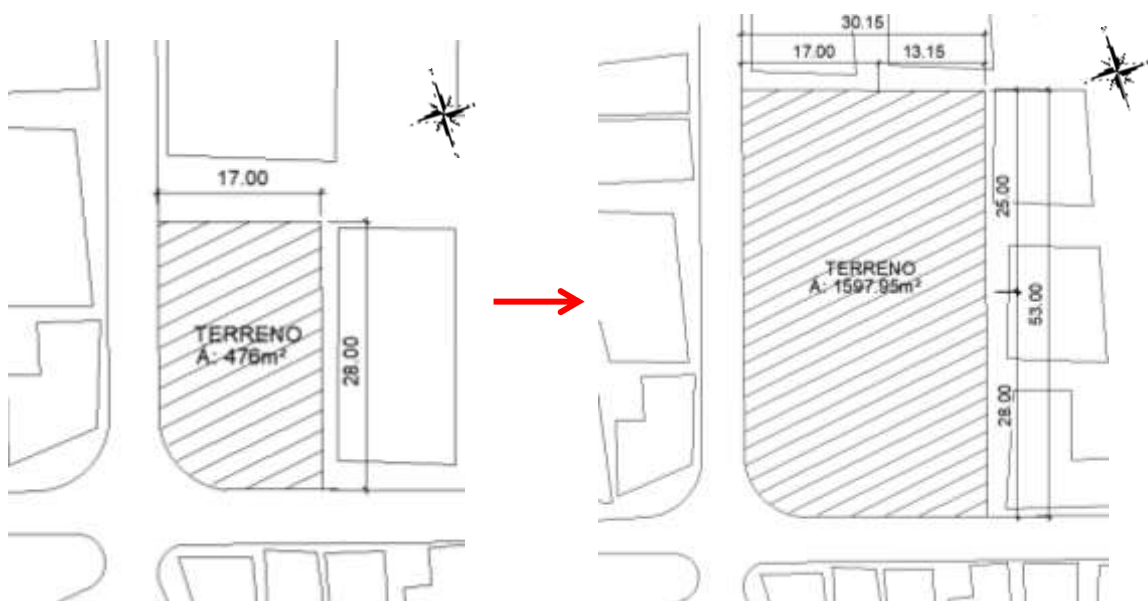
A sua localização é estratégica por se encontrar bem no coração da comunidade, local de encontro de pessoas, pela presença da praça central que é localizada perto do terreno. Dentre as características de potencialidades do terreno, se encontra próximo aos serviços locais como ponto de ônibus, mercados, escola, creche, farmácia, posto de saúde, posto policial, igrejas, confecções, bares e lanchonetes. Sendo um local de fácil acesso as pessoas.

7.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O terreno proposto tem suas dimensões aproximadas de 28,0m x 17,0 m, com área total de 476,0m². Essa área foi escolhida pelos fatores da sua potencialidade existente, e com a referência de acordo com dimensão da visita técnica, que o programa se aproxima do proposto, o Instituto de moda Rogerio Santinni RJ, que possui sua área total de aproximadamente 240,0m².

O terreno existente é pequeno para atender o programa de necessidades do CEMVest, assim feita a proposta de um REMEMBRAMENTO no terreno. Com retiradas as construções ao seu entorno possibilitou o aumento da área para 1,597,95m² (Figura 04).

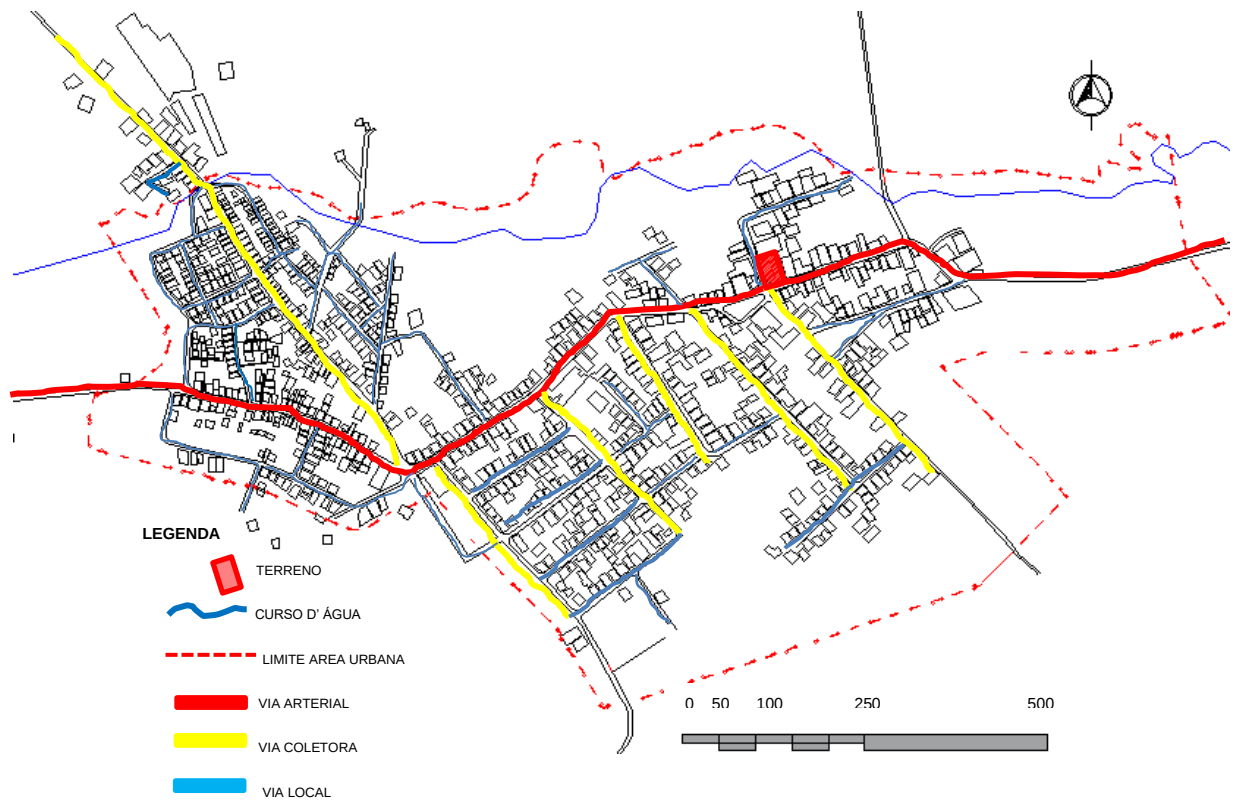
FIGURA 04 – Mapa das dimensões do terreno proposto.



7.3. HIERARQUIA VIÁRIA

No mapa (Figura 05) estabelece a estrutura urbana da malha viária que se desenvolve entorno da via arterial que é a BR 202 que corta toda a extensão do Distrito.

FIGURA 05 – Mapa de estrutura urbana do Distrito.

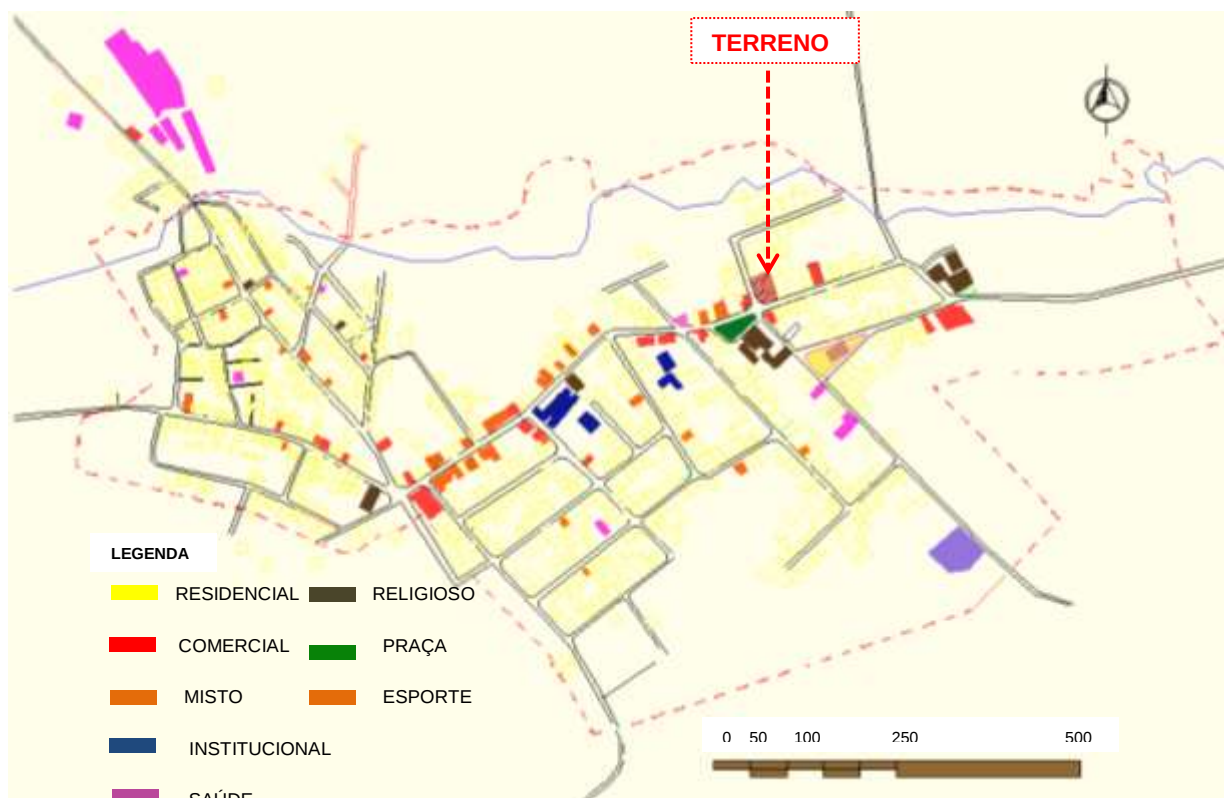


Fonte — Elaboração própria – 2020.

7.4. USOS E OCUPAÇÕES DO SOLO

No mapa (Figura 06) demonstra os usos e ocupações do solo urbano do distrito de Boa Ventura. Podendo ser analisado o entorno urbano do terreno proposto.

FIGURA 06 – Mapa de Usos e Ocupação do solo.

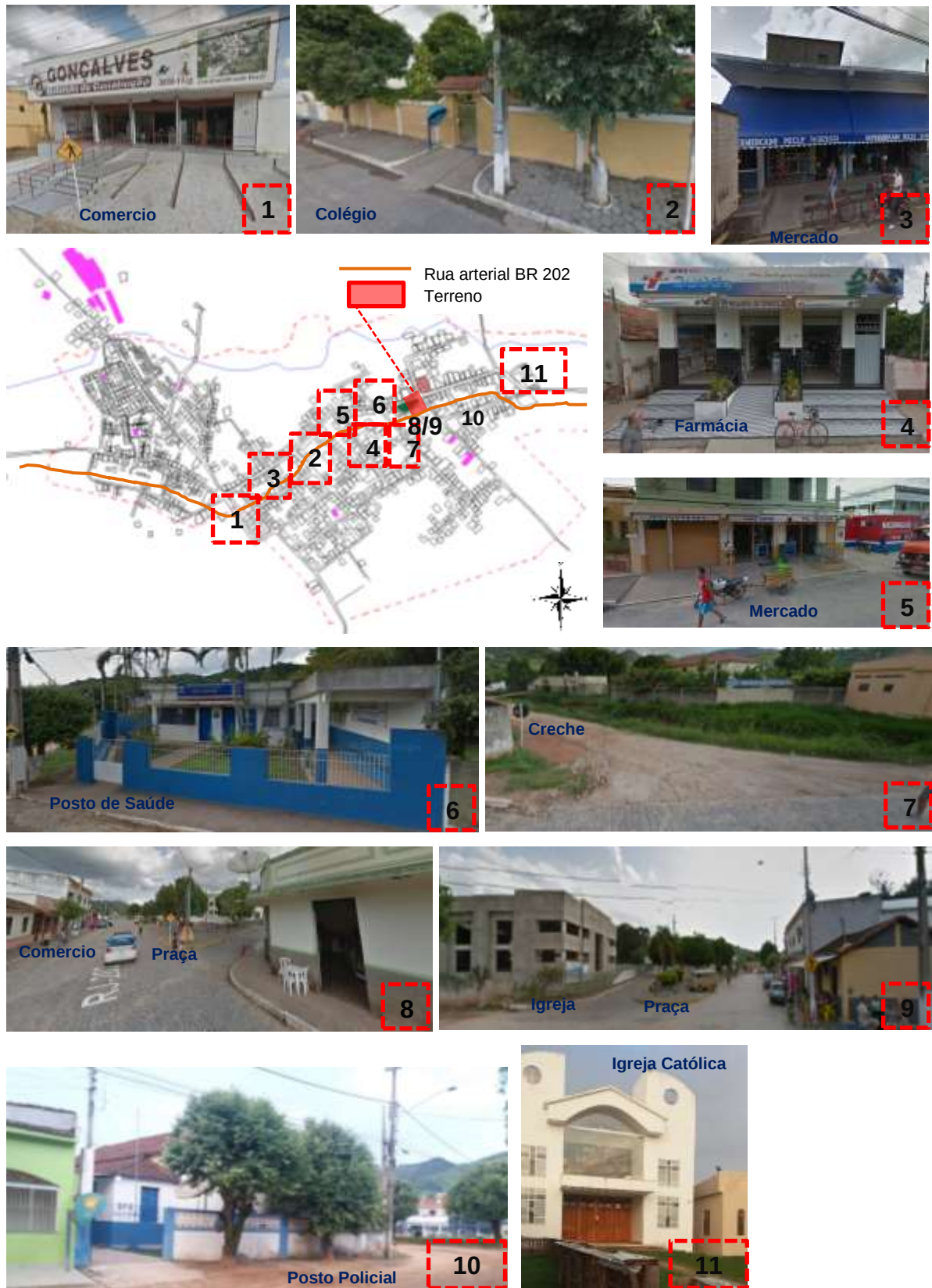


Fonte — Elaboração própria – 2020.

7.5. PONTOS NODAIS

O mapa (Figura 07) aponta a localização do Terreno proposto e os pontos nodais imediatos.

FIGURA 07 – Mapa de pontos nodais e localização do terreno proposto Boa Ventura.

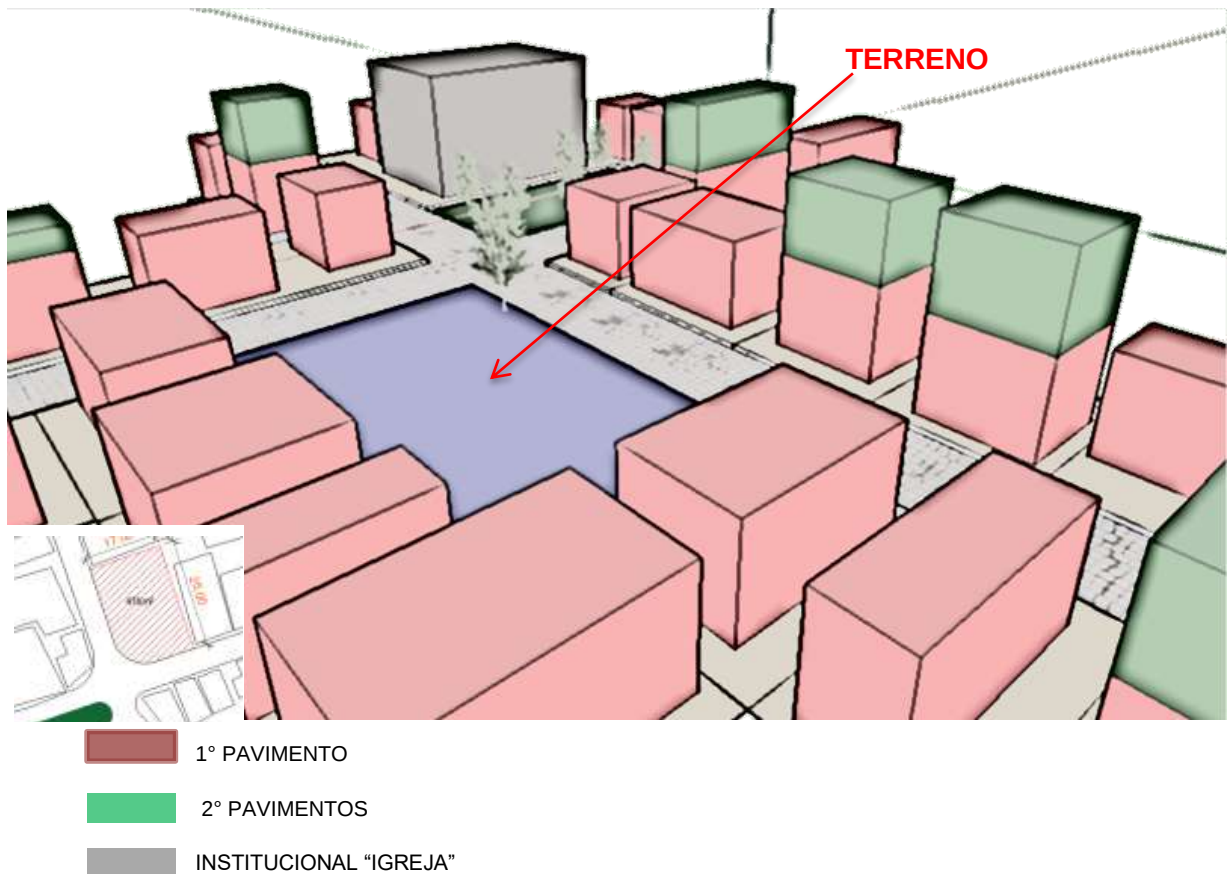


Fonte — Elaboração própria – 2020.

7.6. GABARITO

O distrito de Boa Ventura é considerado uma área de extensão urbana pequena, que não possui variações de gabarito, as edificações variam de um a três pavimentos, mas a grande parte é de apenas um pavimento, conforme (Figura 08).

FIGURA 08 – Representação gabarito.

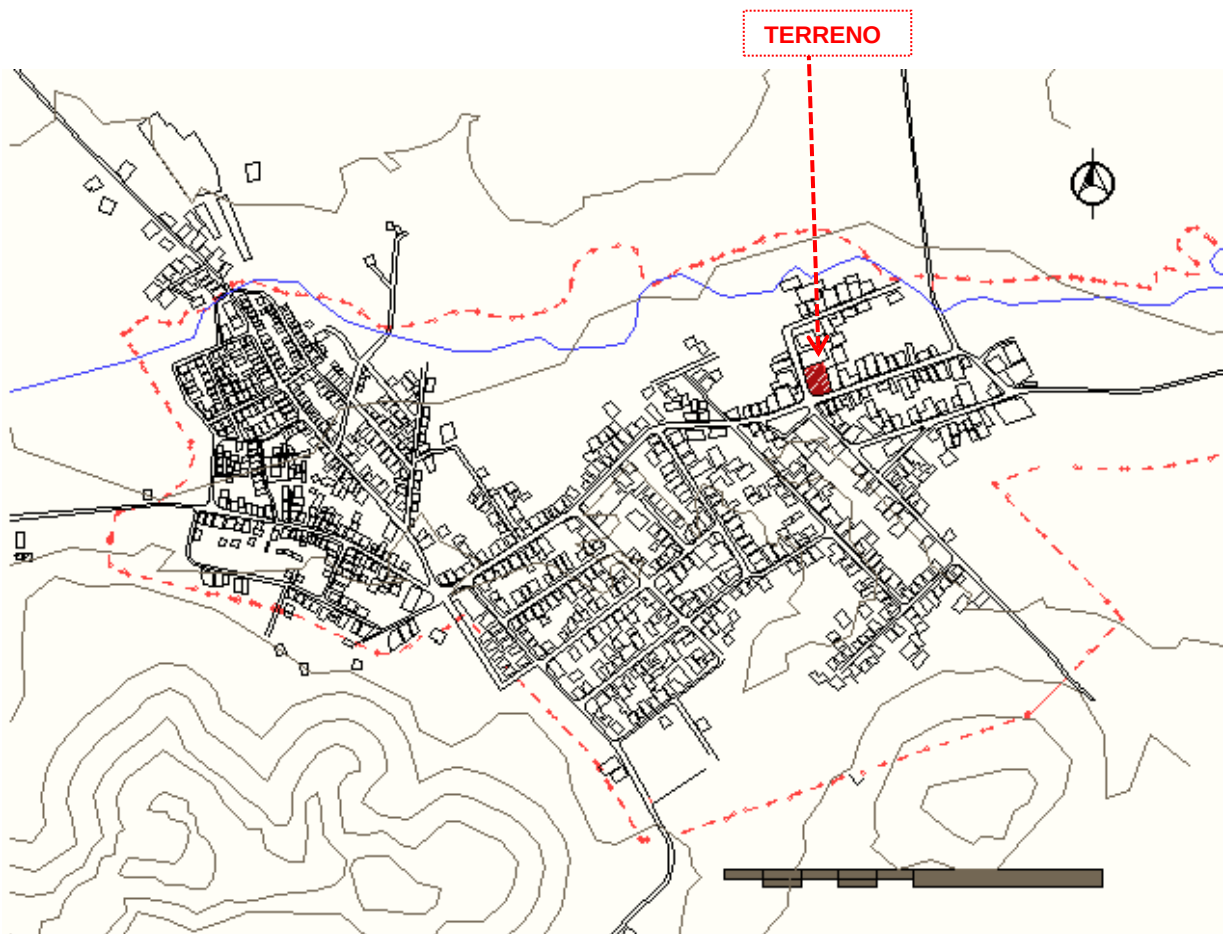


Fonte — Elaboração própria – 2020.

7.7. TOPOGRAFIA

O mapa (Figura 09) demonstra a topografia do distrito de Boa Ventura, observando as elevações topográficas da área urbana analisa-se que está disposta ao entorno do terreno proposto para o projeto, sua implantação é uma área plana.

FIGURA 09 – Mapa topográfico do Distrito.



Fonte — Elaboração própria – 2020.

7.8. CONDICIONANTES NATURAIS

Na representação do mapa (Figura 10) pode-se observar os condicionantes naturais situados no terreno, a ventilação predominante se estabelece no sentido sudoeste que percorre por toda sua extensão, já a insolação está diretamente em

todo o terreno, pois as edificações ao redor não influenciam no sombreamento porque apenas são de apenas 1 pavimento, sendo assim só afetada por sombreamentos naturais.

FIGURA 10 – Mapa de representação dos condicionantes naturais do terreno.



Fonte — Elaboração própria – 2020.

7.9. FOTOS

FIGURA 11 – Fotos do terreno proposto.



Fonte — Acervo pessoal – 2020.

8. VISITA TÉCNICA

As visitas técnicas realizadas pela a autora tem a finalidade ajudar na compreensão do tema proposto por este trabalho, sendo de abordagem crítica e ambiental das instituições visitadas. A primeira é o Instituto de Moda Rogério Santinni, localizado em São Cristóvão Capital do Rio de Janeiro, é um edifício considerado adaptável ao ensino, que promove aulas dos cursos de especialização na área da moda. A segunda visita técnica realizada foi no Instituto Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (FAETEC CETEP) localizado em Itaperuna - RJ, e também é implantado em um edifício adaptável “Colégio Nossa Senhora das Graças” que possui varias tipologias de cursos profissionalizantes, mas na área da moda só possui dois (modelista e corte e costura).

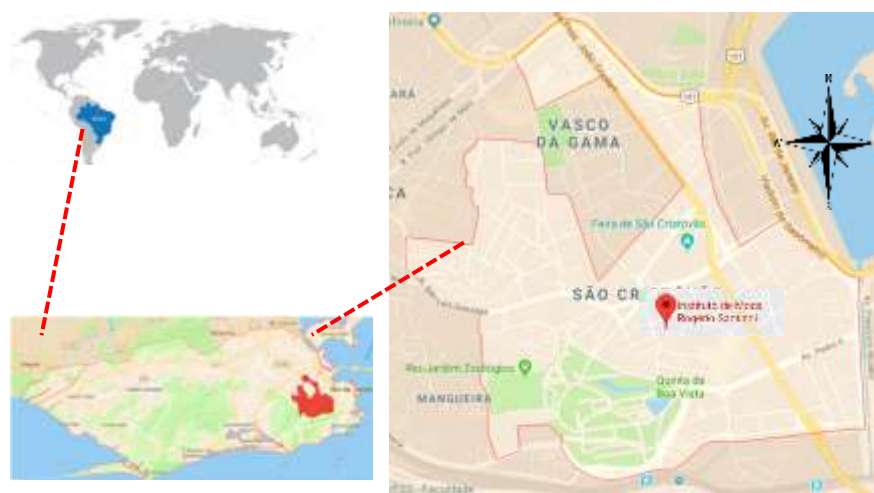
As visitas técnicas ocorreram em dois dias distintos, o primeiro no dia 22/10/2019 no período da manhã “09h30min às 11h25 min”, no horário estabelecido pelo Instituto de Moda Rogério Santinni, e a segunda visita no dia 16/11/2019 no período da tarde “16:00h as 18:20h min”, horário estabelecido pelo instituto FAETEC.

8.1 – INSTITUTO DE MODA ROGÉRIO SANTINNI – RJ

8.1.1 – CONTEXTO

O Instituto de Moda Rogério Santinni está localizado no bairro São Cristóvão RJ. Inaugurado em 2013, atualmente possui 14 tipos de cursos especializados na área da moda. O Instituto tem o objetivo criar novas oportunidades de trabalho e aperfeiçoamento de pessoas. A procura de cursos está crescendo gradualmente, assim aumentando a demanda de serviços e o número de alunos. De acordo com o Instituto, os cursos são desde a Criação e desenvolvimento de Peças do Vestuário e Coleções, Criação de Croquis, Modelagens Plana e em Tecidos Elásticos, Draping/Moulage, CAD AUDACES Modelagem, Corte Costura, Correções do Vestuário e Desenvolvimento de Figurinos.

FIGURA 12 – Bairro São Cristóvão Capital Rio do Janeiro.

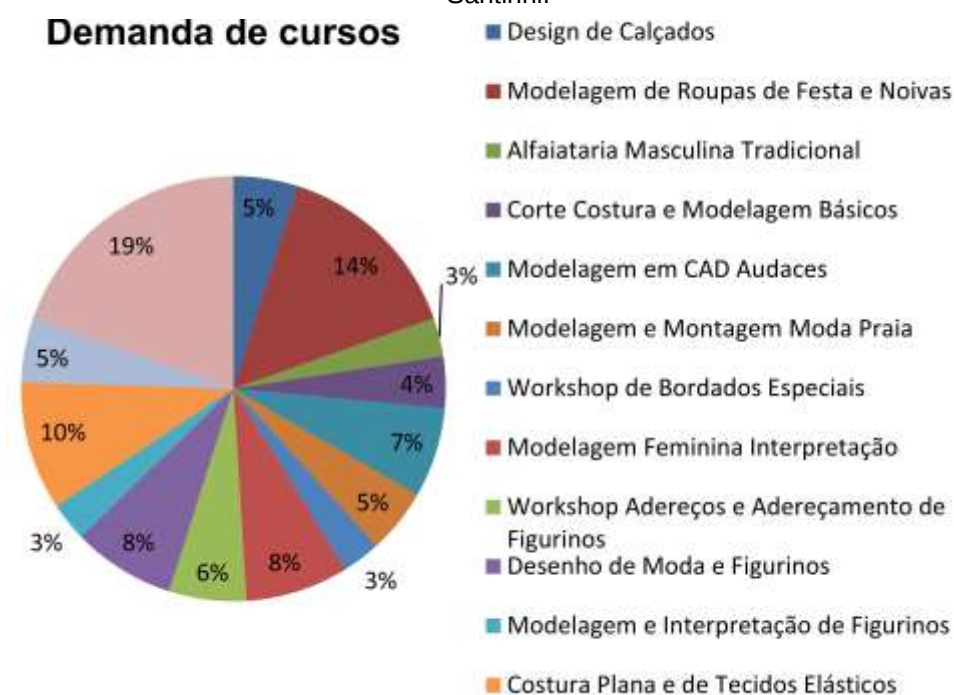


Fonte – Google maps editado pela autora – 2019.

8.1.2 – QUANTITATIVO

O Instituto funciona ao longo de todo o dia, sendo com maior demanda de aulas no período da manhã e a noite. O valor dos cursos varia de R\$ 2.800,00 a R\$ 3.800,00 de duração de seis meses. Dos 14 cursos oferecidos os de maior demanda são os de CAD AUDACES e Modelagem de Roupas de Festa e Noivas, sendo os mais procurados no mercado de trabalho. Atualmente consta-se com 85 alunos matriculados e ativos no presente período de 2019.

GRÁFICO 13 – Gráfico de alunos ativos nos cursos do Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

8.1.3 – SETORIZAÇÃO E ACESSOS

O Instituto está localizado no centro do bairro São Cristóvão-RJ, no perímetro urbano consolidado, em uma área mista (comercial/residencial). Possui dois acessos transversais na da Rua General Argolo.

FIGURA 14 – Mapa de localização Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte — Google maps editado pela autora – 2019.

O edifício que está implantado o Instituto é adaptável para tais atividades oferecidas. Sua instalação se estabelece no primeiro pavimento, pois no térreo se encontra a parte administrativa de um posto e garagem para veículos que funciona ao lado esquerdo do edifício. A setorização do arranjo físico dos ambientes foi estabelecida de acordo com a infraestrutura da construção e seus usos para que a circulação e fluxo não sejam prejudicados, mas com limitações já que a construção é adaptável a tal ambiência.

8.1.4 – QUALIFICAÇÃO ESPACIAL

Através das análises realizadas no local, considerando que sua implantação é em um edifício adaptável e remodelado para atender as atividades oferecidas pelo Instituto, sendo relevante a observação de fluxo de ambientes, setorização das salas de aulas como também parte administrativa e de apoios a demais atividades.

FIGURA 15 – Vista da fachada Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

A estrutura da construção é antiga, limitando intervenções desejadas e necessárias para a melhoria de sua infraestrutura. A fachada deve ser tratada como um elemento estético extremamente importante para atrair a atenção de pessoas, mas o Instituto acaba criando uma imagem fria e sem vida, pois não transmite a ideia de ser um local de criação e elaboração de ideias, desvalorizando a logomarca do Instituto, não estabelece impacto visual dos pedestres que circulam essa rua em questão.

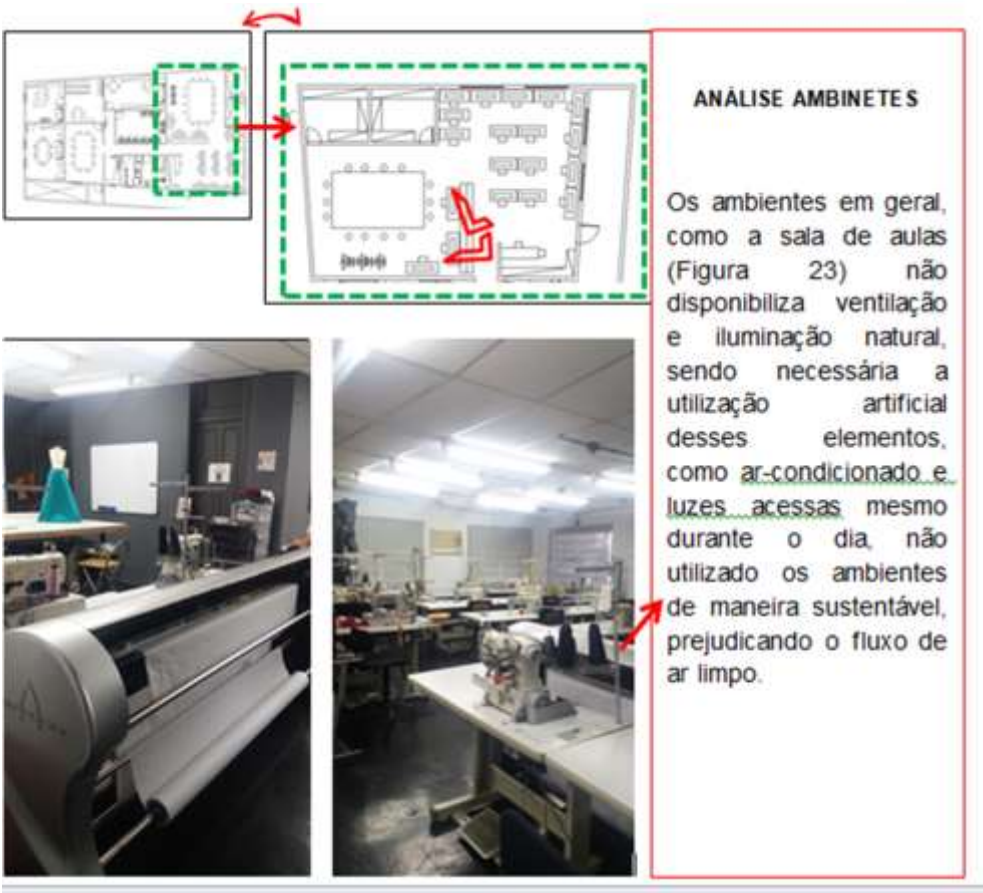
Na entrada fica a recepção de atendimento, em seguida uma porta de acesso ao corredor de fluxo a outras salas; como biblioteca, sala de AUDSK, área de café, copa/cozinha, banheiro, salas de modelagens e depósitos. Há porta da recepção que dá acesso a uma das salas de modelagem, a terceira porta na recepção leva ao escritório e a sala de reuniões.

FIGURA 16 – Planta baixa Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

FIGURA 17 – Planta baixa Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

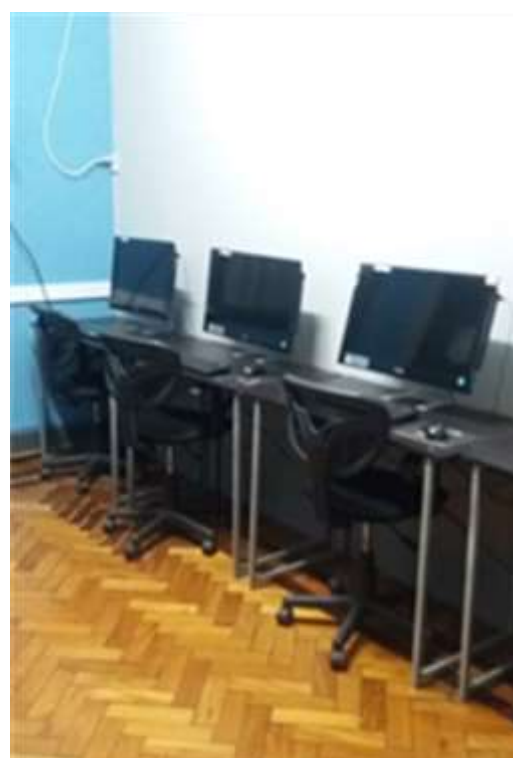
FIGURA 18 – Planta baixa Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.

O Instituto conta com quatro salas de aulas, uma só de modelagem onde é específica para criação de peças de vestuários dos alunos, a segunda sala de modelagem é compartilhada com maquinários industriais, sendo necessária essa junção para a interação de aula dinâmica de criação para a elaboração de técnica e prática, como também estabelecer uma interligação de atualização de novas ideias nesse mesmo espaço físico. A terceira sala de aula é um laboratório de computadores para aprender o programa 'AUDSK', que é utilizado para criar tamanhos diferentes de peças (numeração), primeiro se cria a peça 'modelagem' depois se monta 'maquina' e por último e reproduzido no programa 'AUDSK', criando as dimensões desejadas.

Por ser, consideravelmente, um edifício antigo que foi adequado para atender as necessidades do Instituto, consegue ser funcional e atender a demanda de alunos e no seu interior é agradável visualmente pelo seu designer, e sempre na busca de manter sua identidade, como arranjo físico, layout e a sua logomarca registrada nos ambientes.



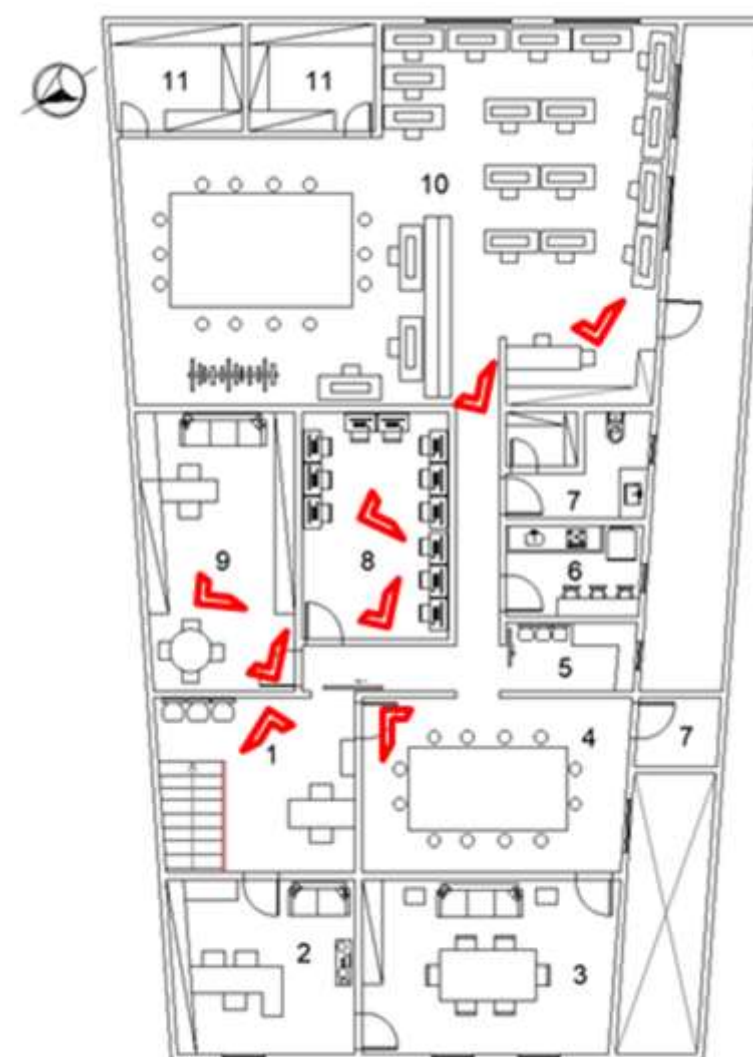
8



9



FIGURA 19 – Levantamento fotográfico interno Instituto de Moda Rogério Santinni.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.



10



1



4

8.2 – INSTITUTO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONALIZANTE (FAETEC CETEP) ITAPERUNA – RJ

8.2.1 – CONTEXTO

O Instituto Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) localizado no bairro Gov. Roberto Silveira no Município de Itaperuna - RJ. Criado e mantido pelo estado do Rio de Janeiro e administrado pela FAETEC – Fundação de Apoio a Escola Técnica, inaugurado em 2004. Sua implantação fica no colégio Nossa Senhora das Graças, o CETEP divide o espaço com o colégio ensino fundamental e médio e com a FAETEC que fornece o ‘curso de graduação em pedagogia. Atualmente possui 10 tipos de cursos profissionalizantes, sendo dois na área da moda ‘modelista e corte costura’.



Fonte – Google maps editado pela autora – 2019.

Segundo o Instituto CETEP tem como objetivo criar novas oportunidades de trabalho a pessoas que não tem formação profissional, sendo assim a procura dos cursos na área da moda está crescendo gradualmente, muitas delas já estão inseridas no mercado de trabalho a procura de aperfeiçoamento.

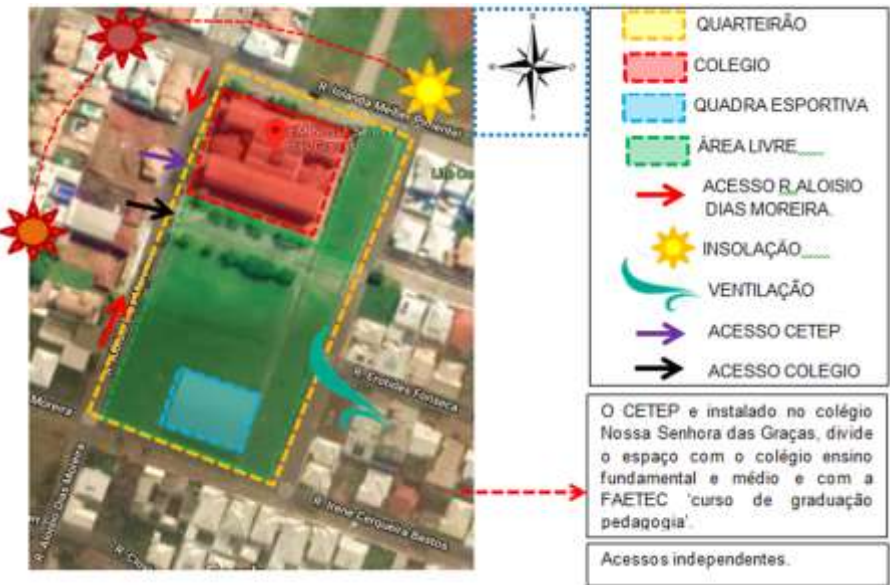
8.2.2 – QUANTITATIVO

O Instituto do CETEP tem seu funcionamento de aulas no período de turnos vespertino e noturno, sendo com maior demanda de aulas e alunos no período da noite em todos os cursos, mas em relação os da área da moda (modelista /corte e costura) só no horário noturno, os cursos são gratuitos com duração de 6 meses, cada curso tem 2 aulas por semana. Os dois cursos tem a mesma demanda, pois só abre turmas se as vagas forem preenchidas, no caso são 25 vagas para cada turma, sendo assim atualmente constasse 50 alunos matriculados nas turmas de modelista e corte e costura no período de 2019.

8.2.3 – SETORIZAÇÃO E ACESSOS

O Instituto do CETEP está localizado em uma área mista (residencial/comercial), no bairro Gov. Roberto Silveira no Município de Itaperuna -RJ, em um perímetro urbano consolidado, a implantação da construção ocupa a área de um todo quarteirão. O edifício dois acessos laterais na Rua Aloisio Dias Moreira, uma entrada com acesso ao colégio e outra entrada independente com a FAETEC e ao CETEP.

FIGURA 21 – Mapa de localização Instituto CETEP.



Fonte — Google maps editado pela autora – 2019.

O edifício foi projetado para ser um colégio, mas por fatores financeiro municipal não disponibilizou um polo só da FAETEC e ao CETEP, a instituição foi deslocada do centro da cidade para ser implantada no colégio, sendo adaptável as suas necessidades físicas para as atividades fornecidas.

FIGURA 22 – Fachada (acesso CETEP) Colégio Nossa Senhora das Graças.



ÁCESSO DO INSTITUTO CETEP/FAETEC

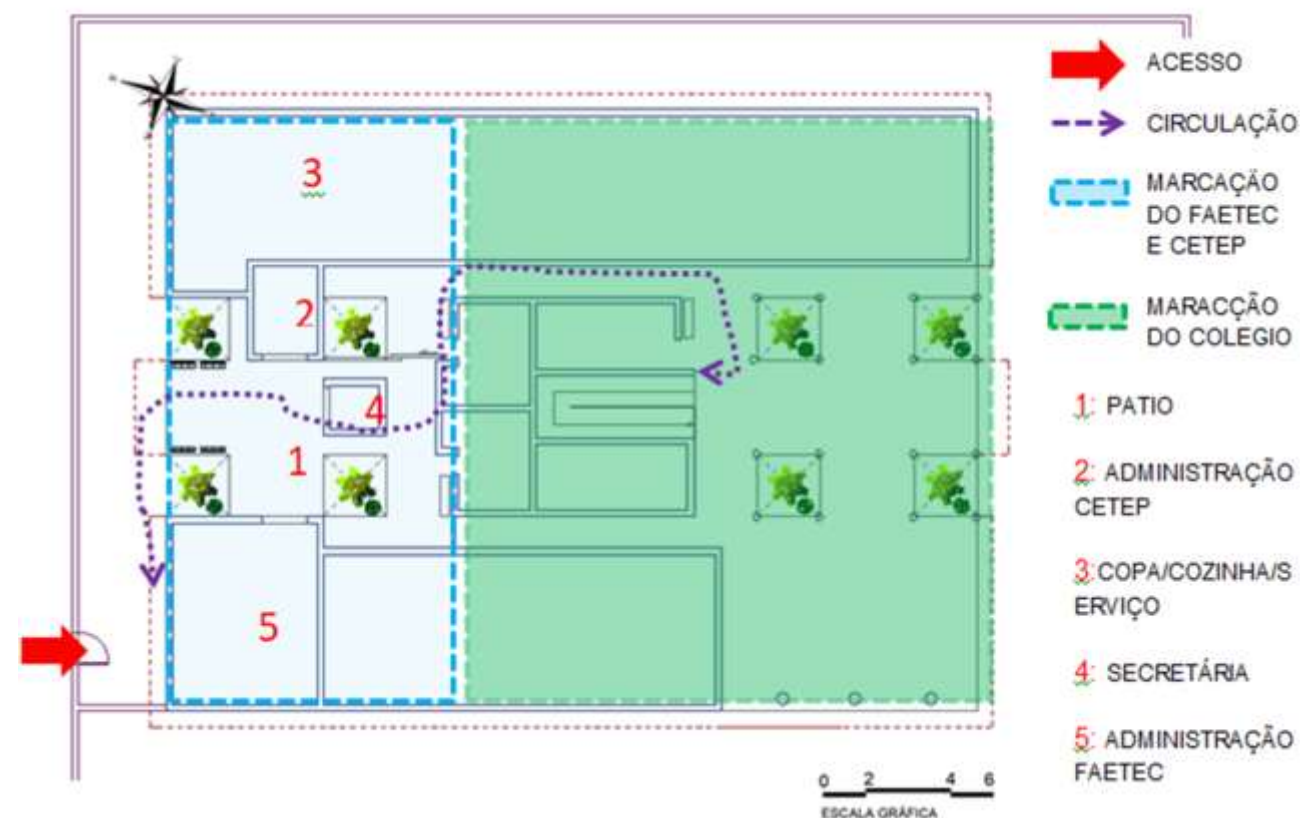
ANÁLISE FACHADA

Já na fachada pode-se observar que é de um colégio, uma construção de grande porte. Mas não tem nenhuma sinalização do funcionamento do CETEP, dificulta achar o acesso.

Fonte– Elaboração Própria – 2019.

A setorização do arranjo físico dos ambientes foi estabelecida de acordo com que a infraestrutura do edifício suprisse a demanda dos alunos, assim a circulação e fluxo não sejam prejudicados, e que não tenha contato com o colégio, contendo limitações de espaços físicos (Figura 29).

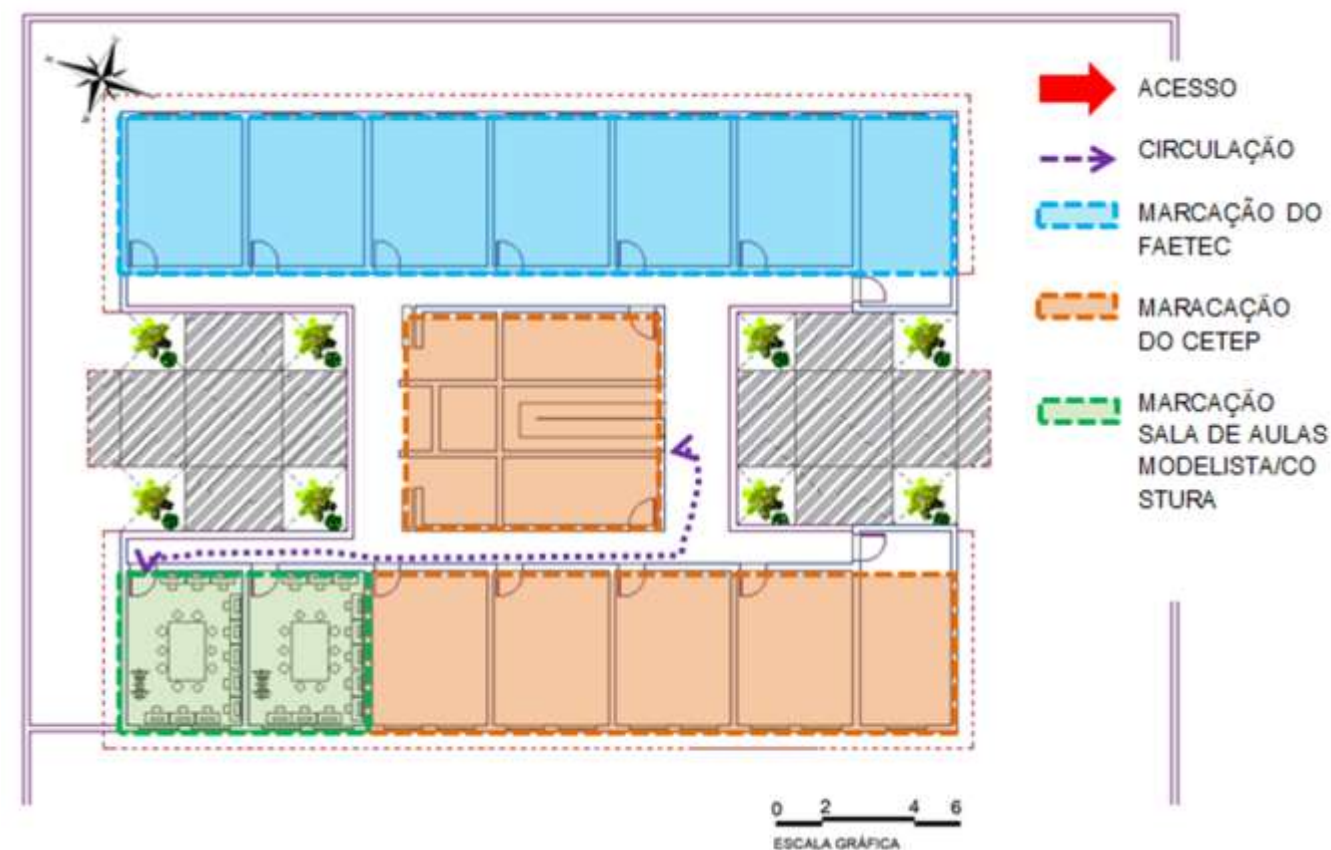
FIGURA 23 – Planta baixa térreo do Colégio Nossa Senhora das Graças.



Fonte– Elaboração Própria – 2019.

No terceiro pavimento (Figura 30) encontrasse a parte das salas de aulas dos institutos (CETEP e FAETEC), sendo assim todos os alunos acabam se cruzando na circulação do edifício, pois só tem uma rampa de acesso para os andares superiores. As salas que disponibilizam os cursos de moda ficam ao final do corredor a esquerda.

FIGURA 24 – Planta baixa terceiro pavimento do Colégio Nossa Senhora das Graças.



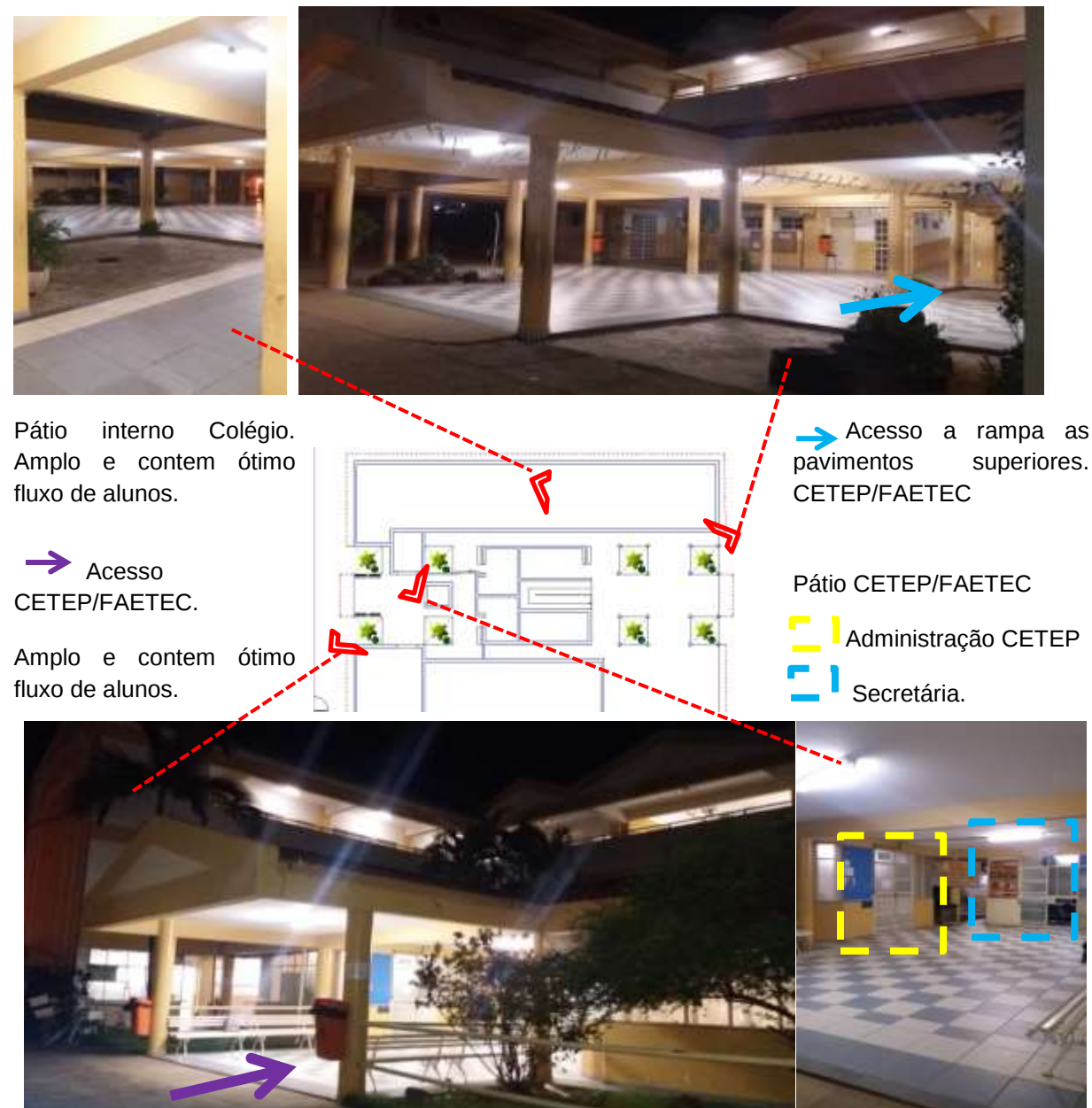
Fonte– Elaboração Própria – 2019.

Nas representações gráficas do projeto escolar foi analisado que os setores de administração são logo na entrada, sendo que a FAETEC e o CETEP compartilham o mesmo espaço de fluxo e acessos. Mesmo que a entrada do CETEP seja restrita ao colégio, mas mesmo assim todos utilizam a mesma circulação para chegar às salas de aulas, pois a parte utilizada dos institutos fica no terceiro piso.

8.2.4 – QUANTIFICAÇÃO ESPACIAL

Por se tratar que a CETEP foi implantado em um edifício que já fornecia outra atividade, sendo ajustável para tal fim, a construção passou por processos de mudanças para o deslocamento da FAETEC para atender suas necessidades. As análises gráficas realizadas no local foram elaboradas para a melhor compreensão do funcionamento dos fluxos e acessos dos alunos e funcionários que transitam neste local.

FIGURA 25 – Fotos do térreo Colégio Nossa Senhora das Graças.

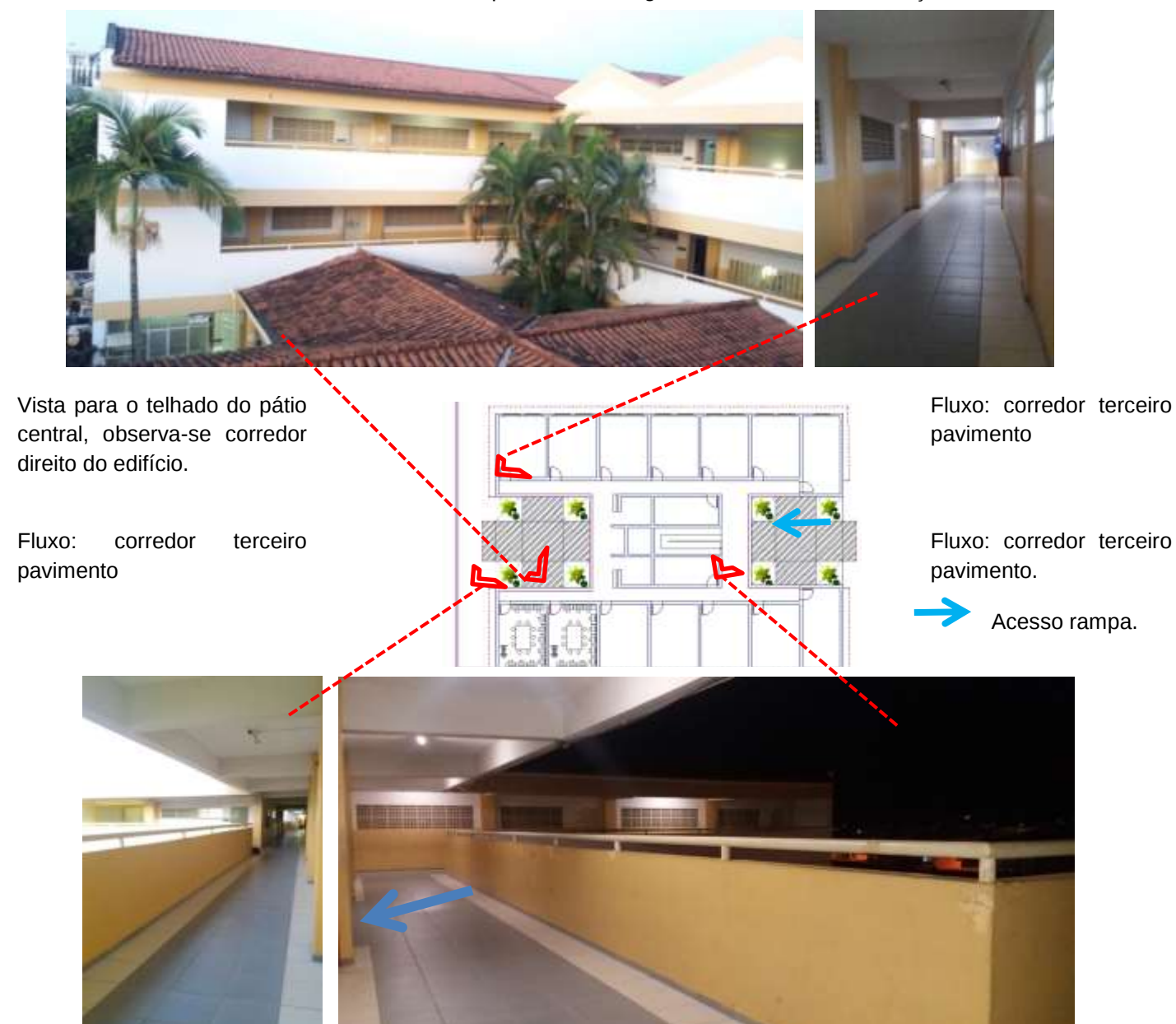


Fonte– Elaboração Própria – 2019

Apesar de fornecer três tipologias de ensino diferentes na mesma construção, como ensino fundamental/médio (colégio), cursos profissionalizantes (CETEP) e de graduação (FAETEC), seu funcionamento é eficaz, pois não prejudica o fluxo de atividades, sendo relevante a setorização dos ambientes.

A circulação de todo o edifício é acessível (Figura 37/38) para todas as pessoas, seus corredores amplos com ventilação e luminosidade natural que permeia a toda construção. A edificação tem um bom acesso a todas as salas, com a utilização da rampa que é localizada bem ao centro da edificação, facilitando o fluxo de alunos e funcionários, em todos os andares as pessoas tem acesso de banheiros e bebedouros.

FIGURA 26 – Fotos terceiro pavimento Colégio Nossa Senhora das Graças.



Fonte– Elaboração Própria – 2019.

Há duas salas de aulas direcionadas as turmas de modelista e corte e corte costura, são amplas bem ventiladas e luminadas, os alunos tem matérias que precisam para ocorrer às aulas. Sendo uma melhoria a organização da sala, podendo ser com layout voltado a moda.

Há duas salas de aulas direcionadas as turmas de modelista e corte costura, sendo amplas e com aberturas grandes para ventilação e iluminação natural, ocorre aulas práticas e também teóricas, portanto necessita melhorar a organização espacial na sala, que o layout seja interessante e voltando a moda.

FIGURA 27 – Fotos/layout sala de aula modelista/corte costura.



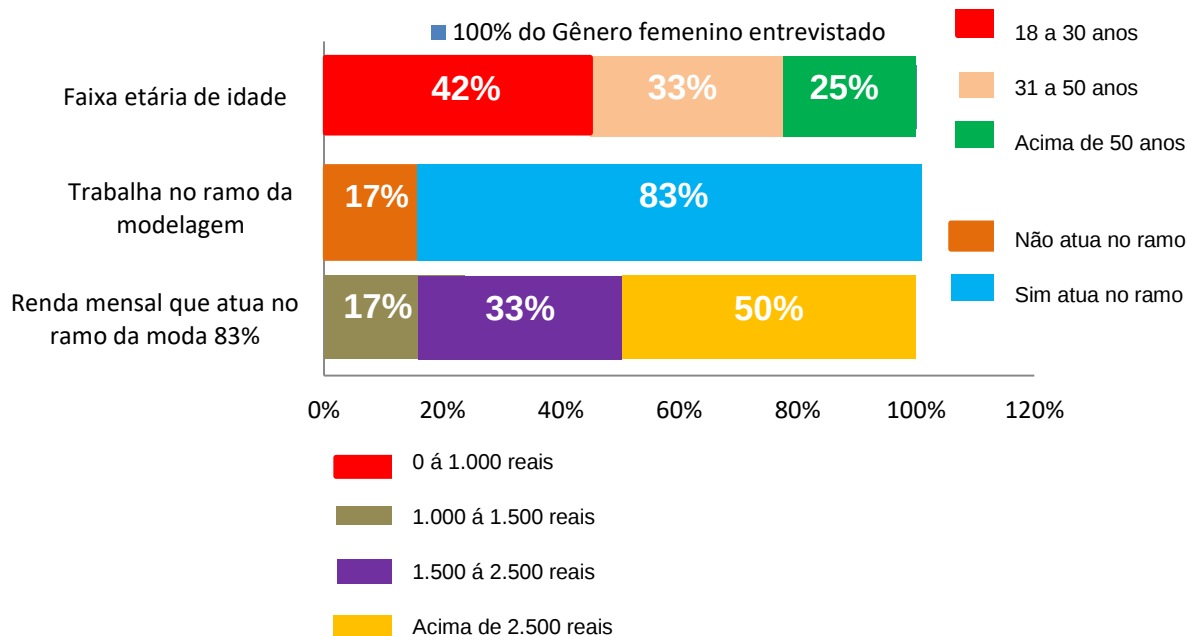
Fonte– Elaboração Própria – 2019

9. DISCUSSÃO VISÍITAS TÉCNICAS ABORDADAS

Ao analisar e comparar os resultados dos questionários aplicados nas duas visitas técnicas e discutindo-os pode-se obter melhorias. A primeira visita realizada é uma Instituição privada 'Instituto de Moda Rogerio Santinni na cidade do Rio de Janeiro', que estabelece o perfil de seus alunos totalmente diferente, comparada a segunda visita realizada em uma instituição pública o 'Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante' (CETEP) na cidade de Itaperuna-RJ.

De acordo com o gráfico (Apêndice C) é uma Instituição privada, estabelecendo que 100% do público alvo (alunos) são de mulheres, a maioria já trabalha no setor do vestuário 83%, e 50% dessas mulheres ganha acima de R\$ 2.500 mensalmente (Gráfico 12). Portanto pode-se dizer que esses alunos estão aprimorando a sua profissão, por ter uma renda mensal atrativa que possibilita a pagar um curso de especialização.

GRAFICO 12 – Gráfico perfil dos alunos 'visita técnica' Instituto de moda Rogerio Santinni – São Cristóvão RJ.

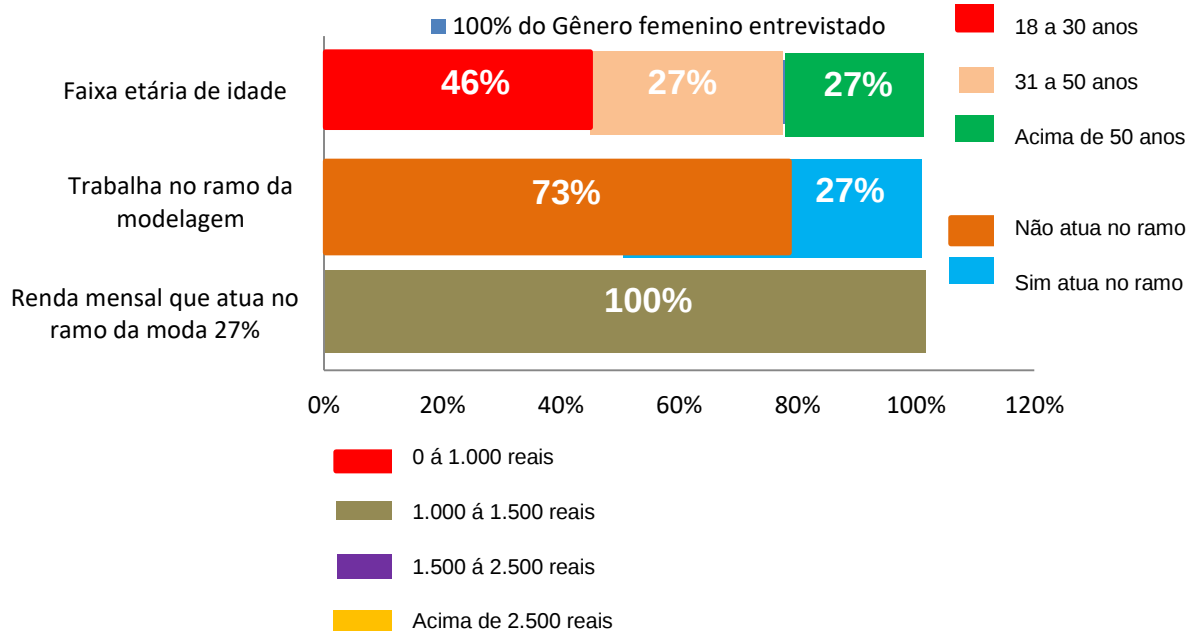


Fonte– Elaboração Própria – 2019

Ao analisar os resultados do gráfico do (Apêndice D) Instituição pública que 100% do público alvo (alunos) são de mulheres, que apenas 27% trabalham no setor

do vestuário, dessas mulheres sua renda mensal e de menos de um salário (Gráfico 13).

GRAFICO 13 - Entrevista aos alunos da visita técnica CETEP Itaperuna - RJ.



Fonte— Elaboração Própria – 2019

Portanto, pode-se dizer que o setor do vestuário na região fluminense desvaloriza seus profissionais, pois poucos são especializados no ramo da moda, e estão no mercado de trabalho. Os que atuam na profissão ganham pouco, sendo assim há uma precarização salarial e desvalorização desses profissionais nas empresas, além de carência de cursos voltados a área da moda na região.

10. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentadas referências projetuais analisadas sob seus aspectos formais e/ou funcionais. Busca-se centros educacionais profissionalizantes relacionados a cursos de moda.

10.1. REFERÊNCIAS PROJETUAIS ESPECIFICAS

Para a escolha das referências específicas foram baseadas em tipologias arquitetônicas de centros educacionais profissionalizantes que fornecessem propostas de setorização, programa e uso de matérias dos projetos, assim auxiliando na elaboração da proposta do projeto desse trabalho.

10.1.1. ESCOLA DE DESIGN WILSON, UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE KWANTLEN.

10.1.2. HISTÓRICO

A Escola de Design Wilson (WSOD) Localizadas em Richmond, BC, no delta do rio Fraser e a mais destacada da costa oeste do Canadá, reconhecida por promover a inovação na moda técnica entre os campos da moda, gráficos e design de interiores.

FIGURA 28 - Foto Escola de Design Wilson - Canadá.



Fonte – Archello, acesso em março – 2020.

Sua localização fica perto do rio, e acaba sendo afetado pelo lençol freático alto, e solos enfiados, por esse motivo necessita de uma estrutura muito leve e rígida ao mesmo tempo. A inspiração estrutural foi formada pelos os prédios antigos

de armazéns históricos, por esse motivo foi aplicada uma tipologia industrial criando grandes vãos abertos, o teto alto e utilização de materiais sustentáveis, que auxilia o ar fresco, luz natural, vistas e conexão ao ar livre, um plano flexível e robusto pela madeira utilizada. O projeto aplica a acessibilidade, sustentabilidade, abertura e transparência.

FIGURA 29 - Foto Escola de Design Wilson - Canadá.

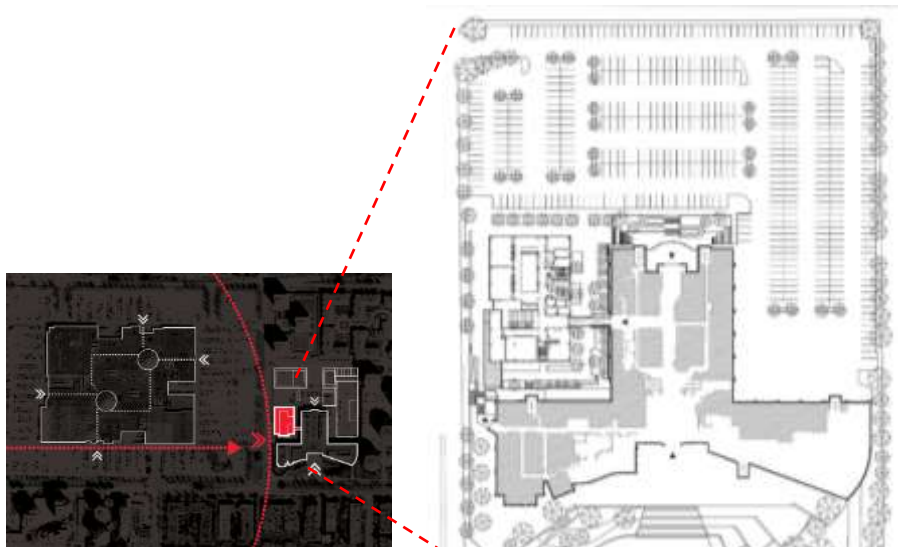


Fonte – Archello, acesso em março – 2020.

10.1.3. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

O bairro onde se encontra a escola sempre foi voltado para os carros, mas com a chegada da instituição inspirada nas artes plásticas, houve mudanças no tecido urbano voltado a sustentabilidade.

FIGURA 30 – Mapa de implantação da Escola de Design Wilson - Canadá.



Fonte – Archello, acesso em março – 2020.

10.1.4. FORMA E SETORIZAÇÃO

A estrutura do programa é organizada em três zonas. A Zona Terrestre é pública e ligada a indústria onde ficam os laboratórios de testes e uma incubadora para a BC Technical Fashion. A Zona Central localiza Os cursos de estúdios e os programas de Moda, Design de Interiores e Gráficos. A zona superior fornece o espaço para eventos e conferências.

FIGURA 31 - Plantas baixas Escola de Design Wilson - Canadá.



Fonte — Archello acesso em março – 2020

A Universidade tem o objetivo de alimentar a economia local, com foco na especialização em áreas de design gráfico, design de interiores, marketing de moda e tecnologia da moda. O design do edifício de cinco andares promove espaços compartilhados e abertos como estúdios de design, laboratórios e escritórios.

FIGURA 32 - Foto Escola de Design Wilson - Canadá.



Fonte – Archello, acesso em março – 2020.

A entrada visível do edifício é emoldurada por uma varanda coberta atraindo estudantes e visitantes para o campus. Esse cenário é a futura transformação do Lansdowne Mall de Richmond, em uma comunidade de uso misto e, que se tornará centro mundial de educação técnica em design de moda.

FIGURA 33 - Foto Escola de Design Wilson - Canadá.



Fonte – Archello, acesso em março – 2020.

As fachadas do edifício atendem funções como fornecendo proteção contra as intempéries; regular os níveis de ar, luz e temperatura. A estrutura de madeira segue

a grade de plano robusta e racional dos armazéns tradicionais, que permite formas diferentes de ocupação do edifício.

MATERIAIS UTILIZADOS:

1. Estruturas da Seagate - Madeira maciça - Vigas e colunas CLT e Glulam..
2. Phoenix Glass Inc. - Vidros exteriores - Parede de cortina 600D SSG.
3. Adriano - Divisória para banheiros - Pendurado no teto Elite Plus, Aço inoxidável.
4. Linea - Sistemas de teto de madeira - Linea Plank, Grelha e painel acústico.
5. Guilford of Maine - Fabric para painéis acústicos de teto e parede.
6. Fluxwerx - Luzes Suspensas Internas - Perfil e Visão.
7. Bega - Luzes Exteriores - L4 e L11.
8. Alpolic - Revestimento em Painel de Metal Composto.
9. Soprema - Cobertura e Isolamento.
10. Mermet - Persianas - E Screen com Koolblack

FICHA TECNICA

Arquiteto:	KPMB Architects PUBLIC Architecture Comunicação
Localização:	Richmond, BC, Canadá
Ano:	2018
Categoria:	Universidade

10.2. CASA FIRJAN DA INDÚSTRIA CRIATIVA RIO DE JANEIRO

10.2.1. HISTÓRICO

A Casa da Firjan foi inaugurada no início de agosto, esse projeto foi vencedor do concurso publico de arquitetura em 2012 promovido pela federação da indústria do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), de autoria da equipe do Atelier 77. Trata-se de um difícil que abriga laboratórios, salas de aula/trabalho, espaços esportivos e auditório. Esses programas são implantados em duas construções existentes no lote, uma delas é o Palacete Linneo de Paula Machado que é tombado pelo órgãos municipal e estadual do patrimônio do Rio de Janeiro. Os arquitetos do escritório Atelier 77 desenvolveram todas as etapas posteriores do projeto incluindo-se no escopo os interiores do palacete.

FIGURA 34- Fotos Casa da Firjan e o Palacete Linneo de Paula Machado - RJ.



Fonte – ArchDaily, acesso em março / fotos Monique Cabral – 2020.

10.2.2. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

A implantação do edifício tem sua forma de L que o contorna, assim preservando as árvores presentes no local. Os materiais utilizados no edifício servem para camuflar a construção no ambiente, suas fachadas são envidraçadas e recobertas por brises verticais móveis. Assim se consegue harmonizar as áreas livres externas, protagonizadas pela vegetação centenária e Palacete construído nos anos 1900, que foi uma residência para a família Guinle.

FIGURA 35 - localização Casa da Firjan e o Palacete Linneo - RJ.



Fonte – Google maps / ArchDaily, acesso em março – 2020.

Os módulos permitem a interação visual entre interior e exterior da edificação é uma prioridade do projeto. A Casa Firjan é um centro de empreendedorismo e

inovação pensando no futuro do trabalho, com laboratórios de fabricação, centro cultural e de reflexão.

FIGURA 36 - Fotos Casa da Firjan - RJ.

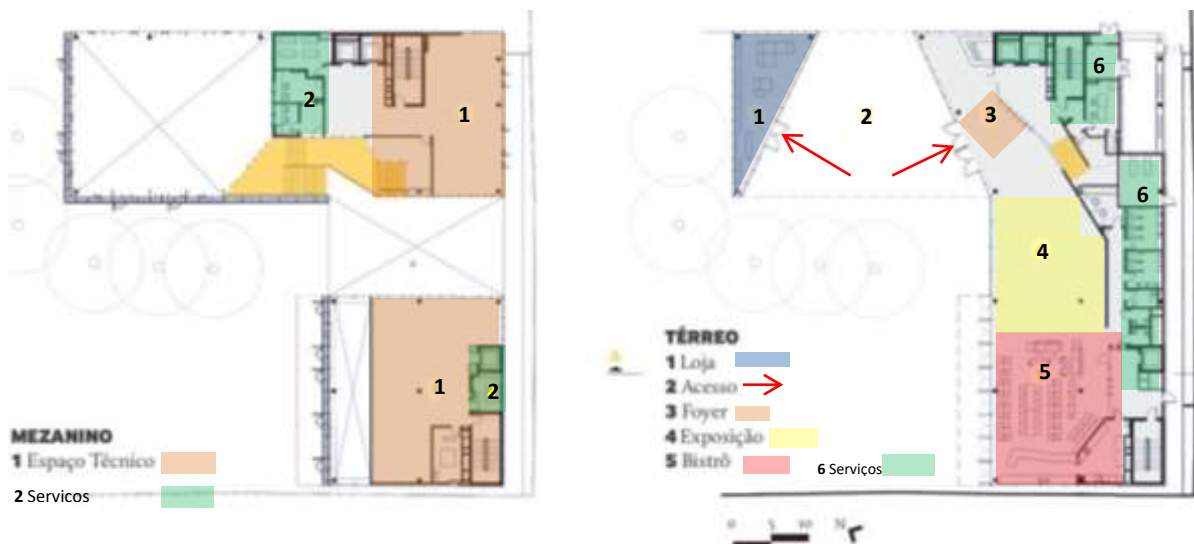


Fonte – ArchDaily, acesso em março / fotos Monique Cabral – 2020.

10.2.3. FORMA E SETORIZAÇÃO

A nova edificação da Firjan possui em sua estrutura o subsolo, térreo, primeiro e segundo pavimentos, e entre os dois últimos um mezanino técnico intermediado por vazios, permitindo pé-direito duplo ao auditório e a midiateca.

FIGURA 37 - Plantas baixas Casa da Firjan - RJ.





Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

A entrada acontece na rua lateral, sendo a menos movimentada, desembocando no pátio com jardim até a edificação e o palacete. Quase todos ambientes do térreo o público tem acesso, como a loja, foyer, salão de exposições e o restaurante, assim valorizando a presença do centro cultural no bairro de Botafogo.

FIGURA 38 – Cortes esquemáticos Casa da Firjan e Palacete Linneo - RJ.



Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020

Na fachada posterior é uma praça elevada que permite a visualização ao entorno, a laje de cobertura é verde em quase toda a extensão e, de cima para

baixo, estão distribuídos os ambientes mais compartimentados. Os ambientes são vedados com vidro e recobertos com brises verticais móveis favorecendo o conforto térmico. Na estrutura das aberturas entre o espaço do vidro é o brise contém uma passarela técnica, fixa na estrutura metálica e atirantada por cabo de aço.

FIGURA 39 - Fotos Casa da Firjan - RJ.



Fonte – ArchDaily, acesso em março / fotos Monique Cabral – 2020

O edifício possui estrutura metálica, com lajes de concreto do tipo steel deck, e, visando o conforto acústico, foi aplicada lã de PET (com fibras de poliéster) nos tetos, recoberta por forro metálico perfurado. Contem um núcleo de circulação vertical aberta que interliga entre as duas alas da edificação, se destacando na arquitetura pela coloração intensa de amarelo.

FICHA TÉCNICA

Local	Rio de Janeiro (RJ) Botafogo
Início do projeto	2017
Conclusão da obra	2018
Área do terreno	8.000 m ²
Área construída	6.800 m ²
Arquitetura e interiores:	Atelier 77-Thorsten Nolte, Nanda Eskes e Priscila Marinho e equipe.

10.2.4. CONSIDERAÇÕES DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA.

Os projetos analisados contribuíram para o melhor entendimento de setorização e fluxos dos ambientes, além de ajudar dimensão da forma espacial que ocupa uma construção de ensino. Outro ponto importante é os tipos de materiais utilizados, cada um tem sua funcionalidade para cada necessidade da região e do lugar implantado.

Os projetos também irão ajudar na inspiração do desenvolvimento da proposta arquitetônica desse projeto o Centro Educacional da modelagem do Vestuário, que se aproxima da ideia que se estabelece e suas necessidades.

A primeira referência Escola de Design Wilson no Canadá, um espaço pensado para fins de ensino relacionado a moda, que estabelece toda a sua forma economicamente e sustentável pelos seus materiais aplicados 'aço, madeira e vidro', espaços abertos e amplos, outras técnicas aplicadas para conforto lumínico, acústico e térmico, e a busca de referências projetuais que já existiam na cidade e antigas com uma gama de possibilidades, os prédios antigos de armazéns históricos.

A segunda referência é a Casa da Firjan no Rio de Janeiro, que fornece uma gama de oficinas de cursos de artes e de moda. Sua forma é de maneira simples disposta no terreno é formato de L, que se mistura na natureza, pois não agride visualmente o seu entorno. O material em destaque é a madeira na parte externa "brises" moveis com grandes aberturas de vidro, levando a harmonia de todos os elementos compostos ao seu redor. A setorização é organizada de forma linear em seu fluxo, e ajuda a compreender o projeto com clareza.

10.3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS GERAIS.

10.3.1. CENTRO SANTA TERESA – REINO UNIDO.

10.3.2. HISTÓRICO

De acordo com IF_DO EFFINGHAM, o Centro Santa Teresa é uma escola somente para meninas, localizada no cinturão verde das Montanhas Surrey Reino Unido. O novo Sixth Form Center é a primeira fase do plano geral de 10 anos do

IF_DO para St Teresa, que visa melhorar a estrutura já construída e reconectar as áreas de ensino do local à paisagem natural.

FIGURA 40 - Fotos Centro Santa Teresa – Reino Unido.

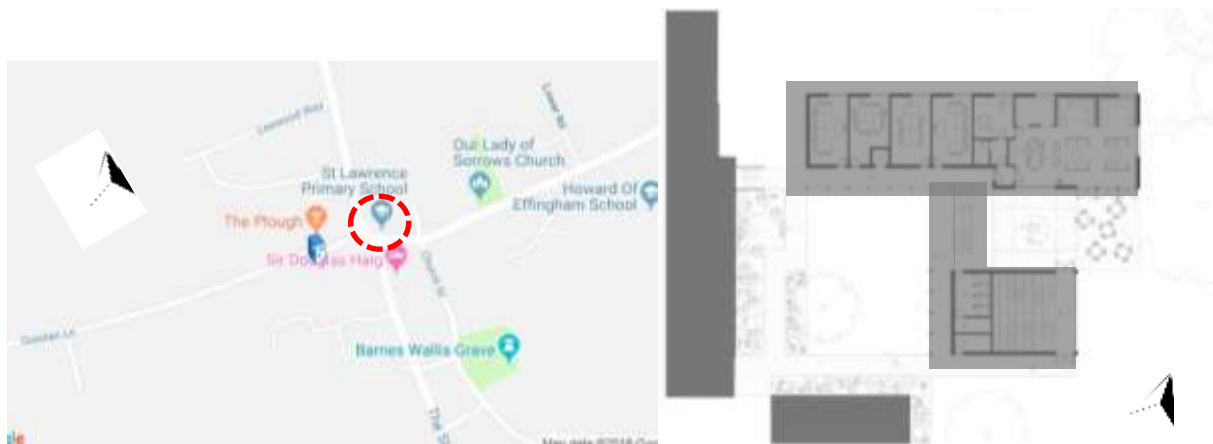


Fonte – ArchDaily, acesso em março / fotos Charles Hosea – 2020.

O projeto teve a necessidade instalações com salas de aula menores para acomodar os alunos para criar experiências de ensino há um estilo universitário. Assim buscou uma abordagem colegial, com uma rede de colunas e pátios para costurar instalações existentes. O novo Sixth Form Center busca tais princípios, com a criação de um novo "Sixth Form Quad" e passarelas com colunas integradas ao edifício.

10.3.3. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

FIGURA 41 - Planta baixa situação e implantação Centro Santa Teresa – Reino Unido.



Fonte – Google maps / ArchDaily, acesso em março– 2020.

O edifício foi dividido por dois blocos permitindo uma eficiência de construção, um dos blocos com espaços de ensino (salas de aula, escritórios, sala comum e sala de estudo); e o outro bloco separado implantado o auditório. Tais blocos são unidos por uma conexão coberta sendo a principal entrada e um espaço de circulação, que oferece relação visual do Sixth Form Quad para a paisagem do bosque.

10.3.4. FORMA E SETORIZAÇÃO

A forma composta dos blocos permeia por todo o projeto, entre a conexão entre os dois blocos no pátio central há uma área onde acontecem aulas ao ar livre que se encontra uma árvore que cresce na marquise. Por todo projeto inclui uma sequência de elementos aproveitando os espaços verdes ao seu redor.

FIGURA 42 - Fotos Centro Santa Teresa – Reino Unido.



Fonte – ArchDaily, acesso em março fotos - Charles Hosea – 2020.

As salas de aula do lado oeste do edifício contemplam a vista para Sixth Form Quad, e a sala comum e a sala de leitura estão localizadas ao leste com vista direta para a floresta adjacente, criando um espaço calmo para o estudo.

FIGURA 43 - Fotos Centro Santa Teresa – Reino Unido.

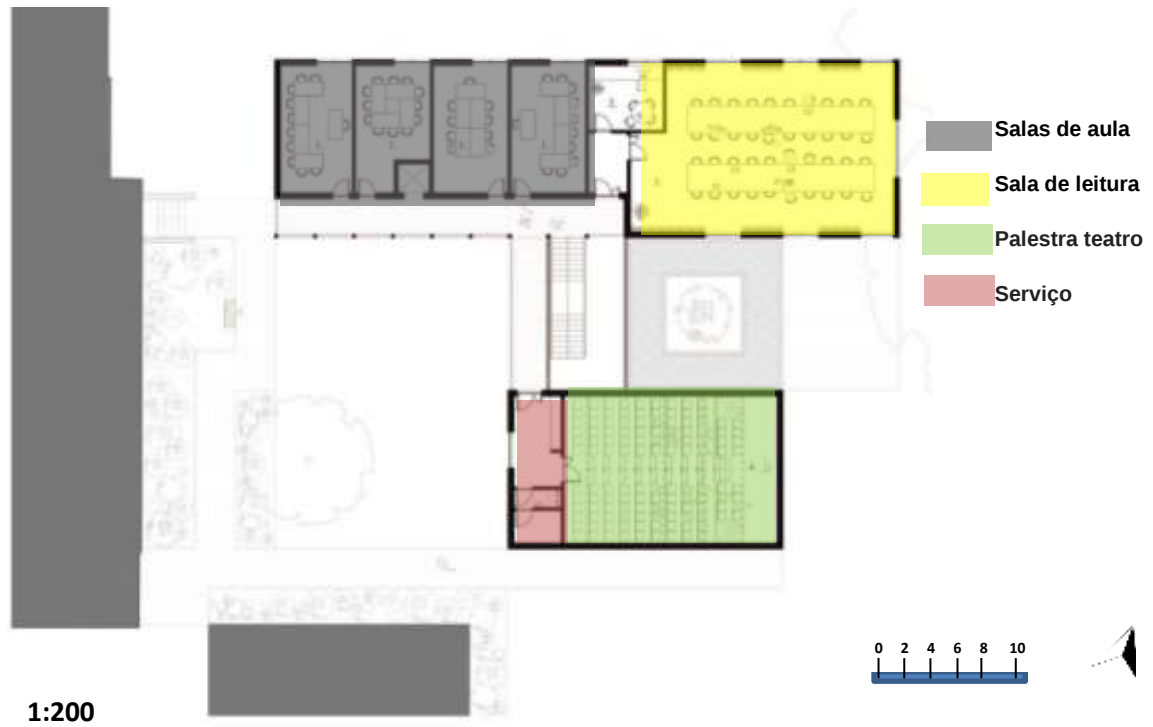


Fonte – ArchDaily, acesso em março fotos - Charles Hosea – 2020.

O auditório fica localizado ao lado sul do bloco de ensino, projetado com vidraças a largura da janela, voltada para a floresta é um cenário cênico para o palco, aproveitando a vista da paisagem natural.

FIGURA 44 - Plantas baixas projeto Centro Santa Teresa – Reino Unido.





Planta baixa primeiro pavimento – ArchDaily, acesso em março – 2020.

FIGURA 45 - Cortes projeto Centro Santa Teresa – Reino Unido.



Fachada leste



Fachada oeste

Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

FICHA TÉCNICA

Arquitetos	IF_DO
Área	657.0 m ²
Ano	2018
Fotografias	Jo Underhill, Charles Hosea.
Fabricantes	SIPCO, Kingsway Stairs, Kingspan Insulated Panels.

10.4. ESCOLA TÉCNICA DE PELLA – ESTADOS UNIDOS

10.4.1. HISTÓRICO

A Escola Técnica de Pella estabelece diversas tipologias de ensino, como projetos de escolar local, a faculdade comunitária, escolas privadas e indústria, com oficinas vocacionais e salas de aula flexíveis. Seus alunos são de todas as idades, assim através do qualificação desenvolvem a economia local, utilizando aulas praticas e integradas na ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

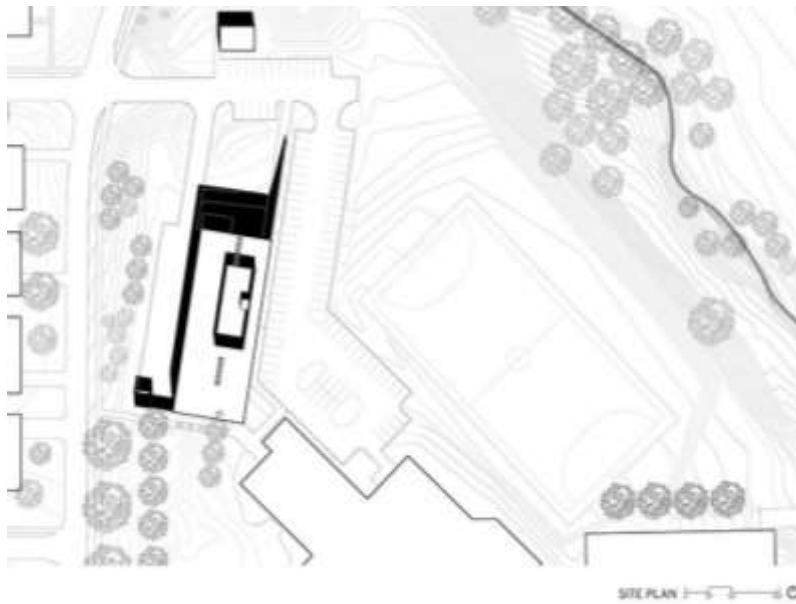
FIGURA 46 - Imagem Escola Tecnica de Pelle – Estados Unidos.



Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

10.4.2. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

FIGURA 47 - Planta de situação/implantação Escola Técnica de Pelle – EUA.



Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

Pode-se observar na implantação do edifício ao terreno a noroeste da escola de ensino penetra na encosta com um alinhamento topográfico.

FIGURA 49 - Imagem Escola Técnica de Pelle– EUA.



Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

Os materiais como pedra é madeira utilizados no edificio está relacionado a ambiência natural da região.

10.4.3. FORMA E SETORIZAÇÃO

A forma e volumes assumem formas simples de planas, levando a uma sensibilidade e identidade do entorno com arquitetura, criada de planos monolíticos e panos de vidro.

FIGURA 50 - Planta baixa Escola Técnica de Pelle – EUA.



Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

O rigor do detalhamento estrutural, como vidro e aço no interior da escola traduz uma ambiência clara e limpa, com ambientes amplos e bom fluxo. A arquitetura tem sua linguagem formal que representa a missão da escola de reformular progressivamente do futuro.

FIGURA 51 – Imagens Escola Técnica de Pelle – EUA.



Fonte – ArchDaily, acesso em março – 2020.

FICHA TÉCNICA

Arquitetos:	Neumann Monson Architects
Área:	2.137 m ²
Ano:	2015
Fotografias:	Integrated Studio
Fabricantes:	EFCO, CPI Daylighting, Insulite

10.4.4. CONSIDERAÇÕES DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA.

Os projetos analisados são de instituições educacionais de ensino de diferentes tipologias. Apesar de não haver relação com os cursos de moda a sua estrutura e forma são lineares em blocos conectados que sendo parecidos com as referências específicas, como a implantação e disposta ao terreno, além dos materiais utilizados. Os projetos foram escolhidos por motivos estéticos formais.

O primeiro é o Centro Santa Teresa no Reino Unido, seu projeto estabelece a conexão das áreas de ensino à paisagem do local natural. Sua forma são dois blocos conectados e oferece uma rede de colunas e pátios para costurar instalações existentes. Tal projeto é interessante pelos seus módulos simples e dispostos, o principal material utilizado é a madeira, sua organização e setorização dos ambientes de ensino interagem com a parte externa da construção.

A segunda Escola Técnica de Pelle se estabelece com estruturas industriais, de materiais como aço e vidro, com grandes espaços abertos e oficinas de salas de aula flexíveis. Sua forma é apenas um bloco linear sobre o terreno, assim formando e desenvolvendo as setorizações da escola. Um modelo de projeto de uma única forma simples e organizado, que abriga diversos cursos ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

11. LEGISLAÇÃO

A legislação urbana é fundamental para ordenar as leis visíveis de um determinado lugar, seguindo a ordem e decretos que regulam o uso e ocupação da terra urbana.

11.1 – LEGISLAÇÃO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA-RJ

Segundo os dados do (IBGE, 2018) o 6º distrito Boa Ventura tem aproximadamente 6.500 habitantes segue o Plano Diretor, Código de Obras, Lei Orgânica, entre outras normas do seu Município de Itaperuna-RJ.

Segue o Plano diretor pela LEI COMPLEMENTAR Nº 550 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011. CAPÍTULO III – dos Usos e Atividades: se enquadra em SERVIÇOS.

No ANEXO II – Enquadramento das atividades nos usos, que se estabelece em no nível 4 dos usos ‘de Grande Impacto’ do usos de serviços oferecidos área total construída igual ou superior de 750m².

Quadro I – Enquadramento das atividades nos usos e classificação dos usos por nível. “SERVIÇOS (8541-4/00) Educação profissional de nível técnico”.

Seção II - ART. 181º Nos estabelecimentos de ensino, creches e supermercados, sem prejuízos de números de vagas de estacionamento exigidos, será exigido também o impacto no sistema viário.

ANEXO III – QUADRO 2 - DIMENSIONAMENTO DE GARAGEM E ESTACIONAMENTOS – Comercio varejista e serviços: Em terrenos com testada igual ou superior a 11,00m: 01 vaga / 120m² de área construída útil principal; Em terreno com testada inferior a 11,00m não será necessária a vaga de garagem. .

CAPÍTULO III, **ART. 124**: O parâmetros urbanísticos (Figura 65) rege ao Plano Diretor participativo. O distrito de Boa Ventura segue o parâmetro Zona residencial de baixa densidade (ZRBD). O zoneamento tem o objetivo de orientar o desenvolvimento urbano de acordo com os diferentes graus de consolidação, características ambientais, usos e atividades instalados.

TABELA 2 - Plano Diretor Parâmetros Urbanos – Itaperuna-RJ.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPERUNA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANEXO IV - QUADRO 3: SÍNTESE DOS PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA

ZONAS	NOVOS LOTEAMENTOS		DESDOBRAMENTOS E DESMEMBRAMENTOS		Coeficiente de Aproveitamento - CA			Número Máximo de Pavimentos			Taxa de Ocupação Máxima do Terreno (%)	Alargamentos mínimos da Edificação (m)			Taxa de Permeabilidade Mínima do Terreno (%)	Usos Compatíveis (classificação por nível)
	Área mínima do lote (m²)	Frente mínima do lote (m)	Área mínima do lote (m²)	Frente mínima do lote (m)	Mínimo	Básico	Máximo	Mínimo	Básico	Máximo		Frente	Lateral	Fundos		
ZEIS-1	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)
ZEIS-2	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)
ZROR	600,00	20,00	600,00	20,00	0,10	4,00	5,50	1,00	5,00	7,00	80,00 (A)	3,00	1,50	3,00	10,00	Residencial; Comercial ou Serviços: N1 e N3 em unidade de pequeno porte; Industrial: N1 e N2.
ZEDE	450,00	15,00	450,00	15,00	0,20	5,00	6,50	1,00	6,00	8,00	80,00 (A)	3,00	1,50	1,50	10,00	Comercial: N2, N3 e N4, em unidade de médio ou grande porte; Serviços: N2, N3, N4 e N5, em unidade de médio ou grande porte; Industrial: N2, em unidade de médio ou grande porte.
ZDI	1000,00	20,00	1000,00	20,00	0,10	3,00	4,50	1,00	4,00	6,00	80,00 (A)	5,00	2,00	0,00	10,00	Industrial: N2, N3, N4 e N5; Comercial: N2, N3 e N4; Agricultura: N3 e N5.
ZC	300,00	12,00	160,00	8,00	1,00	15,00	17,00	1,00	17,00	20,00	95,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Residencial; Comercial ou Serviços: N1, N2 e N3; Industrial: N1 e N2, em unidade de pequeno porte.
ZRMD	280,00	12,00	160,00	8,00	0,50	8,00	10,00	1,00	10,00	13,00	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	10,00	Residencial; Comercial ou Serviços: N1 e N2; Industrial: N1 e N2; Agricultura: N3 e N4.
ZRBD	240,00	12,00	160,00	8,00	0,50	7,00	9,50	1,00	9,00	12,00	80,00 (A)	1,50 (B)	1,50 (B)	0,00	10,00	Residencial; Comercial ou Serviços: N1 e N2; Industrial: N1 e N2; Agricultura: N3 e N4.
ECS 1	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	10,00	Residencial; Comercial ou Serviços: N1, N2 e N3, em unidade de pequeno porte; Industrial: N1, N2 e N3.
ECS 2	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	5,00	Residencial; Comercial ou Serviços: N1, N2, N3 e N4; Industrial: N1, N2, N3 e N4.

(A) Para situações previstas de áreas comerciais, garagens, salões de festas, apartamento de zelador e portais, em pavimentos que abrigarem estes compartimentos, sendo a taxa de permeabilidade mínima para 5,00% nestes casos.
(B) Para edificações com até quatro pavimentos serão liberados os alargamentos frontais e laterais para ZRMD, ZRBD, ECS1 e ECS2.
(C) Exigência por lei específica.
(D) Variável de acordo com a zona em que estiver localizada.
(E) Os coeficientes de aproveitamento (CA) mínimo, básico e máximo, serão aplicados, respectivamente, ao número máximo de pavimentos mínimo, básico e máximo.

Fonte – Prefeitura Municipal de Itaperuna-RJ – 2011.

Na tabela (Figura 66) foi ampliada a tabela do Plano Diretor Parâmetros Urbanos por Zonas para estabelecer só a Zona Residencial de Baixa Densidade (ZRBD).

TABELA 3 - Plano Diretor Parâmetros Urbanos área ZRBD – Itaperuna-RJ.

PARAMETROS URBANISTICO - ZRBD							
ZONA	NOVOS LOTEAMENTOS		DESDOBRAMENTOS E DESMEMBRAMENTOS		COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO-CA		
	Área mínima do lote (m²)	Frente mínima do lote	Área mínima do lote (m²)	Frente mínima do lote (m²)	Mínimo	Básico	Máximo
ZRBD	240,00	12,00	160,00	8,00	0,50	7,00	9,50

ZONA	NÚMEROS MÁXIMO DE PAVIMENTO			TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA DO TERRENO (%)	AFASTAMENTOS MÍNIMOS DA EDIFICAÇÃO (m²)			TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA DO TERRENO (%)
	Mínimo	Básico	Máximo		Frente	Lateral	Fundos	
ZRBD	1	9	12	80,00 (A)	1,50(B)	1,50(B)	0,00	10

ZONA	USOS COMBATÍVEIS (CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL)
ZRBD	Residencial / Comercial ou serviço: N1 e N2. / Industrial: N1 e N2. / Agrícola: N3 e N4

(A) Nas situações diversas de áreas comerciais, garagens, salões de festa, apartamentos de zelador e portarias, os pavimentos que abrigam esses compartimentos, terão taxa de ocupação máxima do terreno alterados para 90,00%, sendo que a taxa de permeabilidade passa para 5,00% nesses casos.

(B) Nas edificações com até quatro pavimentos serão liberados os afastamentos frontais e laterais para ZRMD, ZRBD, ECS1 E ECS2.

Fonte – Elaboração Própria - 2020.

ART 126° - As demais Áreas Urbanas se dividem nas seguintes Zonas:

I: Zona de Baixa Densidade – **ZRBD**; e **II.** Eixos Comerciais e Serviços – **ECS**.

Parágrafo único – As Áreas Urbanas de Aré, Retiro do Muriaé, Comendador Venâncio e Boa Ventura serão divididos em Zona de Desenvolvimento Industrial – ZDI.

ART. 135 – A Zona de Desenvolvimento Industrial – é destinada para atividades de uso industrial que venham atender as demandas de serviços locais e potencializar o papel do polo regional exercido por Itaperuna.

11.2 – CÓDIGO DE OBRAS

O código de obras é um instrumento utilizado pela Administração Municipal para exercer o controle e a fiscalização de um espaço edificado e o seu entorno, garantindo e fortalecendo a segurança e a salubridade das construções.

No Município de Itaperuna RJ segue as disposições abaixo do código de Obras: de acordo com as necessidades do projeto CEMVest (Centro Educacional da Modelagem do Vestuário).

LEI Nº 081/91 CAPITULO V DAS DISPOSIÇÕES NÃO RESIDÊNCIAIS

SEÇÃO II DAS EDIFICAÇÕES PARA FINS ESPECIAIS ART.32º -
Consideram-se especiais para fins da presente Lei, as seguintes edificações:

II – Estabelecimentos de Ensino; V – Locais de reunião, tais como; Cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculos e congêneres; V – Postos de serviços e abastecimentos de veículos; VI – Demais edificações julgadas especiais pelo órgão técnico da Prefeitura Municipal.

ART. 25º Além de outras disposições da presente Lei que lhe forem aplicáveis, os edifícios de uso residencial ou misto, deverão ainda contar com as seguintes características:

I - Local adequado para a guarda de lixo;

II - Instalação preventiva contra incêndio de acordo com o decreto sobre segurança contra incêndio e pânico;

III - Instalações hidráulicas de acordo com as determinações da CEDAE;

IV - Previsão de instalação telefônica de acordo com as normas da TELERJ;

V - Instalações elétricas de acordo com as normas CERJ;

VI - Área de recreação na proporção mínima de 1,00m² (um metro quadrado) por compartimento de permanência prolongada, nunca inferior a 50,00m². (cinquenta metros quadrados).

ART 35º - Os locais de reunião deverão atender além das demais disposições da presente Lei que forem aplicáveis, às seguintes determinações:

I – Dispor de instalações sanitárias separadas e calculadas na proporção de um mictório, um vaso e um lavatório para sexo masculino e um vaso e um lavatório para o sexo feminino, para cada 100 (cem) pessoas ou fração;

II – Obedecer ao Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual Número 897 de 21 de Setembro de 1.976).

11.3 – CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

O governador do Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 247, de 21-7-75.

O código de segurança contra incêndios orienta as medidas indicadas para edifícios educacionais para a adequação em projeto desta norma, tais diretrizes devem ser tomadas nas edificações prevenindo contra de incêndio. Auxilia a população em casos de incêndio no ambiente, que permita segurança zelando pela integridade física da população e seu bem estar.

11.4 – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministério da Educação (MEC) é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto n.º 19.402, em 14 de novembro de 1930.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Seção IV-A “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, incluído pela Lei no 11.741, de 2008:

“Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

12. CURSOS PROPOSTOS

Os cursos propostos para serem implantados no projeto educacional de moda foram pensados em valorizar a comunidade da região que já atuam no setor têxtil, assim capacitando tais profissionais para a qualidade e valorização a criação, produção até a comercialização nesse mercado.

12.1. DESENHO TÉCNICO

De acordo com o SENAI³, o curso de desenho técnico tem o objetivo de criar e desenvolver desenhos representativos de modelos e suas medidas pertinentes, apresentado a ficha técnica, e reconhecer croqui técnico e desenho técnico, utilizando processos manuais, como régua exclusivas e escalímetros específicos para a execução, e estudar o desenvolvimento de detalhes e representações de vestuário.

12.2. COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO

De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)³, o costureiro industrial é qualificado para manuseio de máquinas de costura industrial realizando atividades relacionadas à costura em larga escala, precisasse estudar peças de vestuário sob tabela de medidas e operar diferentes tipos de maquinários (reta, duas agulhas e ziguezague, overloque) etc”. Trabalhando sob supervisão técnica de acordo com as tendências e exigências do mercado e normas de segurança, higiene e saúde.

12.3. CORTE COSTURA E MODELAGEM BÁSICO/AVANÇADO

O curso de Corte Costura e Modelagem Básicos tem como objetivo capacitar pessoas para elaborar moldes (técnicas de modelagem plana), corte e costura e acabamentos de peças simples do vestuário.

³Disponível em: <<https://www.mundosenai.com.br/cursos/qualificacao-profissional/html>>

PRÉ-REQUISITO

Para este curso o aluno tem que ter feito ao menos um curso básico de desenho técnico da moda.

12.4. OPERADOR DE MÁQUINAS

O Operador de máquinas trabalha na linha de produção, com diversas funções, como inserir componentes nas esteiras, retirando e embalando até o produto final.

12.5. MODELAGEM DE ROUPAS DE FESTA E DE NOIVA

De acordo com o SENAI³, o curso modelagem de roupas de festa e de noiva tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas modelagem, a partir de medidas obtidas em manequins e corpos reais, para se criar modelos de vestidos de festa sob medida, ao estudo de estruturas internas e ajustes e acabamentos de alta costura, na aplicação técnicas de moulage, e procedimentos técnicos.

PRÉ-REQUISITO

Para este curso o aluno tem que ter feito ao menos um curso básico de desenho técnico da moda.

12.6. MODELAGEM EM CAD AUDACES

De acordo com o SENAI³, o sistema CAD AUDACES tem por como objetivo o desenvolvimento de competências relativas à modelagem de confecções em programação, sendo à reprodução, à ampliação, redução de moldes, estudo de encaixe e a plotagem dos moldes para aplicar a medida ao tecido.

12.7. MODELAGEM E MONTAGEM MODA PRAIA

De acordo com o SENAI³, tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas à modelagem e a montagem industrial de moda praia, no aprendizado de traçar, modelar e costurar trajes de acordo com as suas necessidades.

PRÉ-REQUISITO

Para este curso o aluno tem que ter feito ao menos um curso básico de desenho técnico da moda.

12.8. COSTURA PLANA E DE TECIDOS ELÁSTICOS

A modelagem e costura em tecidos elásticos visa o desenvolvimento de criação sobre base em tecidos em malha, que se utiliza o manuseio em máquina de costura overlock e galoneira, além de trabalhar as técnicas iniciais de costura para tecidos elásticos.

PRÉ-REQUISITO

Para este curso o aluno tem que ter feito ao menos um curso básico de desenho técnico da moda.

12.9. COSTURA DE MATERIAIS RECICLAVEIS.

Os materiais doados por empresas confeccionistas ou pela comunidade para recriação de novas propostas de vestuário.

12.10. MODELAGEM E INTERPRETAÇÃO DE MODA ÍNTIMA FEMENINA.

O curso de modelagem e interpretação de moda íntima feminina INSTITUTO SANTINNI⁴ se ensina o desenvolvimento das bases corporais das peças íntimas, sobre um manequim de draping/moulage da Draft Manequins, para criar modelos de sutiãs com recortes e bojos, bodies, baby dolls caleçons, corselets, camisolas e calcinhas entre outros, a partir de tabelas de medidas industriais. Modelos com recortes, franzidos, pregas, tules em peças que seguem as tendências da moda atual e em empresas do setor. Informações de tipos de costuras serão apresentados em sala de aula.

PRÉ-REQUISITO

Para este curso o aluno tem que ter feito ao menos um curso básico de modelagem, corte e costura em tecidos elásticos.

12.11. ALFAIATARIA MASCULINA TRADICIONAL.

O curso de alfaiataria INSTITUTO SANTINNI⁴ masculina tradicional aprende a modelar as peças de vestuário tradicional. Assim conhecendo as variações dos

modelos, como criação de peças que compõem um conjunto, coletes forrados, calças com acabamentos e enchances para futuros ajustes, paletós confeccionados com todas as técnicas e alinhavos manuais, aplicações de entretelas, casas manuais com marcações e aplicações de botões. Além do aprendizado específico de montagem das peças, técnicas aplicadas como montagem de bolsos embutidos, bolsos internos, golas com acabamento, montagem de forros, montagem da calça social e paletó “terno”, e modelagem traçada diretamente sobre o tecido.

PRÉ-REQUISITO

Para este curso o aluno tem que ter feito ao menos um curso básico de desenho técnico da moda.

ESTES CURSOS SÃO DIRECIONADOS:

Os cursos são destinados a profissionais que já atuam na área da moda e estudantes de moda em geral, alfaiates, designers de moda, estilistas, modelistas, costureiras, costureiras pilotistas, modelistas masculinos, e à pessoas que se interessam por cursos profissionais de moda e design.

⁴Disponível em: <<https://www.institutorogerosantinni.com/html>>

13. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O público alvo do Centro Educacional da Modelagem do Vestuário 'CEMVest' são indivíduos que já trabalham na indústria têxtil de Boa Ventura (distrito) e região vizinha, mas que ainda não tem formação técnica ou aperfeiçoamento na área em que atua. As empresas confeccionistas podem abrir oportunidades de capacitação aos seus funcionários.

Organograma básico do programa de necessidades CEMVest. O programa de foi baseado nas visitas técnicas e referências projetuais realizadas.

Gráfico 14- Organograma básico do projeto educacional.

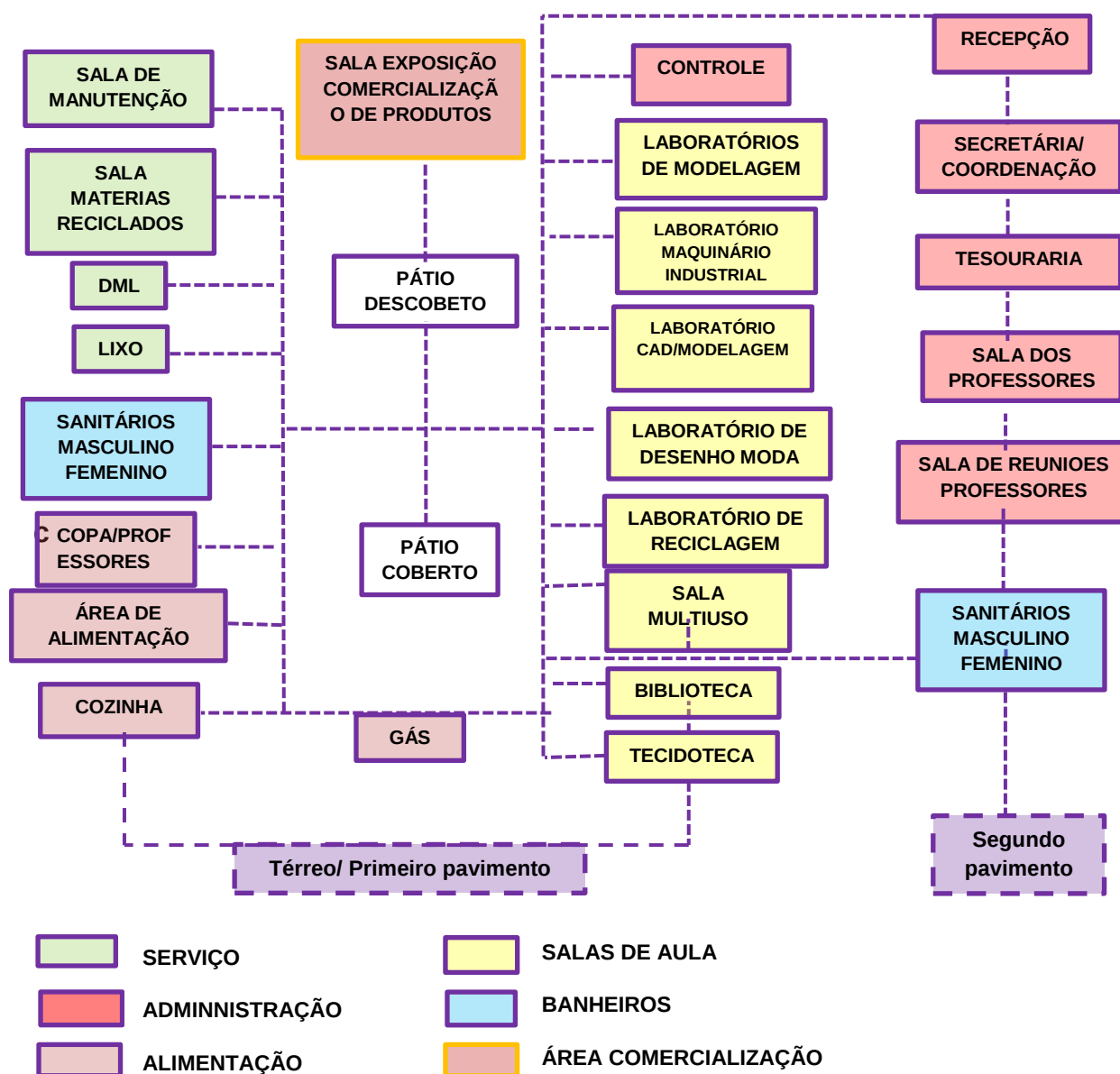


TABELA 4 - Programa de necessidades do projeto educacional

DIREÇÃO/ADMINISTRAÇÃO			
AMBIENTES	QUANTIDADE	M² mínima	M² máximo
RECEPÇÃO/ATENDIMENTO	2	30,00	45,00
SECRETÁRIA/ COORDENAÇÃO/ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	1	25,00	50,00
SALA DE REUNIÃO	1	20,00	30,00
SALA DOS PROFESSORES	1	40,00	55,00
TESOURARIA	1	15,00	25,00
COPA/COZINHA DOS PROFESSORES	1	30,00	42,00

SERVIÇO			
AMBIENTES	QUANTIDADE	M² mínimo	M² máximo
SALA DE MANUTENÇÃO	1	9,00	10,00
SALA DE MATERIAIS PARA RECICLAGEM	1	12,00	18,00
DML	2	8,00	9,00
LIXO	2	9,00	10,00
SANITÁRIOS MASCULINOS, FEMENINOS e PNE	11	90,00	110,00
TECIDOTECA	1	40,00	15,00
GÁS	1	1,50	2,00

VIVÊNCIA			
AMBIENTES	QUANTIDADE	M² mínimo	M² máximo
SALA MULTIUSO	1	40,00	46,00
BIBLIOTECA	1	40,00	45,00
ÁREA DE ALIMENTAÇÃO/ COZINHA	1	69,00	73,00
PÁTIO COBERTO/S.PAVIMENTO	1	175,00	185,00
PÁTIO COBERTO/P.PAVIMENTO	1	155,00	158,00
HALL	1	17,00	22,00
ÁREA DE EXPOSIÇÃO DE MERCADORIAS/ALMOXARIFADO	1	118,00	120,00
AUDITÓRIO	1	202,00	210,00

SALAS DE ENSINO			
AMBIENTES	QUANTIDADE	M² mínimo	M² máximo
LABORATÓRIOS DE MODELAGEM	2	125,00	130,00
LABORATÓRIO MAQUINÁRIO INDUSTRIAL/MODELAGEM	1	42,00	45,00
LABORATÓRIO CAD / MODELAGEM	1	42,00	45,00
LABORATÓRIO DE DESENHO MODA	1	42,00	45,00
LABORATÓRIO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	1	72,00	74,00

Fonte –Elaboração própria – 2020.

O funcionamento do Centro Educacional da Modelagem do Vestuário (CEMVest) oferta 11 cursos de qualificação profissional, que se baseia sua estruturação de acordo com a demanda proposta do público alvo. Os cursos serão ofertados de segunda a sábado em 1 vez a cada semestre (4 á 7 meses), com funcionamento noturno (segunda-feira a sexta-feira), e aos sábados nos horários matutino e diurno. Mas pode ser mudado de acordo com a demanda de alunos.

A estrutura das aulas pode ser dinâmica de acordo com a demanda de alunos existe, como exemplo (Tabela 5). Esse sistema de atividades pode atender cerca de 260 alunos por semestre, mas podendo aumentar e variar a quantidades de aulas por curso.

Exemplo de estrutura das aulas: 6 salas de aulas disponíveis.

TABELA 5 - Programa de aulas do projeto educacional

ESTRUTURAÇÃO DE TURMAS				
CURSOS	DURAÇÃO 'meses'	DIA	HORÁRIO	DEMANDA DE ALUNOS
DESENHO TÉCNICO	6	Segunda e sábado	18:00 as 22:00h 9:00 as 12:00h	15 a 20 alunos
COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO	6	Terça e sábado	18:00 as 22:00h 9:00 as 12:00h	15 a 20 alunos
CORTE COSTURA E MODELAGEM BÁSICO	4	Quarta	18:00 as 22:00h	15 a 20 alunos
OPERADOR DE MÁQUINAS	6	Quinta	18:00 as 22:00h	15 a 20 alunos
MODELAGEM DE ROUPAS DE FESTA E DE NOIVA	6	Sexta	18:00 as 22:00h	15 a 20 alunos
MODELAGEM EM CAD AUDACES	6	Sábado	9:00 as 12:00h	15 a 20 alunos
MODELAGEM E MONTAGEM MODA PRAIA	6	Sábado	9:00 as 12:00h	15 a 20 alunos
COSTURA PLANA E DE TECIDOS ELÁSTICOS	6	Sábado	13:00 as 17:00h	15 a 20 alunos
COSTURA DE MATERIAIS RECICLAVEIS.	6	Sábado	13:00 as 17:00h	15 a 20 alunos
MODELAGEM E INTERPRETAÇÃO DE MODA ÍNTIMA FEMENINA.	6	Sábado	13:00 as 17:00h	15 a 20 alunos
ALFAIATARIA MASCULINA TRADICIOANAL	7	Sábado	13:00 as 17:00h	15 a 20 alunos

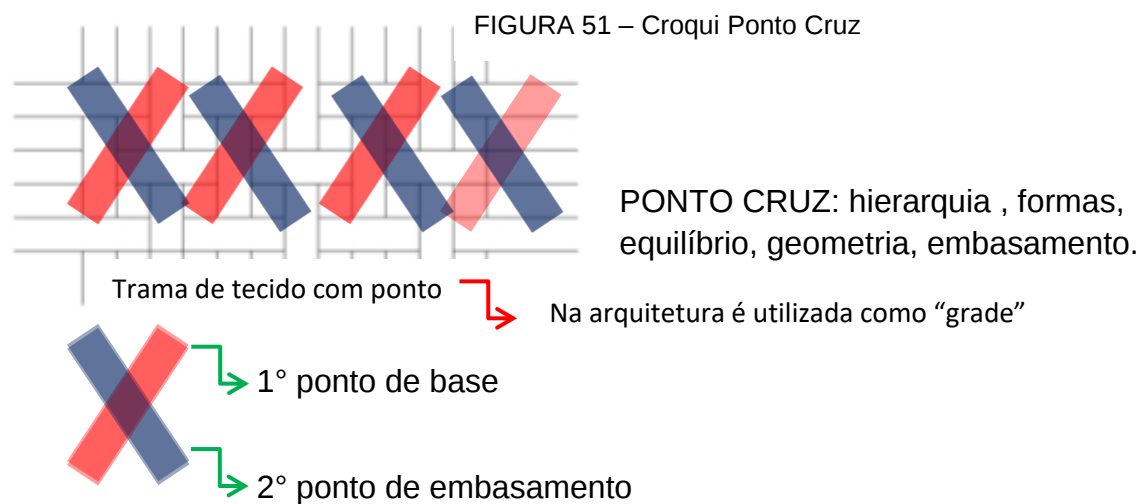
Fonte –Elaboração própria – 2020.

14. PROJETO ‘CENTRO EDUCACIONAL DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO “CEMVest”.

14.1. DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL.

PONTO CRUZ

É uma técnica de bordado artesanal encontrada em toda cultura do mundo, que se originou na pré-história sendo usada para costurar vestimentas e peles de animais, mostrando eficiência e resistência.

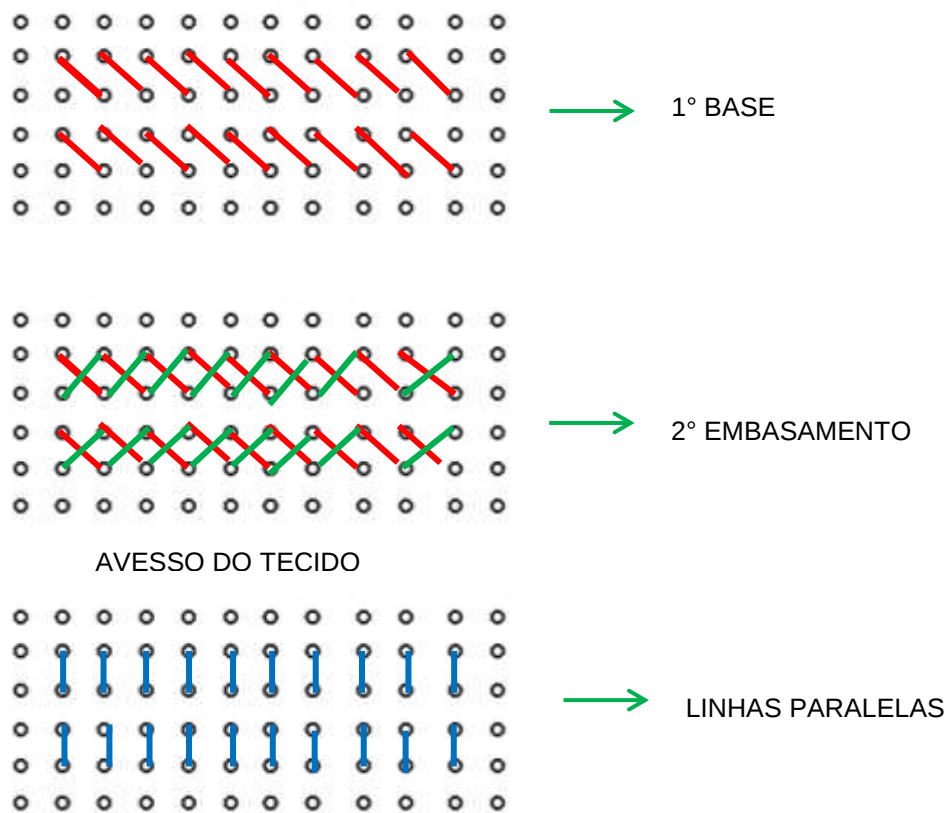


Fonte –Elaboração própria – 2020.

O ponto cruz permite criar formas, cores e texturas, diversidade de desenhos. Para o desenvolvimento do projeto é utilizadas as técnicas de bordado do ponto e cruz.

Para se criar o desenho na costura devesse ter uma base “carreira ponto cruz”.

FIGURA 52 – Carreira de Ponto Cruz.



Fonte –Elaboração própria – 2020.

Para o desenvolvimento formal do projeto será trabalhado os pontos de criação do ponto cruz “técnica”.

BASE

EMBASAMENTO

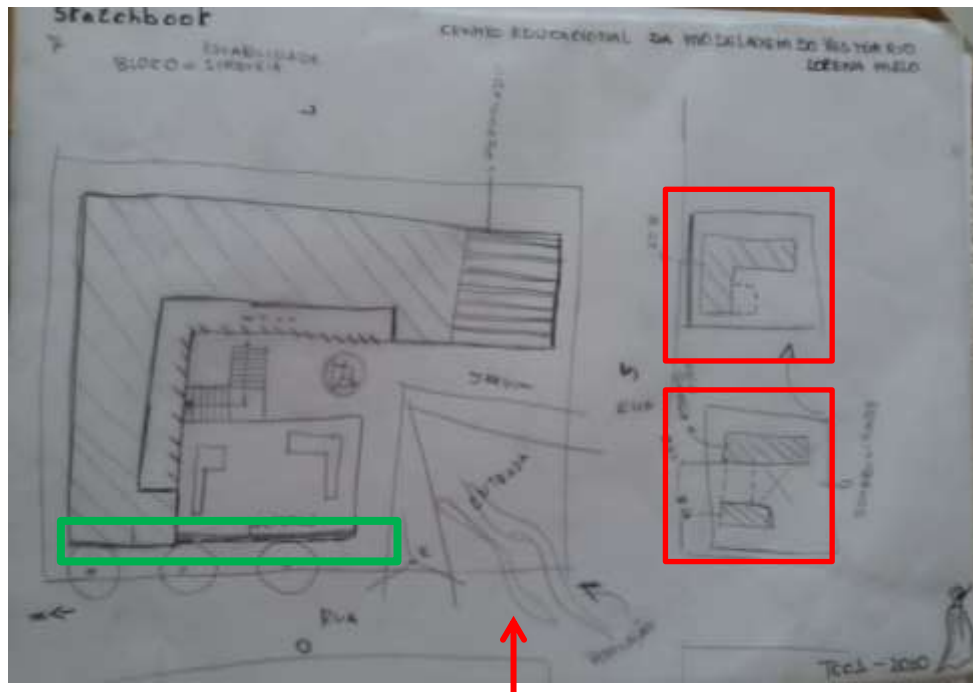
14.2. ESTUDO DA FORMA.

Blocos dispostos no terreno: significa os 2 embasamentos do ponto é cruz.

Condicionantes naturais: a implantação foi desenvolvida para melhor desempenho térmico e lumínico para minimizar o impacto da insolação na construção e melhor aproveitamento da ventilação.

Árvore ao oeste: Para sombreamento → já havendo uma árvore existente.

FIGURA 53 – Croqui do projeto educacional



RASGO : VENTILAÇÃO

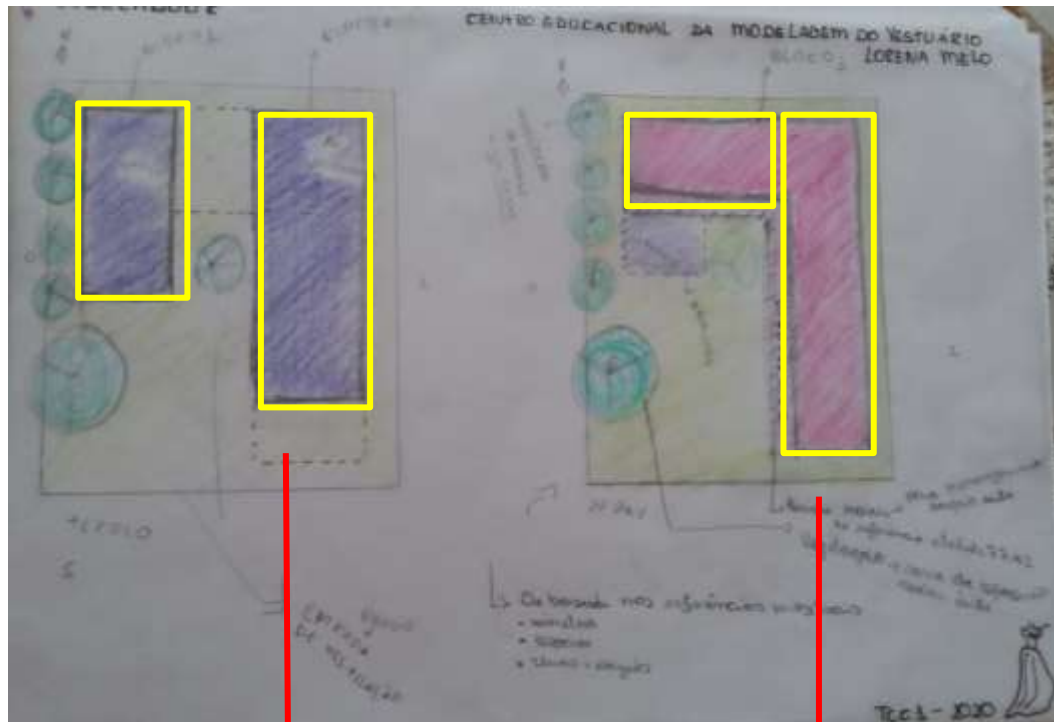
UTILIZAÇÃO: brises fixos na circulação, cobogó em algumas áreas sombreamento. **REFERENCIA PROJETUAL.**



Casa da Firjan – RJ

Fonte –Elaboração própria – 2020.

FIGURA 54 – Croqui do projeto educacional



2 EMBASAMENTOS : a base do ponto é cruz,

Bloco disposto de maneira que permeie a ventilação.

UTILIZAÇÃO: Área livre para circulação. **REFERENCIA PROJETUAL.**



Centro Santa Teresa – Reino Unido.

Rasgo zenital permite a iluminação : área de circulação”

Fonte –Elaboração própria – 2020.

FIGURA 55 – Croqui do projeto educacional

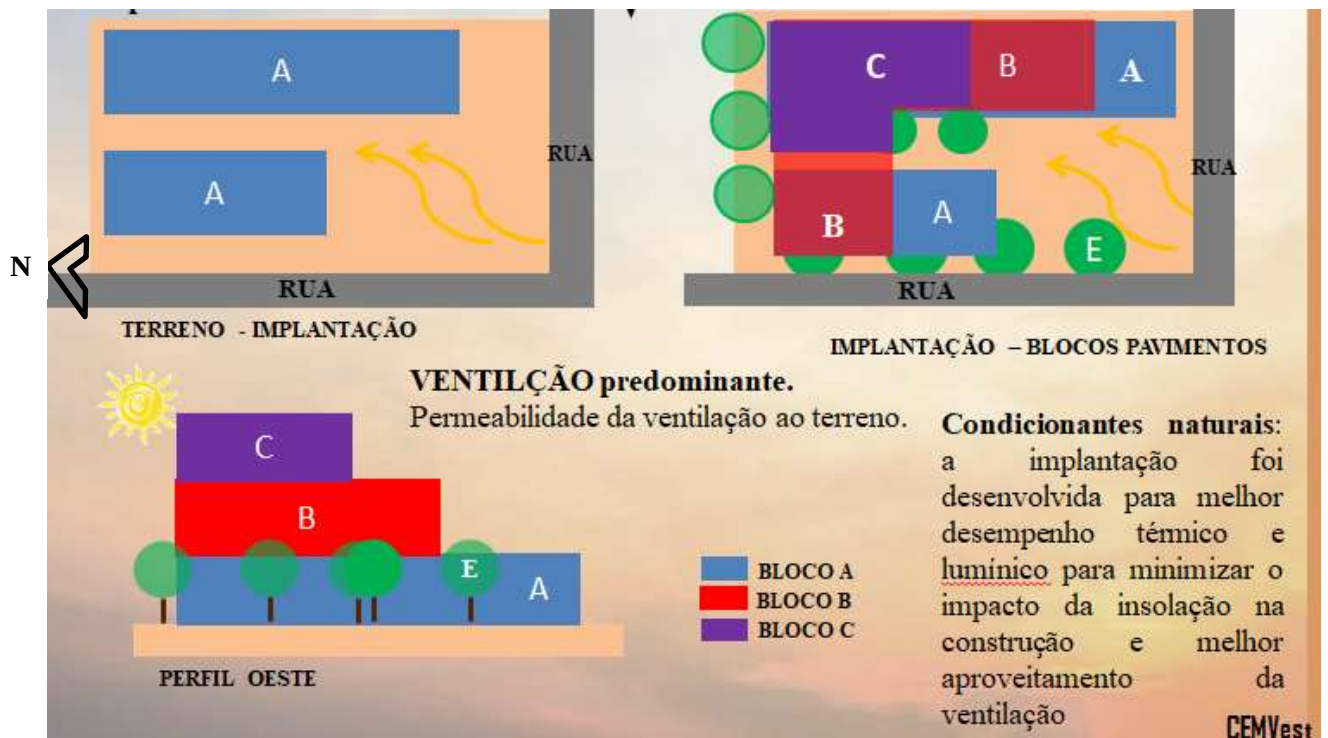


Fonte –Elaboração própria – 2020.

FIGURA 56 – Croqui do projeto educacional

1º ponto de base – PONTO CRUZ

2º ponto de embasamento – PONTO CRUZ



Fonte –Elaboração própria – 2020.

Os materiais utilizados no projeto Educacional foi estabelecido com base no conceito “Ponto Cruz”, sendo a madeira, concreto, tijolo e uma cor de destaque.

FIGURA 57 – Matérias aplicados no projeto educacional.



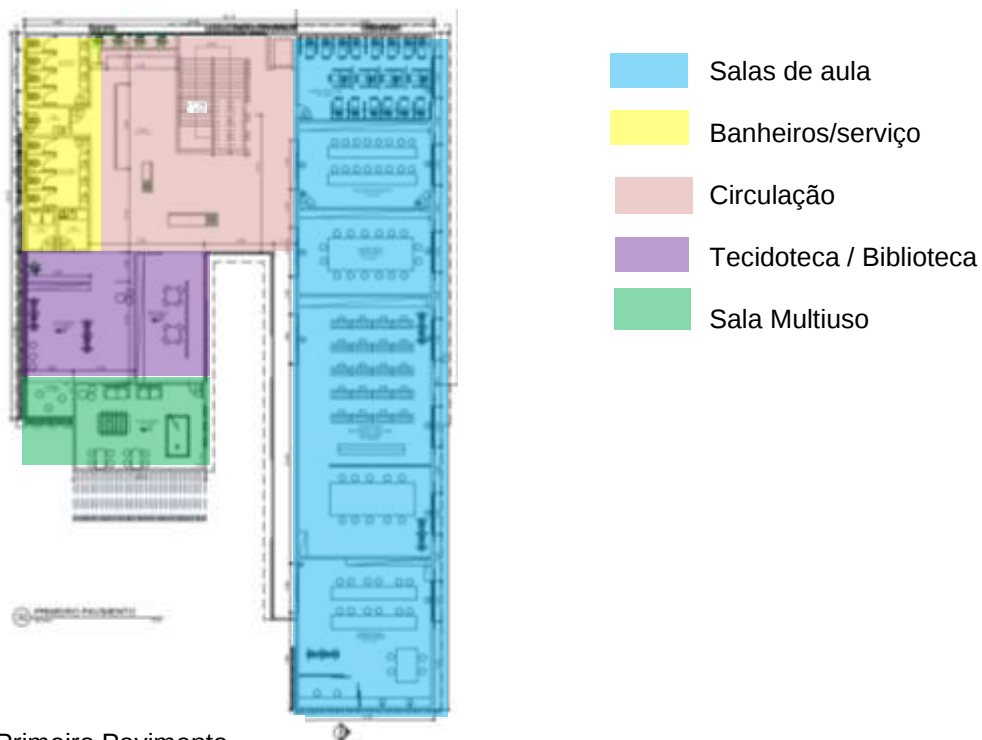
Fonte –Elaboração própria – 2020.

14.3. CEMVest, FORMA/SETORIIZAÇÃO.

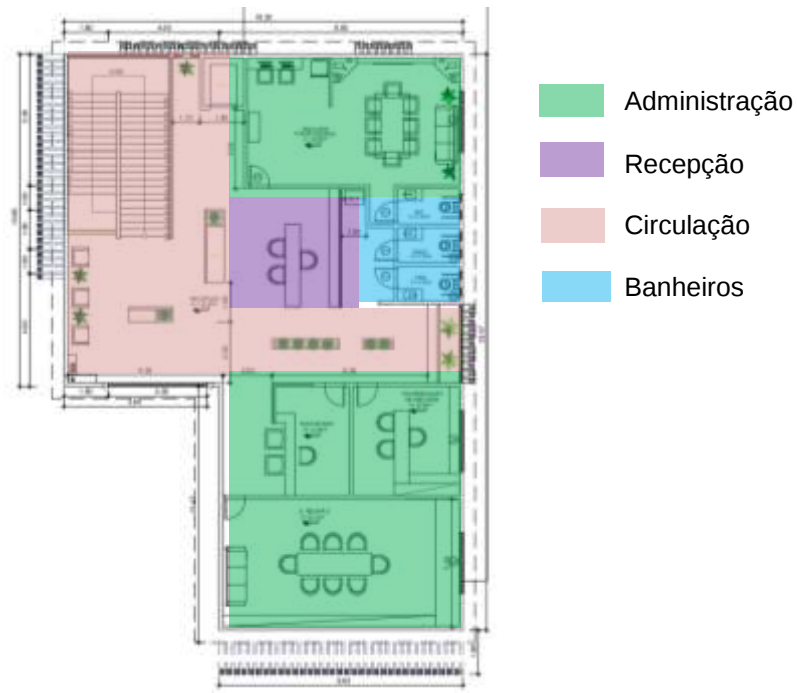
FIGURA 58 –Setorização do projeto educacional



Térreo



Primeiro Pavimento



Terceiro pavimento

Fonte –Elaboração própria – 2020.

FIGURA 59 – Volume do projeto educacional.





Fonte –Elaboração própria – 2020.

15. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALERJ, **Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro** denomina Boa Ventura, 6º distrito do Município de Itaperuna, como Capital da Bermuda, 2014.

ARAÚJO, M. **Tecnologia do Vestuário**. 1.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ARCHDAILY. **Casa Firjan, Centro Santa Teresa, Escola Técnica de Pella (2015)**. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/atelier-77-casa-firjan-rio-de-janeiro>> Acesso em 08 de março de 2020.

ARCHELLO. **Escola de Design Wilson (2018)**. Disponível em: <<https://archello.com/project/wilson-school-of-design-kwantlen-polytechnic-univ>> Acesso em 11 de março de 2020.

BEDUSCHI, DANIELLE. **Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário**. Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2013.

CIEUDISANI WIGAND, CEM **Centro educacional da moda**. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Redentor, Itaperuna RJ, 2014.

CROCCO, M.A., GALINARI, R., SANTOS.F., LEMOS,M.B., SIMÕES, R., **Metodologia de Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais**. Minas Gerais, Grupo de pesquisas em Economia Regional e Urbana do CEDEPLAR-UF MG, Belo Horizonte, 2003.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **Código de Segurança contra incêndio e pânico**, 2018.

INSTITUTO, DE MODA ROGERIO SANTINNI. **Cursos especializados na área de moda**. Disponível em: <<https://www.institutorogerosantinni.com/>> Acesso em 20 de abril de 2020.

MEC, **Ministério da Educação** órgão federal 14 de novembro, 1930. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em 10 março 2020.

NORTE FLUMINENSE, Boa Ventura denominada '**capital estadual da bermuda**' G1 – globo.com. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2014/03/cidade-de-itaperuna-rj-vira-capital-estadual-da-bermuda.html>>. Acesso em 2 de agosto de 2019.

JUAREZ, C. BORGES. **O Mercado de trabalho e a qualificação do trabalhadores no Município de Capão da Canoa** : A VISÃO DOS EMPREGADORES/ Mestrando em Desenvolvimento Regional / FACCAT - 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPERUNA. **Plano Diretor participativo de Itaperuna-RJ, Código de Obr** MERCADO DE TRABALHO E A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR NO MUNICÍPIO DE CAPÃO DA CANOA: A VISÃO DOS EMPREGADORES **Sas e Edificações**, 2011.

PUSSIARELI DANIELLE ALVES F. **Arranjos produtivos locais ou distritos industriais? Um estudo acerca da caracterização da indústria têxtil do setor de confecções no Município de Itaperuna-RJ**. Dissertação Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Campos dos Goytacazes – RJ – 2007.

(SEBRAI), **Serviços Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas**, Portal mercado de confecções. 2017.

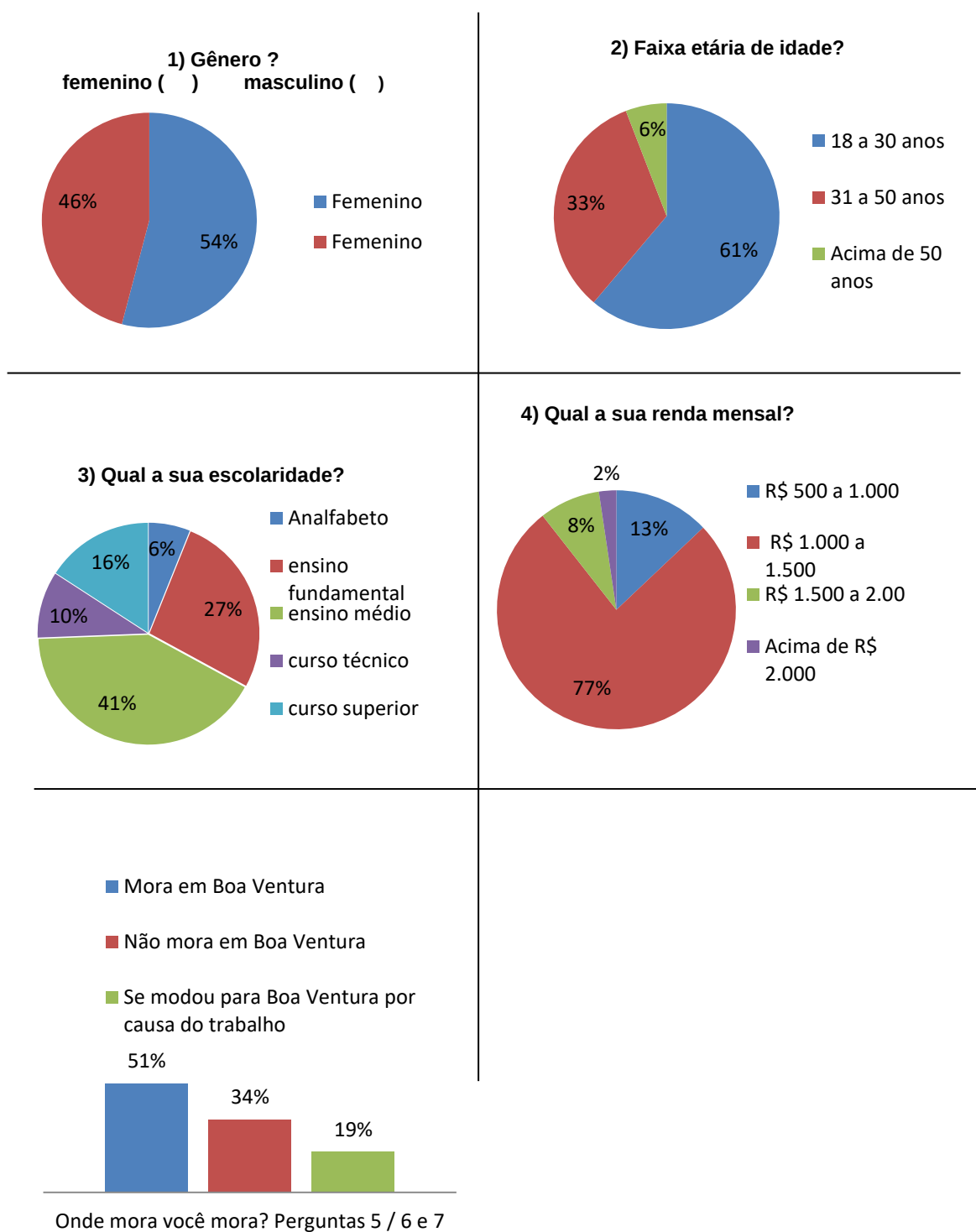
SÉRIE CADERNOS DA INDÚSTRIA ABDI volume XVIII- **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial** (ABDI) Brasília, 2010.

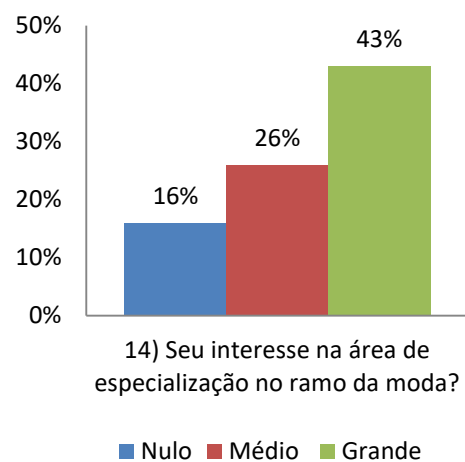
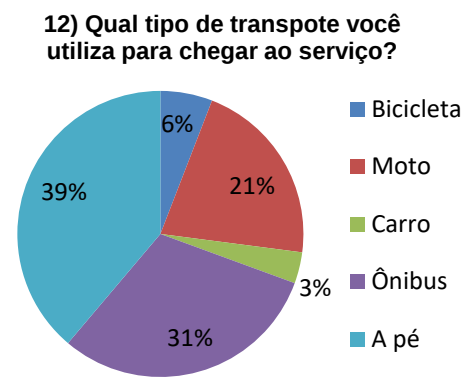
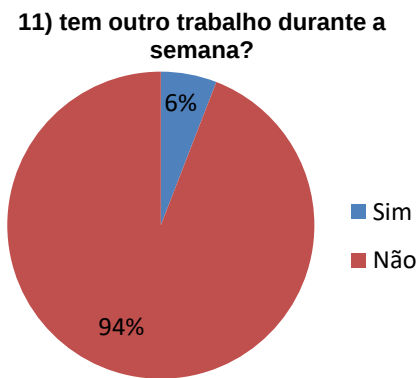
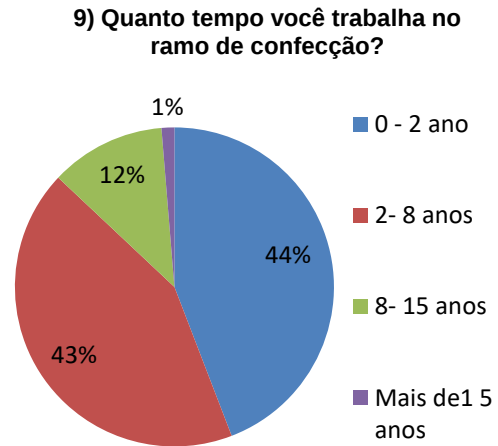
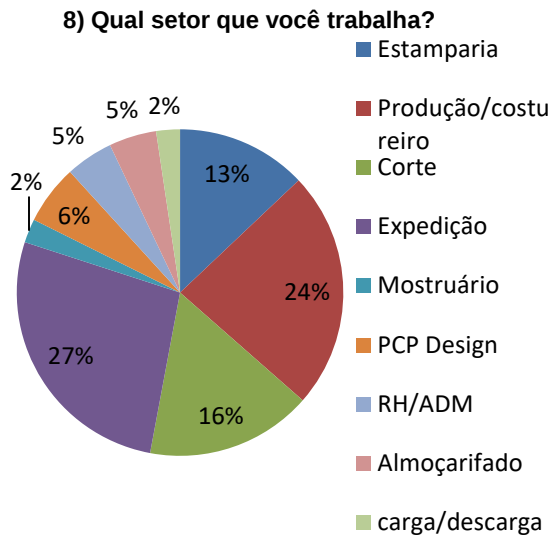
APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO

1. Entrevista com empregados da empresa Vest surf de Boa Ventura 6º distrito Itaperuna RJ

Total 85 empregados - 76 formal - 8 informal

GRAFICO 15 – Pesquisa de Campo entrevista funcionários da empresa Vest Surf confecção de Boa Ventura.





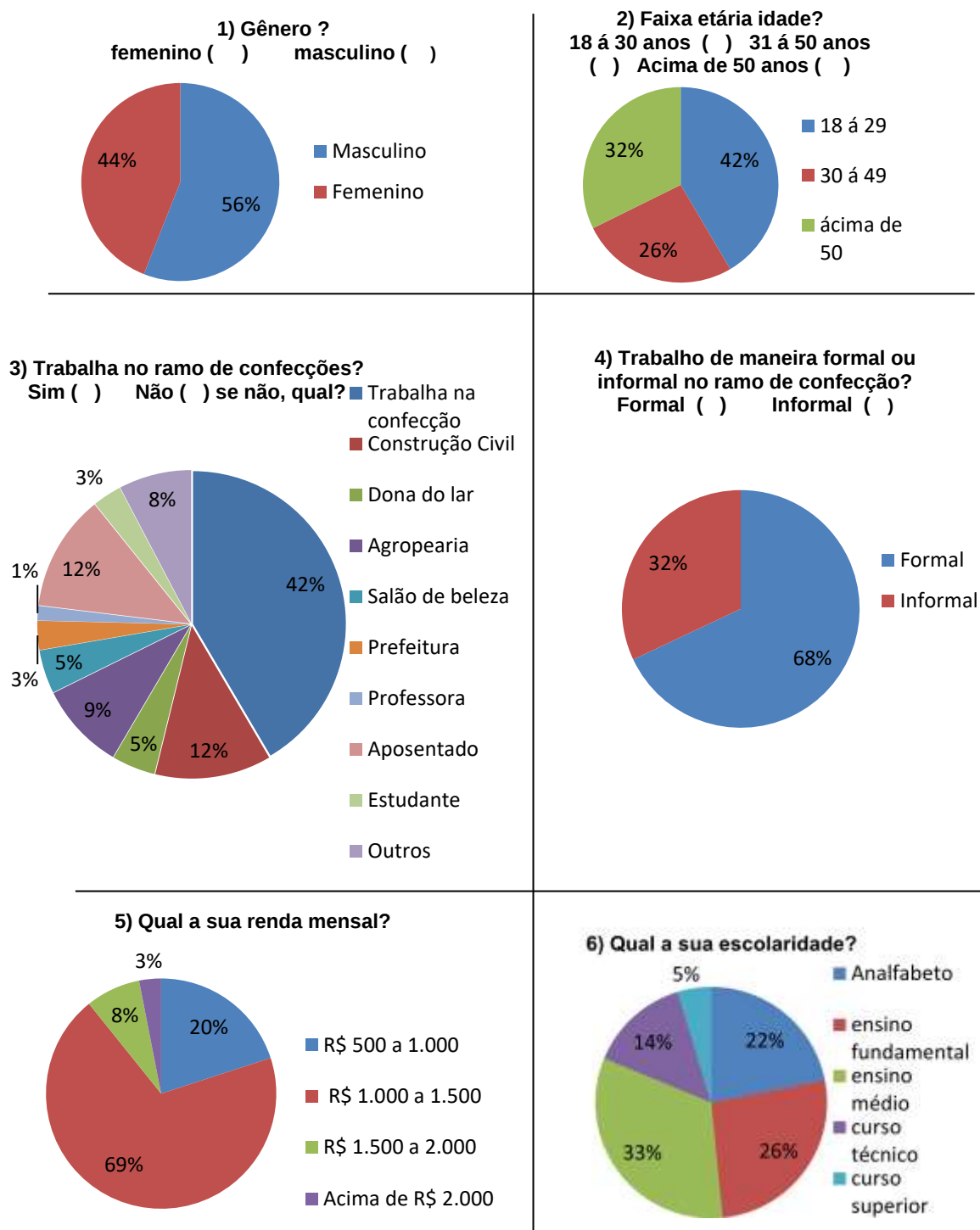
Fonte – Elaboração Própria – 2019

APÊNDICE B – PESQUISA DE CAMPO

1- Entrevista com moradores de Boa Ventura 6º distrito Itaperuna RJ

Total 65 moradores.

GRAFICO 16– Pesquisa de Campo entrevista moradores de Boa Ventura.



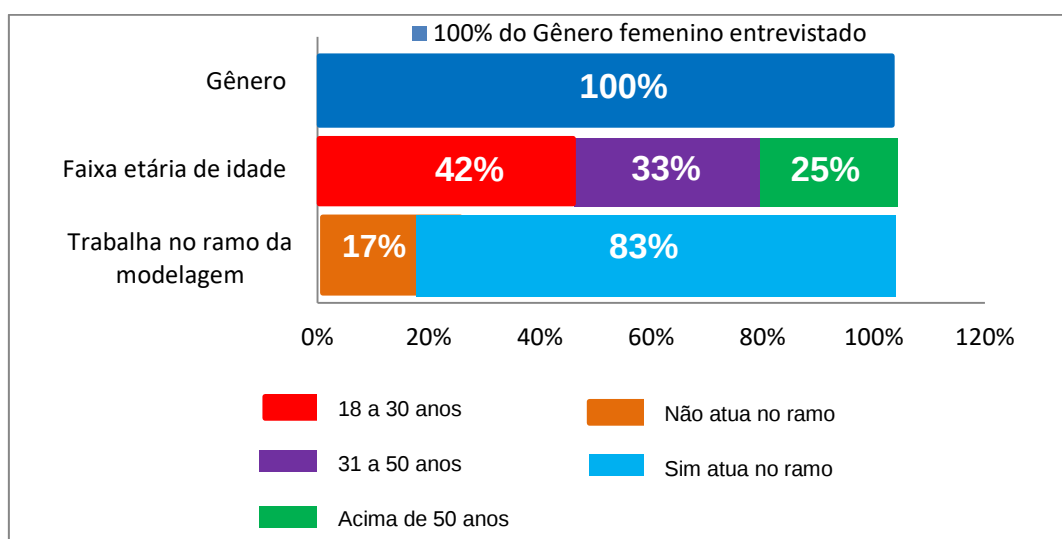
Fonte – Elaboração Própria – 2019.

APÊNDICE C – VISITA TÉCNICA

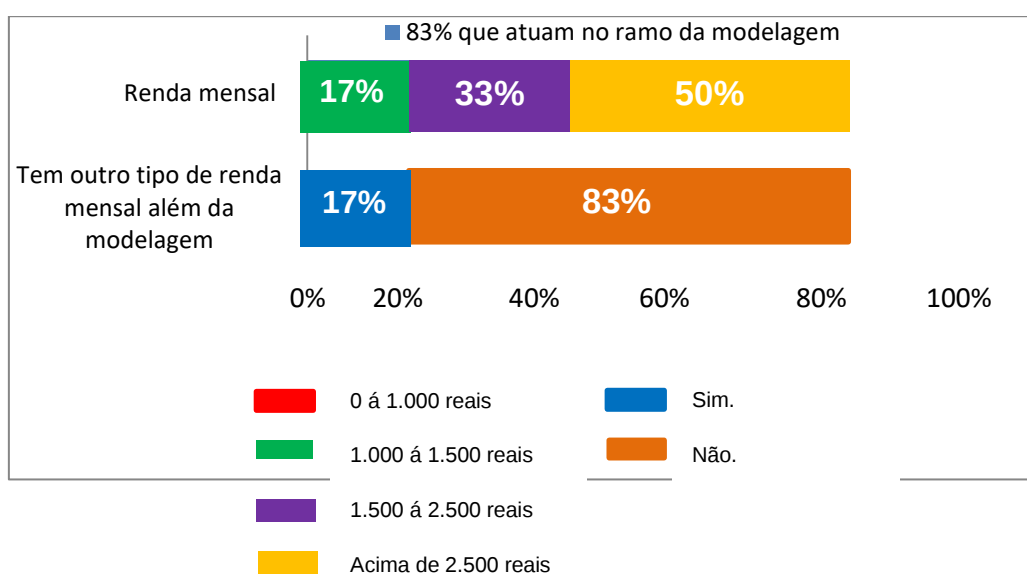
1- Entrevista com alunos do Instituto de moda Rogerio Santinni – São Cristóvão RJ

Total de alunos: 12 entrevistados

GRAFICO 17 – Entrevista aos alunos da visita técnica Instituto de moda Rogerio Santinni – São Cristóvão RJ.



O gráfico a baixo demonstra o porcentual de alunos que já atua no ramo da modelagem, sendo 83%.



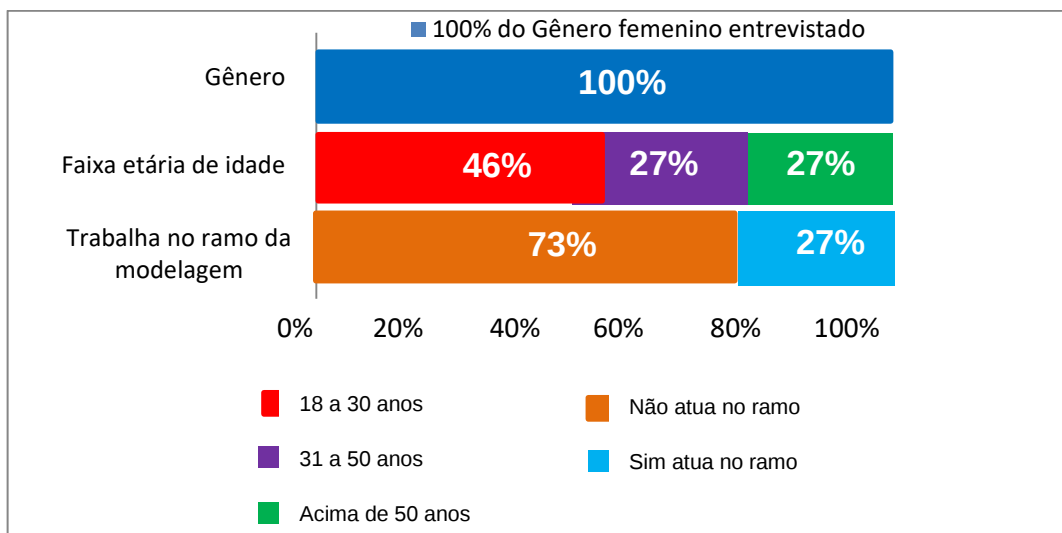
Fonte – Elaboração Própria – 2019.

APÊNDICE D – VISITA TÉCNICA

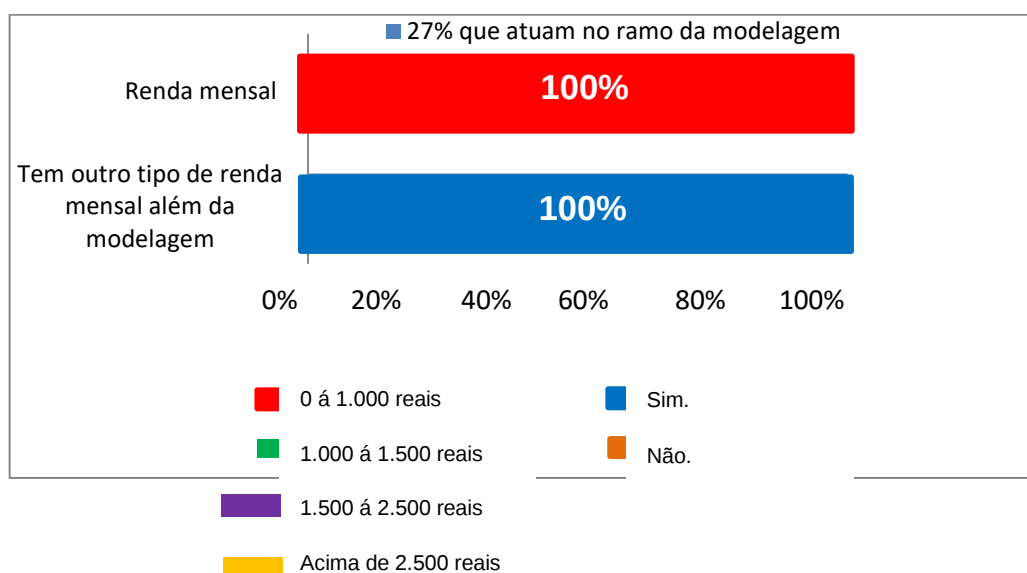
1- Entrevista com alunos do Instituto Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) – Itaperuna RJ

Total de alunos: 11 entrevistados

GRAFICO 18 – Entrevista aos alunos da visita técnica CETEP Itaperuna RJ.



O gráfico a baixo demonstra o percentual de alunos que já atua no ramo da modelagem, sendo 27%.



Fonte – Elaboração Própria – 2019.